



Terça feira 3 de Outubro 1786.

A R G E L 19 de Julho.

QUatro dos nossos corsarios, que tinham sahido daqui, havia algum tempo, voltarão a 30 do mez passado com huma presa de *Lierne*, na qual se achavão 43 *Christãos*, de cujo numero 5 ou 6 são passageiros, os quaes todos ficarão captivos. A 9. do corrente outro corsario conduziu a este porto huma embarcação d'*Ostende* com bandeira Imperial, a qual hio de *Cadix* para *Genova* com huma cargação de sal. O Dey quezia declaralla por presa legitima, pelo motivo de não trazer outro passaporte senão hum *Firman* já antigo do Grão Senhor; mas á vista do que lhe representou o Consul de *Succia*, que se acha aqui encarregado dos negocios do Imperador, a mandou pôr em liberdade. A 11 e dos os demais corsarios igualmente voltarão, não trazendo mais que 15 barcos de pescadores, tomados fóra do *Estreito*, e 7 barcas *Napolitanas*, que se occupão na pesca do coral no *Mediterraneo*.

CONSTANTINOPLA 25 de Julho.

Algumas pessoas, que presumem saber as intenções do *Divan*, dizem que a paz terá maior duração do que muitos se persuadem; porém os armamentos que se estão fazendo, os grandes preparativos, que proseguem com toda a força nos *Arsenales*, e outros semelhantes indícios bélicos parecem tornar a dita asserção muito duvidosa. Na verdade assis se conhece que as taes pessoas só procurão encubrir os deliquios da *Porta*, a fim que esta possa fazer inopinadamente o seu premeditado ataque; mas a astucia do *Divan* não he tão difficil de penetrar, como o Ministerio *Ottomano* imagina; e na realidade seria for-

ça de cegueira se não prevíssemos que se vem approximando a época d' hum rompimento. He bem sabido que em quanto dura o jejum do *Bairam*, os fieis *Musulmanos* tem por hum dever sagrado o absterem-se de toda a casta de trabalho: por que razão pois, durante o referido tempo, se não suspenderão de sorte alguma as obras dos *Arsenales*? Isto só da huma certeza de que a guerra não está distante; e a maior parte da gente assenta que a tempestade reventará da banda da *Russia*. O Embaixador daquella Corte ajuntou ultimamente ao numero das suas petições, relativas aos *Tartaros* do *Cuban*, a de se estabelecer hum Consul *Russão* em *Varna*; mas o *Divan* unanimemente desapprovou semelhante petição, declarando que nunca consentiria nella. Assegura-se que o dito Ministro não podendo já soffrer as demoras do Gabinete *Ottomano*, tem declarado, que, como este parece não fazer caso algum das sollicitações amigaveis feitas da parte da sua Soberana a favor dos *Georgianos*, os quaes são continuamente vexados e saqueados pelos *Tartaros* *Lezgins*, S. M. Imp. se verá obrigada a fazer justiça a si mesma.

A peste continúa com pouca variação nesta cidade; mas tem se espalhado, e vai fazendo algum progresso nas ilhas vizinhas do canal, tanto na *Asia*, como na *Europa*.

I T A L I A.

Veneza 31 d' Agosto.

Huma carta escrita da bahia de *Malta* com data de 6 de Julho contém as particularidades seguintes.

A 25 do mez passado o Almirante *Eno* destacou o navio commandado pelo *Capi-*

tão *Mazzeccato* para ir tomar a *Tanger*, e conduzir a *Alexandria* hum dos filhos do Rei de *Marracos*, que deve ir a *Meca*. Depois soube-se que o dito Principe se havia embarcado em huma fragata *Hispanhola*; o vaso *Veneziano* tomara a bordo hum Embaixador de *S. M. Africana*, que transportará ao *Egypto*.

• A 26 chegou a *Malta* huma embarcação *Franceza*, vinda de *Tunes* com despachos para o Grão-Mestre, e para o nobre General. Por esta via consta que os principaes habitantes de *Tunes*, e em especial os Negociantes havião feito as mais fortes representações ao Bey contra esta guerra, que destroe tanto o seu commercio, como a sua subsistencia e habitações. He constante que *Sfax*, e os apraziveis arredores daquelle cidade soffrêrão immenso damno por effeito das nossas bombas: dizem que cinco sextas partes da cidade ficarão por terra, e que pereceu muita gente, independentemente dos estragos causados pelos *Mouros*, que alli tinhão ido para a defender. O Bey porém persiste na resolução de continuar a guerra, a pesar dos desastres, representações, e d'haver a Regencia d'*Argel* reculado soccorrello.

Roma 2 de Setembro.

Aqui se publicou ha pouco hum Edicto da Camara Apostolica para suspender por tempo de tres mezes, isto he, até ao 1.º de Novembro, a percepção dos novos direitos sobre as mercadorias estrangeiras, mandadas vir na boa fé pelos Negociantes, tanto de *Roma*, como das outras cidades do Estado Ecclesiastico. S. S. igualmente houve por bem declarar que a cidade de *Civita Vecchia* fica porto franco, como era dantes.

Domingo passado fez o S. Padre na Igreja do *Vaticano* com toda a solemnidade a beatificação do Veneravel Servo de Deus Fr. Nicolao Factor, 'Sacerdote professo da Ordem dos Menores Observantes de S. Francisco da cidade de *Valença* em *Hispanha*. Assistião á dita função 7 Cardeaes, os Consultores de Ritos, e o Cabido da mesma Basilica.

Lierne 30 d'Agosto.

Por huma tartana vinda da costa d'*Africa* acabamos de receber a noticia que o Bey de *Tunes* a 22 do mez passado mandou embargar indistinctamente todos os vasos, que se achavão nos seus portos. Por ora nada sabemos a respeito do numero dos que alli ancoravão, quando se passou semelhante ordem: o facto porém não soffre a menor dúbida.

Hum navio *Francez*, que aqui surgio ha pouco, da noticia, que navegando de *Tunes* para *Biserta*, chegou a 8 do corrente áquelle porto, onde encontrou a Esquadra *Veneziana* commandada pelo Cavalheiro *Enio*, a qual a esse tempo constava sómente de 9 vasos entre nãos, fragatas e outras embarcações, pela razão de se haver destacado da mesma huma divisão ás ordens do Almirante *Querini* com destino para *Sua*. A dita Esquadra fazia então fogo contra *Biserta*, que dista de *Tunes* 45 milhas *Italianas*. No dia 8, que era o 3.º do ataque, a Esquadra ja havia lançado contra aquella cidade 1064 bombas, e o Commandante estava determinando a continuar o fogo por mais 5 dias, havendo já a esse tempo feito notavel damno na povoação e fortaleza, com especialidade nos armazens. Todo o referido se confirmou por cartas, que pela mesma via recebêrão varios *Barbescos* estabelecidos nesta cidade.

Ultimamente chegou aqui a 22 huma embarcação de *Ragusa*, a bordo da qual vinha o Consul *Succo*, que reside em *Tunes*, por quem consta, além do que fica expressado, que a Praça de *Biserta* se achava reduzida a hum montão de ruínas pelas bombas, havendo entre outras pessoas perdido a vida o Commandante; que além do damno que lhes causou o fogo dos *Venezianos*, tiverão o que se lhes seguiu de haverem tres canhões rebentado nas suas proprias fortalezas; que depois do ataque os *Venezianos* desembalcarão e fazer aguada, sem que encontrassem a menor resistencia; e que finalmente se dispunhão para tornar a fazer-se a vela, com o que recebêrão muito os *Tunizes* a perda do Forte da *Galea*, senão chegassam a tempo

po os soccorros do *Capitão Bazá*, que parece havêr sahido para este fim dos *Dardanellas* com a Esquadra *Ottomana*.

H A I A 7 de Setembro.

A resolução violenta que a 30 do mez passado tomarão d'us *Districts* d's *Estados* de *Gueldre* contra o voto, e as protestações d'reito da *Assemblea*, d'usar de meios violentos para com as cidades d'*Elburg* e *Hattem*, tem causado huma sensação universal por toda a Republica: e como esta medida sanguinaria se ajustou de commun accordo com o *Stadhouder*, não se pôde dizer o perjuizo irreparavel que este Principe acaba de fazer ainda a si mesmo, por semelhante modo, no conceito da Nação inteira. Falia-se que o Coronel *Barão de Bentinck*, havendo sido eleito para commandar esta triste expedição, respondeu « que para qualquer outra coisa » elle se achava ao serviço de S. A., excepto para verter o sangue dos seus Conciudadãos » mas que esta resposta generosa não teve outro effeito mais que o desvalimento do dito Official, o qual gozava precedentemente d'huma eslima particular na Corte *Stadhouderiana*; e o Coronel de *Plettenberg* accitou então o commando que o outro recusára. Não he com tudo de recear que hum Despotismo tão inconstitucional possa surtir effeito: ao contrario, como todas as medidas do Partido, a quem se devem de novo estes attentados contra a liberdade dos Cidadãos, não tem servido mais que para accelerar a sua ruina, atrevemo-nos a predizer com confiança, que ainda esta violencia não virá a parar senão na sua ignominia, e em reunir mais estreitamente do que nunca os Defensores da Causa Republicana. Com effeito, de todas as partes se tem com grande ardor prestado soccorro ás cidades ameaçadas; e não só as Companhias urbanas armadas da Provincia d'*Overyssel*, mas tambem as de varias cidades da *Hollanda*, ahí têm enviado Destacamentos mais ou menos numerosos, com munições de guerra em abundancia; alguns até mesmo com artilheria. Outros Destacamentos tem ido a *Utrecht*, seja para melhor poderem soccorrer os que se achão em *Gueldre*, se-

ja para defender aquella mesma cidade, no caso que os movimentos apparentes contra as cidades d'*Elburg* e *Hattem* não sejam mais que huma ficção, para surprender d'improvizo a cidade d'*Utrecht*, e destruir a nova Administração, que ahí se acha estabelecida pelo corpo reunido dos Cidadãos.

LONDRES.

Continuação das noticias de 14 de Setembro.

Consta que o Ministerio não intenta publicar o Tratado de Commercio com a *Hispanha* senão depois de ir outra vez a *Madrid*, e voltar delli, visto que se precisa da final ratificação daquella Corte. Assim passar-se-hão ainda provavelmente tres semanas primeiro que o dito Tratado se faça publico.

O Governo, por alguns annos atrás nunca percebeo direitos de mais de 1300 toneis de vinho de *Portugal* por anno; depois porém que se fez a nova regulação, só no espaço de seis semanas se tem posto em venda 800 toneis do dito vinho. Isto parece incrível; mas succede na verdade; e quando accrescentamos que dentro do mesmo espaço de tempo se tem despachado mais vinho de *Franga*, do que jamais pagou direitos em anno algum precedente, quanto não deve ser a nossa admiração? Estes são factos de que qualquer individuo pôde certificar-se; e com grande satisfação juntamos, que, segundo a expressada proporção, só os direitos do vinho chegarão á enorme somma de 2 milhões esterlinos por anno, o que vem a fazer com que as rendas desse paiz, só no porto de *Londres*, tenham huma augmentação de nada menos que 1500000 libras por anno.

A unica regulação que até agora tem havido nos Conselhos do novo Rei de *Prussia*, capaz d'afectar á *Ingllaterra*, he huma ordem, pela qual se prohibe exportar madeira alguma dos dominios *Prussianos*. A madeira que aquelles bosques produzem tem sido ha largo tempo a esta parte reputada pela melhor do mundo. A ambição do falecido Monarca o tentou a vender huma tão imensa quantidade da dita madeira aos estrangeiros, que se tem

julgado por contrario á economia politica e continuar por mais tempo em hum trafico, que tende a privar o paiz d'hum genero tão importante. Os nossos Negociantes de madeira restando as consequencias da dita ordem, tem já levantado consideravelmente os preços.

Dizem agora que as duas filhas de S. M. *Prófeta* estão contratadas para casar, huma com o Principe Real de Dinamarca, e a outra com S. A. o Duque de York.

PARIS 11 de Setembro.

Aqui se falla que o nosso Soberano se occupa actualmente em investigar alguns abusos que se tem introduzido em diferentes ramos da administração, tanto da sua casa, como do Estado. Alguns pensão que daqui resultará dar-se mais liberdade ao prelo.

A Requisitoria do Advogado Geral *Segnier*, a respeito da Memoria a favor dos tres réos condemnados á roda, vai aqui fazendo huma tenção muito viva, ainda que differente, segundo as diversas disposições dos animos. Hum Letrado bem conhecido parece haver particularmente emprendido fazer huma critica contra as *Leis Romanas*, contra a Ordenança criminal de *França*, e contra os Parlamantos que a põem em execução, como se o processo actual para a convicção do crime, e o modo de o formar, não fossem senão hum resto da antiga barbaridade das Nações; e debaixo desse ponto de vista he que os Partidistas de Mr. *Dupaty* olhão a dita Requisitoria. Outros pelo contrario a considerão como huma obra consummada em materia de Jurisprudencia, e como contendo tudo quanto se procuraria infructuosamente em muitos volumes, sobre os principios do processo criminal.

Em consequencia da ordem dada ao Procurador Geral para tirar huma informação contra os Autores da sobredita Memoria, havendo-se Mr. *Dupaty* declarado por Author della, mandou-se que comparecesse perante o Tribunal. Não

obstante porém esta ordem, tem se passado de varios dias sem que o dito Magistrado fosse interrogado. Huma semana inteira se viu em *Ursalher* este eloquente Defensor dos tres réos condemnados á roda; e presume se que elle procura que a sua causa se av que para o Conselho do Rgi. Sabe-se que Mr. *Dupaty* tem muitos Partidistas até no Parlamento; e chegou-se a dizer, que a Camara dos *Requetes* talvez se opporia á sentença que se proferisse contra o dito Magistrado; porém nada confirma por ora esta guerra civil entre as differentes Camaras do Parlamento.

Mandão dizer de *Brest* que arribarão áquelle porto duas fragatas *Hollanderes*, as quaes fazem parte da Esquadra do Capitão *Melvill*, que commanda huma não de 64 peças, e tem ás suas ordens 7 fragatas ou corvetas, cujo ponto de união he o porto de *Brest*.

Nos nossos portos se tem divulgado huma nova mais curiosa que a precedente, mas por felicidade menos certa: ella vem de *S. Mala*, onde se recebêra de *Guernsey*. Falla-se naquella Ilha *Ingleza*, que a *Hebe*, fragata *Britanica*, e a *Proserpina*, fragata *Françeza*, havendo-se encontrado perto de *Terra Nova*, a primeira exigira da segunda a saudação que pertencem as embarcações de guerra *Inglezas*: o que recusando a *Proserpina*, resultára hum combate, no qual ambas as ditas fragatas ficáõ muito maltratadas: até se diz que o Capitão da *Hebe* perdêra a vida. He necessario saber que este Capitão não he outro senão o Principe *Guilherme Henrique*, terceiro filho do Rei d'*Inglaterra*, o qual se acha effectivamente naquellas paragens com a *Hebe*. Como porém as cartas d'*Inglaterra* não fazem menção alguma de semelhante combate, devemos pollo na lista daquellas novas, que se costumão fazer para surprender a credulidade com algum acontecimento singular.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdã 49 $\frac{1}{2}$. Paris 438 a 30. Hamburgo 46 $\frac{1}{2}$. Londres 67 $\frac{1}{2}$.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O X I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 6 de Outubro 1786.

A L E M A N H A. *Vienna 30 d' Agosto.*

O Imperador, depois de ter assistido as manobras do campo de *Pest*, que se compunha de 3000 homens, chegou a 25 deste mez a *Luxemburg*, e no dia seguinte pela manhã começou a fazer a revista geral das Tropas do acampamento de *Minkendorf*. Ante-hontem os Regimentos manobrarão separadamente, e quarta feira principiarão as grandes manobras. A' manhã haverá humma manobra geral pelo ultimo dia, depois do que os diferentes Corpos, de que se compõe o dito acampamento, tornarão para os seus quartéis antigos.

A viagem do Imperador tem sido das mais laboriosas: e por essa causa S. M. esteve por alguns dias molesto: mas a todos os inconvenientes da jornada resistiu melhor do que algumas pessoas da sua comitiva. Varios dos Officiaes e criados, que o acompanharão, adoecerão: e o proprio General *Brown* não pode seguir a S. M. por causa d' humma febre que lhe sobreveio. Tem-se notado haver o Soberano antecipado de alguns dias a sua chegada ao ultimo acampamento: e daqui se tem conjecturado que esta antecipação era causada pela situação, em que se achão os negocios entre a *Porta* e a *Russia*. Na verdade, sem embargo de haver o successo provado que humma guerra entre as duas Potencias não era tão proxima, como se tem annunciado ha muito tempo, parece todavia que ella he agora muito possivel, e até mesmo muito provavel. Ha já algumas semanas que se sustava aqui em humma resposta dada pelo Ministerio *Ottomano* a humma Memoria, que lhe foi entregue no mez de Junho da parte da Imperatriz: resposta que não podia deixar de desagradar summamente á Corte de *Petersburgo*, tanto pelos termos pouco comedidos, em que se achava concebida, como em especial pela repulsa, que continha a todas as pretensões da *Russia*. Já correm no Público varias Cópias desta Peça interessantes: e as pessoas, que a tem lido, assegurão que deve fazer humma forte impressão no ânimo constante e energico que nella reina. As expressões sobre tudo que a terminão, fazem julgar que a *Porta* esta já cansada do systema pacifico e soffredor, que se tem visto na necessidade de seguir, desde a infeliz paz que ultimamente concluiu. « Se a *Russia*, diz a mencionada resposta, quizer absolutamente soffrer as suas ultimas pretensões pelas Armas, a Sublime *Porta* estará prompta a oppôr-lhe as suaz. » Depois d' humma declaração tão formal e positiva, não se pôde já duvidar que a *Porta* haja tomado decisivamente o seu partido, a pesar dos esforços, que se houverem feito para lhe inspirar sentimentos mais moderados. Corre voz na verdade que a Corte de *Versalhes* tem expedido successivamente varios Proptos a *Constantinopla* para dissuadir o Grão-Senhor e o seu *Divan* da resolução, em que estão, de querer antes arriscar-se a hum rompimento, do que submeter-se ao que a *Russia* exige. Porém a resposta decisiva affirma opntada, bem mostra haverem estes conselhos sido infructuosos. Com grande impaciencia desejamos saber que impressão ella haverá feito no Gabinete de *Petersburgo*, e quacs serão as medidas que elle julgará acertado tomar, para que

fi.

fique salvo o seu decôro, e os seus interesses. He evidente que a *Rússia* não pôde tergiversar, depois de ter manifestado as suas intenções da maneira mais formal, e menos susceptível de modificação. Allegura-se que a *Corte Otomana*, prevendo d'antemão as consequências, que poderá ter a sua firmeza, ou a sua obstinação, tem expedido aos Governadores das diferentes Províncias do Imperio cartas circulares, em ordem a preparalhes para as disposições, que requer humo declaração de guerra. O partido, que a nossa *Corte* deverá tomar, he humo problema: ate aqui ella se tem mostrado intimamente ligada com a de *Peterburgo*. Diversas circumstancias podem fazer crer que seria bem possível que o Gabinete de *Viena* não entrasse de sorte alguma na contenda: e esta opinião teria muito mais provavel ainda, se a *Porta* tivesse mostrado mais alguma condescendencia, no tocante a demarcação decretada pelo nosso Monarca. Seja como for, a idea d'hum ajuste, que se hade formar entre as duas Potencias para abater a altivez *Otomana*, he que seguramente se deve a asserção bem duvidosa de haver o Principe *Potemkin* estado e m e mais incognito no acompanhamento de *Gradow* desde 31 de Julho até a d'Agosto, e tido varias conferencias com o nosso Monarca.

Berlin 31 d'Agosto.

A impressão que a morte do nosso Monarca aqui tem feito, e que durará por muito tempo, faz com que se recolhão todas as circumstancias desse triste successo: e aqui corre humo relacão, em que ellas se achão juntas, com as principaes particularidades d'hum Reinado, que sera para sempre memoravel (se para no segundo Suplemento.)

O Corpo dos Negociantes de *Berlin* enviarão huma Deputação ao nosso novo Soberano para o congratular pela sua exaltação ao throno. S. M. recebeu a dita Deputação d'hum maneira muito graciosa, e pela sua propria boca lhe assegurou que contribuiria, quanto lhe fosse possível, para fazer florescer o commercio desta capital.

S. M. achando-se na parada na manhã seguinte, fez aos Generaes, que alli se achavão juntos, huma Falta * que affas mostra o quanto o seu animo he cheio de sensibilidade, e ao mesmo tempo de resolução. O primeiro acto de clemencia, que tem distinguído o novo Reinado, he o perdão concedido a hum Artíficeiro, que devia ter arcabuzado nesse mesmo dia, por haver ferido com humo faca ao seu Official inferior. S. M. não só lhe perdoou a morte, mas até permittiu que ficasse no serviço. Mr. *Manger*, Inspecter dos Edificios em *Perdam*, que se achava preso, foi tambem restituído á liberdade. O Rei na primeira audiencia que deu aos seus Ministros da Fazenda, lhe disse, entre outras cousas, o seguinte: «hei, Senhores, que muitas vezes não querem os Soberanos ouvir a verdade, por algumas não lhes serem agradaveis; eu porém quero sabella absolutamente. Assim dar-me-heis a satisfação de me dizer sempre, e podéis ficar persuadidos que a não levarei a mal, nem jamais me desagradará.»

Parce que a tolerancia a respeito da religião será huma das maximas politicas do actual Monarca. S. M. para a dar a conhecer, assistio Domingo passado ao Culto da Igreja *Luterana*, e Domingo que vem intenta assistir ao da *Catholica*.

H A I A 7 de Setembro.

A cada momento cresce o furor que excita nos animos desse povo o procedimento do Partido *Stadhoudariano*. Na verdade se os Regentes, ou os Cidadãos das duas cidades d'*Elburg* e *Hattum* se houvessem tornado culpados d'humo rebellião verdadeira, ou de delictos puniveis pelas Leis, não se poderia deixar de gemer por causa da sorte, que elles tivessem preparado para si mesmos. Mas o procedimento tanto d'hum, como da outra cidade não occasionou perturbações algumas na ordem pública: o da primeira ate foi praticado com huma moderação exemplar. fa-

facto, de que alli se trata. Havendo hum grande numero de Cidadãos da Provincia de *Gueldre* assignado o anno passado hum requerimento a respeito dos negocios públicos, o qual não podia deixar de desagradar aos Partidistas do *Stadhouder*, a pluralidade dos Estados da Provincia conheceu que a mesma medida poderia conduzir a formar-se quixas acerca do Regulamento de 1675, que sujeitava a dita Provincia a autoridade arbitraria do *Stadhouderato*, quasi nos mesmos termos que o foi a d' *Utrecht*. Portanto, na opinião dos referidos Estados, era necessarios tomar alguma vez para sempre o mal na sua raiz, e prohibir por hum Edicto aos Cidadãos d'hum Republica o uso do direito, de que gozão os Vassallos da Monarchia mais absoluta; isto he, o de dirigir respeitavelmente as suas quixas ao Poder Supremo. A Magistratura d' *Elburg* julgou, que o juramento que havia dado de *manter os Direitos, e os Privilegios dos seus Cidadãos*, não lhe permitia publicar, e fazer affixar na cidade hum Edicto tão contrario aos principios de hum Governo Republicano. Para a contraher a isso, e punir aquelles Regentes, como rebellados, dignos da fôrça, he que o *Stadhouder*, e os seus Partidistas nos Estados d' *Gueldre* querem empregar as Tropas do Paiz. Em *Hattem* o Corpo dos Cidadãos se tem opposto a que se mar durão abusos alguns na sua Administração municipal, recutando entre outras coisas admitte no numero dos seus Magistrados hum simples Cavalheiro, que o *Stadhouder* acabava d'eleger, d'entre as suas Guardas de Corpo, para aquelle lugar. Eis, he igualmente o motivo, por que se quer submeter a cidade a hum execução militar, e acceitar hum guerra civil no interior da Republica.

Com tudo, por muito receáveis que pareçam ser as actuaes circumstancias, temos a esperanza mais bem fundada, de que se não chegara a verter sangue, e que a energia, que a Nação, de accordo com o que ha de mais respeitavel entre os seus Regentes, acaba de mostrar por huma deliberação quasi unanime, atajara os golpes funestos, com que a Patria se acha ameaçada, e ate os tornará impossiveis para o futuro. Toda a Republica se acha em movimento desde que s'annunciou a marcha de Tropas contra aquellas cidades, e de todas as partes se tomão medidas para fazer opposição aquelles designios, primeiro por persuasões, e depois pela fôrça, sendo necessario. Já a semana passada os Estados de *Hollanda* e *West Frise* havião resolvido escrever ás outras cinco Provincias huma Carta Circular para lhes participar o haverem prohibido as suas Tropas entremetter-se de sorte alguma em contestações civis, ou obedecer a ordens tendentes a semelhante fim, sobpena de perderem o seu soldo, e terem além disso punidas, segundo a exigencia do caso. SS. NN. e Gr. PP. resolverão tambem escrever huma carta particular aos Estados de *Gueldre*, cuja substancia se porá no segundo Supplemento.

Agora se espalha aqui a noticia que no palacio de *Lee*, onde actualmente se acha o *Stadhouder*, se assignou a 21 do mez passado huma confederação contra a que formarão ultimamente varias Provincias e cidades principaes da Republica, para defender os seus privilegios e liberdades, cujos defensores aquella tem por fim exterminar: Que nas vizinhanças do dito palacio se juntou hum exercito composto de varios Regimentos, que são pagos por 6 das Provincias-Unidas: e com elle se apresentou o Commandante, incumbido dessa odiosa expedição, diante da cidade d' *Elburg*, que achou desamparada, e sem pessoa alguma. Dalli foi atacar *Hattem*, contra cuja Praça fez fogo pelas 4 horas da tarde do dia 5 do corrente. Os corpos armados da cidade, e os de diferentes lugares das outras Provincias, que acudirão, oppuzerão resistencia aos sitiadores, e dispararão contra elles a artilheria. Pareceo nelle ataque muita gente d'hum e outra parte: mas os Cidadãos terão por fim obrigados a sair, vendo que lhes era impossivel resistir por mais tempo.

LONDRES. *Continuação das noticias de 14 de Setembro.*

Tem chegado aos nossos portos varios navios vindos da India, e ainda nos não certificação de todo sobre a morte de *Tipoo Saib*. Huma carta de *Madeassa* contém a esse respeito o seguinte: « A noticia mais autentica, e mais acreditada por todos, he, que *Hyder Ali* algum tempo antes do seu fallecimento promettera casar huma filha de *Tipoo* com certo parente seu. Este Principe assim que foi elevado ao Throno, recitou cumprir com a promessa de seu pai: conseqüentemente o intentado genro partiu da sua Corte muito deiz flado: e levando consigo hum grande numero de Tropas, principiou a rebelhar-se. *Tipoo*, achando muito difficilissimo subiugallo, por haver sido reencado d'hum Fero, que procurava tomar por assalto, ordenou que o conduzissem para *Seringapatam* sua capital, e que se espalhasse hum voato, que havendo as suas feridas agravado por causa da jornada, se lhe seguira daqui a morte. Todas as ceremonias da funeral d'hum Monarca, á maneira do Oriente, se praticarão, e logo se passou huma ordem, pela qual se prohibia, que pella alguma fizesse menção do triste acontecimento que acabava de succeder. Nestas circumstancias *Tipoo* fez com que sua mãe crevesse ao rebellado, e lhe pedisse que tomasse entrega do Governo do Reino durante a minoridade de seu neto: significando-lhe que logo que se prestasse ao que lhe rogava, ella cumpriria com a vontade do seu defunto marido, e a cerimonia matrimonial se effectuaria com toda a brevidade. O illudido rebellado, não suspeitando tração alguma, sem perda de tempo tornou para a Corte, onde logo teve huma audienci da mãe de *Tipoo*. Este se achava a esse tempo escondido, ouvindo o que se dizia: mas expressando o dito rebellado, que professava o maior respeito a memoria de *Tipoo*, e que protegeria o Principe seu filho no direito que tinha ao Governo, a ira do encuberto Soberano se trocou nos mais affectuosos sentimentos: e sabindo repentinamente, entrou a abraçar o seu attonito, e atemorizado adversario. O casamento se celebrou immediatamente depois, e declarou-se estar *Tipoo Saib* ainda vivo. Ultimamente porém se assegura ser huma fabula toda esta historia, dando-se por certo ser morto aquelle Principe. Huma circumstancia, que fortemente corrêa esta asserção, he o haver o Marquez de *Levayer*, que ha pouco partiu da Ilha *Mauricia*, feito presente ao filho, e successor de *Tipoo*, d'hum exquisito relógio de parede, e outros instrumentos fysicos. O dito Marquez, segundo as ultimas noticias de *Paris*, foi recebido com a maior affabilidade pelo novo Monarca *Asiatico*, o qual o presenteou com algumas perlas de grande valor, e assignou hum Tratado d'amizade, e commercio com S. M. *Christianissima*.

Escrevem de *Portsmouth* que a 9 do corrente chegára alli de *Brest* hum *Commodoro Hollandez* com 7 navios de guerra da mesma Nação: e que nesse dia entrára tambem naquelle porto a fragata *Britanica a Hebe*.

PARIS 8 de Setembro.

O Guarda dos Sellos, segundo a intenção do Soberano, escreveu ao Procurador Geral *Segnier*, para que lhe mandasse as duas sentenças do Parlamento de 41 e 18 d'Agosto, a respeito de *Mr. Dupaty*: ao que effectivamente se satisfaz. Assim esta causa fica suspensa, até que seja do agrado de S. M. examinalla no seu Conselho, verificando-se assim a conjectura de que aquelle respeitavel Magistrado seria eximido pela authoridade suprema do rigor com que o Parlamento se armava contra elle.

As cartas de *Marselha* repetem que a peste arde em todo o Levante, sendo incriveis os estragos que produz. O modo com que se conta o seu principio, he muito notavel (se porá em outro lugar.)

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XL.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sabbado 7 de Outubro 1786.

Relação d' algumas particularidades da vida, e da morte do falecido Rei de Prussia.

Frederico II., cognominado o Grande, nasceu a 24 de Janeiro de 1712: casou a 12 de Junho de 1733 com a Princesa Isabel Christina de Brunswick Wolfenbuttle, que nasceu a 8 de Novembro de 1715. Havendo falecido sem ter filhos, ficou-lhe succedendo o Principe Frederico Guilherme, agora Frederico III., o qual he filho do Principe Guilherme Augusto, irmão do defuncto Monarca, e da Princesa Luiza Amalia de Brunswick Wolfenbuttle. Frederico III. nasceu a 25 de Setembro 1744: casou primeiramente a 14 de Julho de 1765 com a Princesa Isabel Christina Ulrica de Brunswick Wolfenbuttle: e em segundo lugar casou a 14 de Junho de 1769 com a Princesa Luiza de Hessa Darmstadt, tendo filhos d'ambos os matronomas.

Frederico II., havendo herdado de Frederico Guilherme, seu pai, hum Exército de 80 mil homens excellentemente disciplinados, hum thesouro immenso, e hums boas ordens nas negociações, se dedicou, logo que lançou mão das redeas do governo, a adiantar, segundo o plano dos seus esclarecidos Predecessores, a gloria tanto da sua Casa, como do seu paiz. Em 1741 conquistou todo o Ducado de Silesia, a excepção de Nies e Brieg: no anno seguinte o dito Ducado lhe foi cedido pelo Tratado de Breslaw. Em 1744 entrou na Bohemia, e tomou Praga, mas dentro de pouco tempo se viu obrigado a ceder della a conquista. Então declarou guerra a Polonia: e em 1745 derrotou os Austriacos e Polacos na Silesia, tomou Bassel, e venceu os Austriacos em Stanlents. Depois se assignou a paz com a Austria e a Polonia em Dresde. Em 1747 o falecido Monarca concedeu grandes privilegios aos Protestantes, que se achavão estabelecidos nos seus dominios. Em 1756 se viu obrigado a entrar em guerra com a Hungria, França, e Suecia: tomou Leipzig, derrotou os Austriacos em Lowoschitz, e compellio o Rei de Polonia a entregar-lhe todo o seu Exército, e a abandonar-se tambem de Dresde. Em 1757 obrigou toda a Nobreza do seu Reino a largar todos aquelles criados, que tivesse, capazes de pegar em armas. Derrotou os Austriacos perto de Praga: mas foi vencido pelos mesmos junto de Schwiednitz, os quaes depois tomááo aquella cidade. O seu General Manteuffel derrotou os Suecos na Pomerania, e tomou Anclam e Demmin. Em 1758 S. M. Prussiana derrotou, perto de Custrin, hum Exército de Russos, que marchava contra elle. Depois foi surpreendido e derrotado pelos Austriacos em Hoch-Kirchen. Em 1759 a guerra se fez com varios successos felizes. Em 1760 os Russos e Austriacos tomááo Berlin: mas os habitantes logo depois a resgatááo por huma somma, que equivale a 3.400.000 cruzados. Em 1761 o Monarca Prussiano se viu cercado por tantos Exercitos, que não pode fazer mais que defender-se. Em 1762 a paz se assignou com a Suecia em Hamburgo, e com a Russia em Petersburgo. Em 1763 se concluiu tambem a paz com a Hungria, França

ga e Polonia em *Hubertberg*. Em 1764 a cidade de *Freystadt* foi inteiramente consumida por hum incendio. Nello mesmo anno o Principe *Frederico*, Herdeiro da Coroa, se desposou com a Princeza *Isabel de Brunswick Wolfenbuttle* em *Charlottenburg*; e a cidade de *Feudenthal* foi inteiramente destruida por outro incendio. Em 1766 o Monarca *Prussiano* presente u a varios Principes d' *Alemanha* com magnificos servigos de luça fenta em *Berlin*, em ordem a animar a Fábrica, que alli se achava estabelecida. Em 1767 a Princeza *Guilhelmina* se desposou com o Principe d' *Orange*. No anno de 1772 o Rei tomou posse da *Prussia Polaca*, e distinguio esta nova adiquição com o nome de *Nova Prussia*. Nello mesmo anno teve huma conferencia particular com o Imperador em *Neiss*. Em 1773 tomou posse de *Dantzic*, que depois deixou. Em 1776 o Grão Duque de *Russia* deo a sua entrada pública em *Berlin*, indo fazer huma visita ao Rei.

S. M. *Prussiana*, quando se achava na flor da sua idade, tinha d' altura 5 pés e 6 pollegadas; mas por effeitos dos annos perdeu parte della, encurvando se alguma couza. Na idade de 48 annos o seu cabello conservava ainda huma bella cor de castanho escuro, e S. M. fazia gesto em se pentear a si mesmo, sempre a moda militar. Depois desse tempo o seu cabello se foi pouco a pouco fazendo branco. A sua voz era clara e musical, e quasi sempre fallava com hum ar risonho. A lingua que d' ordinario usava, era a *Francesa*, que sabia com a maior perfeição, e fallava mais correctamente que a *Alemã*. No seu modo de trajar nada cuidava, quando estava fóra do campo, e nunca usou de roupão, barrete, ou chinellas, tirado de quando estava indisposto. Tres vezes no anno apparecia com hum uniforme novo do primeiro Batalhão das suas Guardas, o qual era azul com bandas encarnadas, e dragoeiras de prata a *Castellhana*; a vestia era liza de cor amarella, e o chapeo tambem á *Castellhana* com plumas brancas. Gostava tanto d' andar de botas, que nem mesmo nos seus dias de Corte usava de sapatos.

S. M. sempre se levantou de verão pelas 5 horas, e d' inverno pela volta das 7. Depois d' erguida costumava d' ordinario ficar huma hora, primeiro que entrasse ao despacho, e entretanto almoçava: acabado o que, recebia as Cartas, Memorias, e outros documentos que havia para se lhe apresentar, e formava a minuta das respostas. Desde as 9 até ás 11 dava audiencia aos Officiaes d' estado, e aos seus criados. Depois destas ceremonias, elle d' ordinario hia á Parada, e dava pessoalmente o Sante, corrigindo o menor erro que havia na disciplina, e requerendo a maior exactidão no exercicio.

Da Parada costumava retirar-se para a grande sala do palacio, a fim de dar audiencia aos seus vassallos, que sempre erão animados a apresentar-lhe immediatamente os seus requerimentos: e tão exactamente desejava fazer justiça, que nunca deixou de reprehender a menor demora que observasse praticarem os seus Ministros na expedição dos negocios. Quando se retirava desta audiencia, passando por entre as pessoas, que estavam na sala, cortejava com a maior attenção até mesmo aos mais inferiores que alli via.

A sua hora de jantar era d' ordinario meia hora depois do meio dia. A sua companhia, quando se não achava indisposto, constava sempre dos seus proprios Ministros; dos das Cortes estrangeiras, e dos Officiaes do primeiro Batalhão das suas Guardas. A sua meza era, segundo o costume estabelecido, de 24 talheres ao jantar, e 8 de cea, para o que S. M. applicava 33 corôas *Alemãs*, que vem a ser 200 reis com pouca differença. O tempo do jantar se limitava a huma hora, depois da qual S. M. se levantava, passava couza de meia hora com alguns da companhia, e depois se retirava para a sua livreria.

Por espaço de tres horas costumava estar fechado; depois era constantemente acompanha-

panhado pelo seu leitre, o qual estava com S. M. até ás 7. A esse tempo principia-
va o concerto, e durava até ás 9. Elle se compunha pela maior parte d'instrumen-
tos de vento e voz. S. M. tocava flauta com a maior perfeição: era bom entende-
dor de musica, e temmamente deheado na escolha de Cantores. Madama Mara era
dita, e da sua escolha alem desta tinha quatro outros insignes Cantores, tres dos
quaes erão tenores, e hum contra-alto.

S. M. continuava sempre acordar pelas 9 e meia: as pessoas que o acompanhavão
nem recebião nunca pallação de rito: elles sempre erão os sujeitos mais assignalados
em litteratura que se achavão na sua Corte. *Voltaire*, *Algerotti*, *Marpertuis*, o *Lord*
Cherbourg, e outros entravão nesta escolha. Assim que se levantava da meza celtava
toda a relígio, e os bons ditos hião de roda, como se todos fossem iguaes. Os
frutos, e vinhos que se servião a S. M., erão sempre dos mais exquisitos, e de-
pois da comida gozava que se bebesse em roda. Sem embargo de não ter grande be-
bedor, tinha o costume singular de querer que a sua companhia participasse da gar-
rafa de que elle enchia o seu proprio copo, e fazia esta observação: «pôde ter ve-
neno; mas se eu perder a vida, não quero perder os meus amigos.» *Voltaire* em
resposta humas vez lhe disse «que para acompanhar a S. M. delezava ser tambem
qualificado como *Shadrach*, *Meiseck*, ou *Abednego*.»

Independente daquellas mercies, e glorias façanhas que tanto caracterizavão o
grande *Frederico*, e mo o heroe da sua idade, os ultimos 15 annos da sua vida se
empregarão na execução de medidas, que farão com que o seu nome seja immortal.
Durante esse tempo, S. M. deu vivas provas, tanto de Patriota, como de Legisla-
dor, e futor dos interesses commerciaes do seu povo. Adiantou as fabricas: pro-
tegeo todo o genero de artes e officios: attirou, e premiou os homens de talento:
erigio em *Endem* humas Companhias para o Commercio *Asiatico*: augmentou, e aper-
feicou a agricultura: poz o seu Exerecto sobre ope d'hum dos mais numerosos, tor-
mouveis, e mais bem disciplinados da *Europa*, havendo em 2008 homens de
Tropa auxiliar, e hum igual numero de regular, infundido respeito nos seus podes-
rosos competidores. Ate deu ao Imperador hum lição de prudencia, induzindo-o a
embainhar a sua espada depois de a ter meio desembainhada: mudou, retundio, e
melherou a administração de justiça, dando hum novo Codigo aos seus vassallos, e
sendo tão grande Legislador, como insigne guerreiro: reulcitou nos seus dominios o
amor das nobres artes, sciencias uteis, e bellas letras, mostrando o seu grande en-
genho e litteratura, pelas suas excellentes composições poeticas, pela historia de sua
casa clerica e m elegancia e imparcialidade, por varios fragmentos de Filosofia e
politica, e libre tudo pelas cartas que escreveu com o seu proprio punho a alguns
dos primeiros ecleziastes e Filozofos do século, com quem havia por honroso ter hu-
ma correspondencia seguida. Finalmente durante os ultimos annos do reinado do
illustre *Frederico*, os *Prussianos* experimentarão no seu Seberano a paternal ternura
d'hum pai, que s'avalava feliz á medida que via flurecer o seu povo. São quasi
incriveis as sommas que applicou para este fim nos ultimos annos da sua vida. No-
tava-se em *Frederico II.* humas especie d'austeridade, incompativel com aquelles fi-
lantropicos sentimentos que devião caracterizar hum Filozofos. Como isto não procedia
de severidade na sua natural disposição, as pessoas que admiravão as suas qualidades,
dizião que resultava do motivo seguinte: Logo nos seus verdes annos S. M. havia
formado humas estreita amizade com humas illustre Personagem, que se lhe associou
em humas empresa que quizerão interpretar por humas conspiração. O pai do defun-
to Monarca não se satisfez de fazer sumariamente tirar a vida ao socio de seu fi-
lho *Frederico*, mas ordenou que debaixo da janella do quarto deste o executassem,
compelliando o proprio Principe a presenciá-la tão tragica cerimonia. Esta austeridade, e

inhumana determinação convertendo a bondade, que S. M. dava a conhecer, em fei, e desde o tempo da referida catástrofe, até a hora da sua morte, se mostrou alheio da qual compaixão, que alias poderia haver sido huma principio inherente á sua natureza. O referido he hum facto, que S. M. frequentes vezes declarava aos seus amigos, confessando ao mesmo tempo, que obrava no seu animo d'huma maneira irracional. A respeito do modo com que morreu, le contão mais as particularidades seguintes.

Ainda que a somnolencia quasi continua do Rei, por algum tempo antes do seu fallecimento, deu-lhe bem que recear, no dia 14 não se esperava com tudo tão cedo o successo que se seguiu tão trágicamente: tanto assim, que a 15, havendo esta somnolencia cessado, S. M. fez chamar pelas 4 horas da manhã os seus Secretarios do Gabinete, com quem trabalhou por espaço de tres horas: depois do que almoçou com bastante appetite, mandando que lhe trouxessem lagosta, que comeo muito bem, de sorte que a sua disposição nella manhã foi muito favoravel. De tarde S. M. cahia em hum estado d'insensibilidade, e não tomou alimento algum. Este estado durou até a noite, e huma parte da manhã seguinte. Perguntando-se-lhe então se detestava a visita d'hum Medico, fez hum sinal com a cabeça para mostrar que a julgava inutil: até dizem que respondendo em voz baixa: *De que serve isso? Já ninguém me pôde valer.* Não obstante, o Principe Real mandou chamar a toda a pressa o Professor Selle. A' noite o Rei tornou algum tanto a si, e até assignou alguns despachos. Pouco depois se pôz a dormir até as duas horas da manhã. Tendo então acordado, e queixando-se d'hum frio excessivo, mandou que o cubrissem com alguns cobertores e almofadas, dizendo que queria ver se podia suar. Logo depois perdeu a falla; e neste estado continuou por cerca de meia hora; e havendo durante esse tempo experimentado algumas agitações e convulsões, e a suffocação, expirou sem mais agonia. Assim podemos dizer que o que terminou os dias do Monarca, foi huma especie d'ataque d'apoplexia, ou coma.

Falleo que o novo Monarca Prussiano fez aos seus Generaes na primeira vez que foi á parada.

Agradeço-vos, Senhores, a fidelidade, honra, e zelo com que haveis servido ao meu Predecessor. Agradeço vos tambem o ardor que haveis mostrado em renovar o vosso juramento de fidelidade para comigo, e em me conceder aquella confiança, e amor que sempre tem decidido os gloriosos successos dos Exercitos Prussianos. A nossa Nação sempre tem sido o terror dos seus Inimigos: e nós procuraremos conservar esta gloria. Eu sempre mantereí humra severa disciplina: esta he indispensavel para as nossas Tropas. Achar-me-heis grato, e benefico para aquellos que cumprirem com o seu dever: e quando me vir obrigado a usar de castigo, eu o hei de fazer bem e meu pezar.

L I S B O A.

S. M. houve por bem nomear para Ouvidor do Pará, fazendo o lugar de Defensor bargador effectivo do Porto, ao Doutor João Galvão Pinto da Meroes Sarmiento, que acaba de Juiz do Crime de Santarém.

A mesma Senhora, por resolução de 30 d'Agosto do presente anno, foi servida crear o posto de Sargento mór das Ordnanças no lugar de Barchina, e mais annos aos da Ilha de S. Miguel, e conselheiro ao Capitão João José de Rego.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 10 de Outubro 1786.

CONSTANTINOPLA 4 d'Agosto.

Quatro nãos de guerra *Turcas* se fizeram ultimamente á vela do nosso porto, e seis outras se lhes devem unir dentro de poucos dias. Dizem que esta Esquadra sabe só para exercitar a gente marítima no *Mar Negro*; mas duvida-se muito que este seja o unico objecto da sua derrota, visto que diariamente se está embarcando hum grande quantidade de munições, o que faz suppletar alguma expedição secreta. O immenso numero de Consules que a *Russia* tem estabelecido em todos os portos da *Turquia*, ainda mesmo nos mais pequenos, dá muito que desconfiar ao nosso Governo.

O povo murmura, e altamente culpa o *Divan* pelas concessões feitas a *Czar* de *Petersburgo*: a liberdade de navegação; o estabelecimento de Consules, em summa cada Artigo do Tratado de Commercio com a *Russia* desgosta a *s Turcas* em geral. O nosso Ministerio por este motivo se vê em grande embarço, e diariamente celebra conselhos secretos, nos quaes o *Capitão Buxá* tem a maior influencia. He bem sabida a aversão, que este Official tem aos *Russianos*, como tambem o quanto elle se inclina á guerra: e assegura-se que o *Grão-Schör*, prestando-se ás razões do Almirante *Ottomano*, está finalmente determinado a tomar as mais efficazes medidas para obstar ás empresas dos *Russianos*, as quaes se tornão cada vez mais receaveis. A grande quantidade de munições, que se mandão para o *Mar Negro*, e outros aprestos bélicos, indicão, ao que parece, que a *Porta* está já inteiramente cansada de soffrer os repetidos insultos, que se lhe tem feito nestes ultimos tempos. Por outra par-

te observa-se que o *Grão-Vizir* e o *Reis Esfendi* tem amudadas conferencias com o Embaixador de *França*, e outros Ministros estrangeiros: e não se duvida que versem sobre objectos de ponderação: e particularmente sobre as nossas differenças com os *Venezianos*.

O celebre *Mansur* vai ainda fazendo notaveis progressos na sua *Mahometica* missão: he para desejar que a *Russia* o castigue, e ponha termo a sua audacia: por quanto aquelle supposto Profeta vai caminhando a toda a pressa para os estabelecimentos *Russianos* do *Mar Negro*, sem que possa alguma pessoa penetrar os seus designios.

ITALIA. Roma 9 de Setembro.

O Papa publicou ha pouco na presença de varios Cardeaes e M. nsenhores o Decreto para a beatificação do Veneravel Servo de Deos *Nicolão de Longobardi*, Leigo professo da Ordem dos Minimos de *S. Francisco de Paula*: e intimou a congregação preparatoria dos Sagrados Ritos para a causa de beatificação e canonização da Veneravel Serva de Deos *Soror Maria Magdalena Martinengo o Barco*, Religiosa Capuchina no Mosteiro de *Santa Maria das Neves* da Cidade de *Brescia*. Ainda se espera a beatificação do Veneravel Servo de Deos *Thomas de Cori*, Sacerdote da Ordem dos Menores Observantes; e a do Veneravel Servo de Deos *Francisco Gaspar de Bono*, Sacerdote da Ordem de *S. Francisco de Paula*.

De novo se sentisão ainda alguns tremores de terra assás fortes em *Aquila*, onde varias moradas de casas ficarão arruinadas.

Florença 10 de Setembro.

O Synodo de todos os Bispos, e demais Prelados da Toscana, achando-se convocado para se ajuntar em *Pistoia* alguns Theologos de *Pavia* e *Milão* foram avisados para concorrer ao dito Synodo, não como votantes, mas sim como assistentes. Os objectos sobre que o Grão Duque desoja se deliberar na dita Assembleia, se comprehendem na notavel Memoria, que elle dirigio aos Bispos dos seus Estados. Espera-se que do projectado Synodo resultem grandes vantagens: o numero dos votantes he já muito consideravel, e cada dia se faz maior.

Genova 12 de Setembro.

O Senado publicou ha pouco huma ordem, pela qual determina que todos os navios *Hispanhoes*, vindos ainda que seja dos seus proprios portos, hajão de fazer huma rigorosa quarentena.

Escravem de *Tripoli* haver alli cessado a peste, cujos estragos consternarão aquelle povo por largo tempo.

HAIA 15 de Setembro

Com grande sentimento nos consta, pelos ultimos avises que tivemos de *Gueldre*, que os esforços feitos para dissuadir o *Stadhouder* da execução das medidas violentas contra as cidades d' *Elburg* e *Hatten*, foram infructiferas. Tres Deputados da parte da Regencia de cada huma das principaes cidades d' *Over-Yssel* se dirigirão ao palacio de *Loos* para fazer huma ultima tentativa, mas infructuosamente. S. A. os recebeu com indifferença, e disse a que executaria as ordens dos Estados de *Gueldre*; que as Tropas devião entrar em *Hatten* e *Elburg*; e que no caso de repulsa, mandaria fazer fogo contra as ditas cidades, de sorte que não ficassemahi mais que ruínas. Em consequencia desta resposta hum dos Deputados, Burgomestre de *Campan*, partio, sem perda de tempo, para *Elburg*, a fim de dispor aquelle povo a prevenir o ataque com que estava ameaçado. As particularidades d'este triste facto se contém no seguinte

Extracto d' huma carta de Campan de 5 de Setembro.

» A cidade d' *Elburg* acaba de ser eva-

cuada pelos habitantes: a maior parte dos homens se retirarão para aqui: suas mulheres e filhos serão enviadas por mar a *Amsterdã*. A 4 chegou a *Elburg* huma Deputação, encaregada da parte de varios dos mais respeitaveis Regentes e Magistrados de representar o quanto era temerario que se expuzessem em huma cidade quasi aberta a mortandade certa, que ahi deveria causar o trem de grossa artilleria, enviado pelo *Stadhouder* para a reduzir: e o quão inutilmente se deixaria assassinar a flor das milicias urbanas de *Deventer*, *Campan*, *Dordrecht*, e outras Praças, que havia concorrido a dita cidade para interinamente a defender. Esta exhortação foi ao principio recebida com repugnança: em consequencia porém dos repetidos avises que houve, que o projecto era de bombardear a cidade, o Conselho e os Tribunos se congregarão: e assentou-se que era melhor evacuar a Praça, deixando-a ao arbitrio das Tropas, mandadas pelo *Stadhouder*, do que fazer com que infructuosamente se vertesse o sangue dos Cidadãos. Esta resolução se executou pouco depois. A Regencia, os Tribunos, as Companhias armadas, os Auxiliares das Praças vizinhas, e a maior parte dos demais habitantes sabirão em boa ordem da cidade: suas mulheres e filhos serão transportados a lugar seguro. Os homens, particularmente os Cidadãos armados, se retirarão para aqui, e serão utilmente empregados em outra parte, se o *Stadhouder*, e aquelles, que o aconselham, persistirem no seu projecto. »

Extracto d' huma carta de Zwolle de 6 de Setembro.

» Mr. *ter Pellwyk*, Capitão do Regimento d' Infanteria, de que he Coronel Mr. de *Plettenberg*, se apresentou hontem ás portas de *Hatten*, havendo sido enviado pelo dito Coronel como Commandante das Tropas que se postarão hum pouco para lá da bateria. Depois d'haver pedido licença para entrar, a qual se lhe concedeo, disse que trazia ordem de requerer que o seu Corpo fosse admittido na cidade, para ahi servir de guarnição. O Conselho, e os Tribunos pedirão o parecer de Mr.

Mr. de Barneveld, Commandante da Praça; do Barão João Roberto de Keppel, Chefe da Guarnição urbana; e dos outros Officiaes, que formavam o Conselho de Guerra. O seu sentimento commum foi que se repellisse a força pela força. Depois d'algumas razões de parte a parte, o Coronel de Plettenberg declarou, que dava á cidade 3 horas para decidir. As Tropas porém não deixarão expirar este prazo; por quanto começaram a fazer fogo contra a bateria, que se havia formado perto das portas de *Harlem*. Esta bateria respondeu ao fogo com tanta vivacidade, que as Tropas foram pultas em desordem, e obrigadas a retirar-se. Nesse meio tempo se recebeu huma carta dos Barões de Capillen de Marck, de Polland de Zuthem, e de Zuylen de Nyeveid, o primeiro, e o ultimo Membros da Ordem Equestre de *Guelbre*, e o segundo da d' *Over-Yffel*. Estes Fidalgos, bem conhecidos pelos seus sentimentos generosos e patrioticos, fazião na dita carta as maiores instancias, para que se atalhasse a effusão de sangue, e se deixasse a cidade, cuja perda não seria irreparavel. Em quanto se deliberava sobre a referida carta, o fogo da artilheria continuava d'huma e outra parte: as Tropas, havendo-se lembrado da sua primeira deterdem, dispararão tanto com a sua artilheria, como com os seus obuzés e mortuetaria, e dentro da cidade se lançarão algumas bombas; mas reventarão sem causar damno. Finalmente a Magistratura deo ordem para a retirada. Foi algum tanto custoso fazer com que os Cidadãos contentssem nella; mas ultimamente teve effeito; e as Companhias armadas, tanto de *Harlem*, como das Praças vizinhas, se retirarão para aqui, passando o *Yffel*, só com o detaalhe d'haver o Barão *Stoet*, que acudira á defensa da Praça, com dous outros Cavalheiros do seu appellido, na frente d'hum numero de Cidadãos armados de *Vollenhoven*, cahido na agua, e moirido affogado. A retirada se cubrio por huma bateria d'algumas peças do calibre de 24, e de 12.

Vê-se por estas tristes narrações, que, a pesar dos votos de todos os bons Cida-

dãos, se recorre ás armas; e ao mesmo tempo que as hostilidades começaram da parte do *Stadholder*. A ordem que a Magistratura de *Harlem* deo, para que aquellos habitantes não folssem os promettos em di'parar, se observou exactamente. Não se pôde expressar o perjuizo que os Partidãos *Stadhouderianos* tem feito á sua causa pelas ditas violencias, das quaes deve ferçotamente resultar a ruina do Principe de *Orange*, e da sua casa. Presumete que alem das cidades d' *Elburg* e *Harlem* o projecto se estende á d' *Utrecht*; e que vendendo-se esta obrigada a submeter-se ao jugo, a Provincia de *Hollanda* terá dentro de pouco tempo que experimentar os mesmos meios de violencia e destruição. Assim os Estados já derão as providencias necessarias para fazer malhagar tão terri-veis projectos. Suas Nobres e Grandes Potencias, havendo-se congregado a 6 do corrente, continuarão as suas deliberações desde as 8 da tarde até á meia noite. Nada se sabe do que se resolveu nessa occasião, por se haver promettido debriso de juramento guardar segredo; mas desse tempo para cá se tem visto partir alguns Officiaes de dous Regimentos das Guardas de SS. NN. e Gr. PP. com commissões secretas; e alguns corpos, que se achavão de guarnição na Provincia, se tem posto em marcha para as partes da d' *Utrecht*. A cidade de *Woerden*, que fórma a fronteira daquella banda, tem sido guarnecida de Tropa; a guarnição de *Schoonheven*, he a que para allí vai marchando, depois de se ter desligado do juramento prestado ao Capitão General. He provavel que todas as Tropas da repartição da nossa Provincia serão tambem desligadas do dito juramento, no caso que o *Stadholder* não responda d'huma maneira satisfatoria á carta que os Estados lhe escreverão, para declarar categoricamente se approva as medidas violentas tomadas em *Guelbre*, ou se esta determinado a pôr as causas no antigo estado.

LONDRES.

Continuação das noticias de 14 de Setembro.

A 7 do corrente houve hum grande susto na Alfandega, por se suppoem sym-

ptemas de peste em algumas das pessoas alli empregadas. O caso he este: Havendo-se aberto alguns balotes de pelles que trouxe hum navio vindo ha pouco de *Liborne*, dez pessoas occupadas na Alfandega forão repentinamente accommettidas de violentas dores de cabeça, vagados, e vontade de vomitar. A consternação foi tão geral, que os Commisarios da Alfandega forão immediatamente dar parte do que se passava ao Conselho Privado, a que se achavão presentes Mr Pitt, o Lord Hawkeburg, e outros. Os Membros do dito Conselho instantaneamente resolverão que dous Medicos do Rei fossem examinar o caso, e assistissem ás pessoas enfermas. Depois das necessarias investigações, os ditos Medicos allentarão que a molestia das sobreditas pessoas não procedia d'infecção alguma contagiosa, mas sim d'alguns ingredientes nocivos que se usão para preservar as pelles de putrefacção.

O seguinte he hum facto a que se pôde dar todo o credito. Os *Franceses* tem tão diligentemente procurado extender as suas conexões na *India*, delde que se fez a paz, que apenas ha lugar d'alguma sorte importante, onde elles não tenham hum Embaixador, ou Agente, para adiantar os seus projectos, e fazer com que estes redundem em prejuizo nosso. O Governo de *Madras*, havendo previsto isso, mandou que se formasse particularmente humalista de todos os *Franceses*, *Hezpanhoes*, e *Italianos* que alli se achão, apontando-se as occupações que exercem. O mesmo Governo tambem mandou que os Clerigos *Portuguezes*, que se occupavão em *Madras* no ministerio da sua Religião, que d'ordinario erão conduzidos de *Pondicherry*, e que havia largo tempo se suscitava communicavão todas as nossas disposições aos amigos que tem naquella cidade, se retirassem do sobredito estabelecimento *Britanico*, e fossem substituidos por outros de *S. Thomé*.

FRANÇA. *Versalhes* 17 de Setembro.

O Marquez de Bombelles, Embaixador

do nosso Soberano, junto de S. M. *Pidesiffima*, teve a semana passada a honra de se despedir de S. M. para ir á sua Embaixada.

Paris 19 de Setembro.

Não forão os Artigos Preliminares o Tratado de commercio entre a *Franga*, e a *Inglatterra*, que se trocárão pelos Ministros respectivos, como se disse, mas sim as Declarações reciprocas.

Depois que a guerra civil começou em *Hollanda* pela invasão d'*Elburg*, e *Hattem*, os correios entre *Versalhes*, e *Haia* são muito frequentes; mas o nosso Gabinete não prevê, segundo parece, que similhantes cicaramuças vão muito longe, nem que a *Prussia* se entremetta a querer favorecer o *Stadhouder*: e a prova d'isto he o haver-se ha pouco mandado reduzir os Regimentos ao numero proprio do tempo de paz. Aqui não faltou quem presumisse que os *Hollandezes* escolherião por *Stadhouder* o Conde d'*Artois*; mas as presentes circumstancias o faz enfraquecer de ter hum Chefe com grande authoridade militar; e só se pensa que elles conservarão o mesmo Capitão General com huma authoridade muito restricta, a pesar de toda a opposição da parte da *Provincia de Gueldre*. A Corte de *Versalhes* lhes prestara todos os soccorros possiveis, não permittirá que nenhum dos seus vizinhos se entremetta nas suas dissensões, e só cuidará em as pacificar.

LISBOA 16 d'Outubro.

Das *Caldas da Rainha* se tem recebido as agradaveis noticias de que S. M. e A. A. gozão boa saude, tendo achado beneficio no uso daquellas aguas.

Na ultimo segundo Supplemento ha huma falta d'impressão no artigo de *Lisboa*: o Ouvidor, que alli se annuncia despachado, he para o *Seberá*, e não para o *Pará*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49 $\frac{1}{2}$. Para 410. *Hamburgo* 46 $\frac{1}{2}$. *Londres* 67 $\frac{1}{2}$. *Genova* 680.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 13 de Outubro 1786.

ALEMANHA. Vienna 6 de Setembro.

O Imperador até ao fim do mez passado esteve em Luxemburg. A 31 todas as Tropas juntas no campo de Minkendorf executarão as grandes manobras, e o acampamento foi muito brilhante nesse dia, tanto por causa do bello tempo que houve, como do grande numero de pessoas de distincção que ali se acháram. S. M. partio no dia seguinte para a Moravia e Bohemia.

O Conde de Pergen deve fazer huma viagem a Londres: dizem que está encarregado de negociar hum Tratado de Commercio entre a Inglaterra e os Paizes-Baixos Austriacos.

Havendo o Governo sido informado pelo Magistrado de Pest, que certa Senhora daquella cidade, de idade de 18 annos, estando ha pouco dançando, cahiu de repente sem sentidos, e morreu quasi no mesmo instante, e que pela conta que derão os Medicos, se provou que a morte da dita Senhora procedera de ter o corpo muito apertado, e de não poder o sangue por consequente circular: a administração pública, que já a 21 de Junho de 1781 se havia dado a respeito dos espaltilhos, se renovou em todos os Estados Hereditarios.

Berlim 15 de Setembro.

Por ordem da nossa Corte se publicou ultimamente, que circulavão no público varias Cópias d' huma supposta Dissertação escholastica, feita pelo falecido Rei, e que provavelmente se transcreverão extractos da mesma nas F. lhas estrangeiras: mas que se podia assegurar que semelhantes Cópias são inteiramente falsas, e por consequente não merecem credito algum.

O novo Reinado se tem distinguido até agora por actos de bondade e beneficencia. Nota se haver o novo Monarca começado o seu reinado, assistindo ao Culto Divino, cousa que o falecido Rei nunca fazia. S. M. escolheu, e communicou a todos os Parcos o texto, que devem tomar por thema da Oração fúnebre do defuncto Rei, o qual he o versículo 8. do Cap. 17. do liv. 1.º do Paralip. que diz: *Et fui tecum quocumque perrexisti: & interfeci omnes inimicos tuos coram te, fecique tibi nomen quasi unius magnorum, qui celebrantur in terra.*

Geralmente fallando nota-se não haver o nosso Monarca feito quasi mudança alguma nos diversos lugares do Paço, e do Ministerio. Como o falecido Rei fazia d'ordinario a mais feliz escolha dos seus Ministros e Officiaes, todos ficão nos seus empregos, e os negocios proseguem na fórma costumada. S. M. tem quasi o mesmo modo de viver, que o seu Predecessor havia adoptado: Levanta-se ás 5 horas da manhã, e então trabalha 3 horas seguidas com os Secretarios do seu Gabinete, de sorte que antes das 8 horas se tem já respondido a todos os Papéis recebidos na véspera. Em huma palavra, reina aqui a todos os instantes huma ordem e tranquillidade, tões que tem nada se percebe, havermos mudado de Soberano.

A respeito do Rei defuncto se conta aqui haver este grande Monarca falecido sem fallar ao seu Successor. Sem ver Medico algum, deida que partio o Doutor Zimmer,

mann, sem ter junto de si nenhum dos seus parentes, nenhum Ministro, &c. O dito Príncipe não gostava de fallar *Alemão*; e a ultima palavra que proferio foi *Alemã*. Havendo recebido, durante a sua moléstia, huma carta anonyma, em que o exhortavão a regenerar se, deu esta carta lendo ao Marquez de *Luchefini*, e lhe disse: *Vede o quanto esta boa gente tem cuidado na minha alma*. Poucos dias antes da sua morte recebeu tambem huma semelhante Epistola da Sociedade dos *Heranuttens*: leu a ficegadamente, e disse: *Elles tem boas intenções*. — O novo Rei chegou logo no dia 17 d'Agosto ao Duque de *Brunswick* para lhe rogar que viesse com toda a brevidade a *Berlin*, e trouxesse o Testamento do falecido Rei, que se achava em poder do Duque de *Brunswick* seu pai de de 1780. Esta Peça seguramente deve ter muito interessante. Dizem que ella principia pelos seguintes termos: «Rego ao meu Successor se lembrar que o nacer para Rei pende d'huma casualidade. Recomendando-lhe que attenda muito a seus Tios, em especial ao Principe Henrique. Os legados que deixo procedem das minhas economias particulares, e não do Fisco, no qual não devo, nem posso tocar.» Ha outra Peça que deve ser ainda mais interessante, mas que se não pôde fazer pública com brevidade. He o Diario, que o Rei formou exactamente de tudo quanto lhe aconteceu desde a sua exaltação ao throno. Elle disse muitas vezes aos seus amigos «que mostrando-se tem disfarce nas suas confidências, e não perdendo a si mesmo, tambem não perdoava coisas aos outros.»

H A I A 14 de Setembro.

Os Estados de *Hollanda* e *West Fr* se esbiverão congregados a 8 do corrente desde as 11 horas da manhã ate as 4 da tarde: e acabada a sessão *Suas Nobres e Grandes Potencias* se são juntos em numero de 50 Membros a *Assamblea dos Estados Gerais*. A noite pelas 7 horas se tizerão a congregação, e nos dias 9 e 11 tizerão duas longas sessões. O haverem se os Estados de *Hollanda*, formados em 1790, presentado na *Assamblea dos Suas Altas Potencias*, o que he huma coisa extraordinaria, e quasi nunca vista, teve por objecto, segundo parece, impedir que se obste a execução das intenções de SS. NN. e Gr. PP. no tocante as Tropas da sua repartição: e he provavel que nesta occasião se haja feito huma proposição sobre o direito de fazer marchar os Regimentos, que até agora tem andado annexos ao cargo de Capitão General, mas de que este acaba de fazer o mais insignie abuso. Na sessão da noite os Estados de *Hollanda* reso verão tomar para o seu serviço todo o Corpo do Ringrave de *Salin*, cuja supressão fora determinada pelos *Estados Gerais*. Por outra parte o Regimento das Guardas Dragões, que pagava a *Hollanda*, havendo sido privado de fido por detehedecer as ordens dos Estados da Provincia, os de *Gueldre* resolvêro pagar-lhe interinamente. Elles tambem dirigirão a SS. NN. e Gr. PP. huma carta, que se recebe a 7 do corrente, na qual dizem «que o Capitão General lhes havia communicado a Resolução a respeito das ordens para as Tropas da repartição da *Hollanda*: que ficirão summamente admirados deste passo, quasi sem exemplo, e dado a requerimento de simples Cidadãos: que nunca se entremettirão em negocios domesticos da *Hollanda*: e que elles bem poderião pôr em execução os meios, que tinham em seu poder para tornar a submeter a razão e a obediencia as cidades d' *Elburg* e *Huttem*, as quaes havião dado indicios de querer subtrahir-se á sua Authoridade Soberana.» Vê se por huma resposta tão forte o quão pouco os Estados de *Gueldre* são guiados pelo espirito de moderação e prudencia. Falta porém reunir, para que procedimentos tão violentos sejam unanimes. Doze Membros da *Ordem Equestre*, e 11 Deputados das cidades já protestarão contra a Resolução tomada para reduzir *Elburg* e *Huttem*. As ofertas que os Corpos armados das diferentes cidades e lugares da *Hollanda* fizeram por huma Memoria a SS. NN. e Gr. PP. foram acceitas por huma Resolução de 7 deste mez, e os Estados tem tomado os ditos Cidadãos armados debaixo da sua expressa protecção. Em *Romerdam* se fizeram já 51

navios de transporte para conduzir gente, petrechos e munições aonde for necessario. Escrevem d'Amsterdam que as Companhias de Milicias Urbanas vão actualmente fazendo o serviço da guarnição, rendendo-se cada 12 horas: que ha 60 das ditas Companhias, as quaes formão hum corpo de 600 homens armados, divididos em 5 Regimentos, debaixo das ordens de outros tantos Coronéis: que, se for preciso, podem dobrar o numero de combatentes, e achar-se alli providos de todo o necessario, com as baterias bem guarnecidas, para não ter que recear insulto algum.

Os Estados da nossa Provincia tomarão ultimamente varias Resoluções vigorosas, que não tendem a nada menos que a privar o Principe d'Orange das suas dignidades provinciaes, se elle persistir nas suas medidas violentas.

Em huma carta de Zwoll de 11 de Setembro se lê o seguinte: « Em huma Assembleia dos Estados da Provincia d'Over-Yssel, celebrada a 8, se recebeu com applauso, e ficou acceita huma proposição patriótica feita por 5 Barões, dos que tem voto na dita Assembleia, os quaes depois d'haverem vivamente pintado a critica situação em que a Republica actualmente se acha, e que seguindo a pluralidade dos Membros dos Estados de Gueldre as idéas e intenções do *Stadhouder*, erão bem de recear resoluções sanguinarias, semelhantes ás que ja se executáram contra alguns povos: declararão que era absolutamente necessario tratar de pôr limites á authoridade do *Stadhouder*, Capitão General das Tropas daquella Provincia, cujo abuso tem sido causa de se verter infortunada e cruelmente sangue humano na cidade de *Hutten*, e nas suas vizinhanças. »

O serviço mais essencial que podem fazer ao *Stadhouder* aquelles, que se interessão no seu bem, he persuadillo a que deixe o systema que tem abraçado. Espere-se com expectação que elle seja o objecto principal da vinda do Conde de Gortz, que o novo Monarca *Prussiano* acaba d'enviar a este Paiz com Mrs d'Arnim, e de Büfingen, hum Condechoiro, e o outro Secretario d'Embaixada. Havendo partido de *Berlin* a 3 de Setembro, chegarão a 7 d'este mez ao Palacio de *Loos*, donde devem vir á *Haya*. Antes d'irem ao Paço *Stadhouderiano*, tiverão em *Deventer* humo conferencia com alguns Regentes da Provincia d'Over-Yssel: e segundo os sentimentos que elles manifestarão nella occasião, esperamos que a sua negociação tendera a que o poder do *Stadhouder*, e consequentemente a felicidade da Casa d'Orange, fiquem solidamente estabelecidos sobre huma base legal, e conforme á nossa Constituição Republicana; mas por nenhum modo sobre a usurpação, e os abusos, frutos dos tempos de perturbação e violencia.

LONDRE S. Continuação das noticias de 14 de Setembro.

Havendo o Conde de *Lusy*, Ministro da Corte de *Berlin*, participado formalmente a morte de *Frederico II.*, Rei de *Prussia*, e a exaltação do Rei *Frederico Guilherme II.* ao Throno, a nossa Corte se poz por consequente de luto. A sensação, que este acontecimento causou ao principio, não durou muito tempo, e o preço dos fundos publicos não tem baixado mais. Penta-se que o referido acontecimento o não poderá affectar muito, visto haver o novo Monarca feito declarar pelo seu Ministro: « Que S. M. proseguiria invariavelmente no systema adoptado pelo seu Predecessor; tanto no tocante a Confederação Germanica, como a respeito das Convenções que subsistem entre a Casa de *Prussia*, e varias Potencias da Europa. » Pela Convenção ajustada com a *Hispanha*, as duas Cortes removerão toda a dúbida sobre a extensão dos Privilegios, de que os *Inglezes* devem gozar para o corte do peo de campeche no golfo de *Honduras*: e se não passarem os limites, prescritos por esta Convenção explicatoria do ultimo Tratado de Paz, não se recea que a boa harmonia se perturbe entre as duas Nações naquellas remotas costas. Seria para delectar que se pudessem igualmente conciliar as diferenças, que não cessão de se mover entre os *Franceses*, e os *Inglezes* na costa d'*Africa*. O nosso Ministerio recebeu

ha pouco novas reclamações a este respeito; e assegura-se que se farão representações sobre o mesmo objecto á Corte de *França*. A Companhia d'*Africa*, e a Junta do Commercio de *Liverpool* já conferirão juntas sobre os meios d'estalhar as inovações dos *Franceses*, que ellas olhão como luctuosamente receaveis.

Assegura-se que a questão sobre o titulo que se deve conferir aos Ministros respectivos d'*Inglaterra* em *Hespanha*, e d'*Hespanha* em *Inglaterra*, se terminou já por huma forma amigavel. Consequentemente o Lord *Walsingham* deve partir, sem perda de tempo, para *Madrid* com o caracter d'Embaixador, e Mr. *Dutens* com o de Secretario d'Embaixada.

PARIS 19 de Setembro.

Sabio ha pouco hum Edicto do Rei, dado em *Versalhes* no mez de Setembro, e registrado no Parlamento a 7, pelo qual se mandão demolir as casas construidas sobre as pontes da cidade de *Paris*; e nos caes, e ruas adjacentes aos dous lados do *Sena*, conformemente ao Plano determinado em 1769: manda construir huma ponte em frente á Praça de *Luiz XV.*, huma nova Casa d'Opera, e acabar o caes d'*Orfai*, e outros obiectos tendentes ao bem público, e a affirmosar a capital. Consequentemente o referido Edicto authoriza o Preboste dos Mercadores, e Almotaceis da cidade de *Paris* para contrahir hum emprestimo de trinta milhões, divididos em 300 acções de 100 libras cada huma, as quaes participarão primeiramente de huma extracção de 1000 sortos, com premios que se devem pagar em dinbeiro. Todas as acções terão, além d'isso, hum juro perpetuo de 4 por cento.

Os Sabios, encarregados da expedição litteraria á roda do globo, escreverão aqui ultimamente varias cartas com data de 10 14 e 24 de Maio. A 4 d'esse mez elles chegarão a bahia da *Conceição*, e intentarão tornar a dar á vela a 25. Levárão muito o acolhimento que encontrarão nos *Hespanhoes*. Os ditos Sabios havião tido grandes desejos de penetrar ao interior daquellas terras para examinar o grande numero de volcões, que ha na costa: mas havendo pouco tempo que se tinham apaziguado as perturbações que agitarão o paiz, o Commandante *Hespanhol* aconselhou aos Naturalistas que tal não fizessem, visto que os salvagens podião ainda estar irritados contra os *Europeos*. Consequentemente elles não recolherão na *Conceição* mais que algumas sementes e plantas, sem nada poderem haver do Reino Mineral, que lhes offerecia huma abundante colheita. He crua rara, e talvez nunca vista, o termos recebido novas tão recentes (em 4 mezes e meio) d'hum paiz tão remoto: mas he porque vierão por terra da *Conceição* a *Buenos Ayres*, em cujo porto achárão hum navio prompto a fazer-se á vela, o qual chegou á *Europa* dentro de bem pouco tempo.

Sahirão a luz: Instituições de Cirurgia, Theorica, e Practica, que comprehendem a Fysiologia, e a Pathlogia geral, e particular, extrahidas do Compendio das Instituições Chirurgicas dos Elementos de Cirurgia, e d'outras obras do Doutor *Joh. Jacob Plenck*, e notavelmente accrescentadas por *Manoel Joaquim Henriques de Paiva*. Philosopho, Cirurgião, e Medico Porcionista da Universidade de *Coimbra*, antigo Demonstrador de Quimica, e Mestre do Laboratorio da mesma Universidade, Boticario approvedo, Socio, e correspondente de varias Academias Nacionais, e Estrangeiras. Vende-se na loja da Viuva *Bertrand*, junto á Igreja dos Martyres, a 800 reis.

Oraçao in clarissima Prædicatorum Familia laudem, Auctor . . . Sacrorum Canonum Laureæ in *Conimbricensi* Academia initiato.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.

GAZETA DE LISBOA

NÚMERO XLI.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sabbado 14 de Outubro 1786.

*Extracto d' huma carta de Londres a respeito d' huma aparição bem singular
observada nos mares do Norte.*

TEm-se por huma fabula o que *Pentopidam*, Bispo de *Bergen*, conta na sua *História Natural de Noruega* a respeito daquelles animaes d'enorme grandeza, que habitão os mares do Norte, os quaes chama *Krakens*, dizendo que tem legua e meia de comprimento, e que qualquer delles se toma por hum amontamento de rochedos flutuantes, ou pedras cubertas de musgos. A tal narração com tudo não he tão fabulosa como se imagina; por quanto o *Mestre* e o *Contramestre* d' huma embarcação de *Noruega*, que actualmente se acha no porto de *Dunee* em *Escozia*, attestão que a 5 do mez d' Agostto proximo passado, das 9 para as 10 horas da manhã, achando-se na latitude Septentrional de 56 graus e 11 minutos, e a 16 leguas a Leste da ilha de *May*, virão hum dos referidos animaes elevar-se sobre a superficie do mar: parecia que formava tres pequenas ilhas ou bancos de areia de huma cor cinzenta, cujo comprimento os fibreditos navegantes computarão ser de 3 milhas *Inglezas* com pouca differença. Este extraordinario monstro lhes foi visível por espaço de 30 minutos: depois tornou a mergulhar ficegadamente sem causar agitação alguma notavel na agua. O ar tinha estado sereno por todo o tempo da sua ascensão e apparição: quando porém desappareceo levantou-se hum vento algum tanto fresco. Esta declaração, que se acha copiada em todas as *Folhas Britanicas*, foi lida a 10 do mez d' Agostto perante Mr. *Lamy*, hum dos Juizes d' *Condeado de Forfar*, e Mr. *João Guld*, hum dos *Magistrados de Dunee*.

*Carta escrita pelos Cidadãos d' Elburg na Provincia de Gueldre aos diferentes Corpos
Voluntarios da Republica, pedindo a sua assisencia na critica situação em que
se acha aquella cidade.*

Nobres e Valerosos Senhores.

Vem-se chegando o tempo em que devemos defender-nos contra o common inimigo: o principio gélido de violencia e despotismo será contra os nossos baluartes: o braço do poder arbitrario se acha levantado contra nós: e porque razão? porque constitucionalmente recusamos aceitar hum Regente, que não tem as qualidades prescriptas pela Regulação: porque querem fazer o vil dependente do *Stadhouder* hum Representante d' hum povo livre: mas antes do que submeter-nos ao jugo *Stadhouderiano*, impello sobre nós tão arbitrariamente, e que se torna cada vez mais oppressivo, est mais determinados a arriscar tudo.

Isto he o que nos obriga a solicitar a vossa assisencia em nome da sagrada união, que nos liga. Desejamos que nos deis a saber com a maior brevidade possível, que numero de gente bem armada nos podeis enviar, no caso de ser necessario. Authorizados pelo Conselho, de hoje por diante principiamos a entrar de guarda: e mantãremos a cidade em estado de repellir hum ataque, e dentro de poucos dias assen-

taremos em hum plano de defenſa, o qual, ſe o tiverdes por conveniente, remet-
teremos a qualquer Deputação ſecreta que nomeardes.

Nós nos recomendamos a vossa amizade, e rogando a Deos que ſcſtenha as nos-
ſas diligencias para repellir toda a violencia que ſe nos fizer, ficamos, &c.

*Subſtancia da Carta particular que os Eſtados de Hollanda eſcreverão aos de Gueldre
per motivo dos meſmos que tinha havido naquella Provincia.*

Que Suas Nobres e Grandes Potencias com a mais viva ſerſibilidade havião vin-
do no eſbecimento das differenças, que ſe tinham movido na Provincia, e conſi-
derado as conſeſquencias horriveis, que neceſſariamente devião reſultar de ſe fazer
uſo de forças militares para as decidir: que em videm a atalhallas, SS. NN. e Gr.
PP. havião eſcrito ao Capitão General, que não ſyſſe marchar Tropas da reparti-
ção da ſua Provincia para as cidades d' Eiburg e Hattem; e havião prohibido as di-
tas Tropas que ſe enſem. tudessem em conſi. ções civis ou obedecerſem a ordens
que a ſiſto tentaeſſem. Que SS. NN. e Gr. PP. ſe tinham admirado de que, não ob-
ſtante iſſo, os Eſtados de Gueldre houveſſem paſſado ávante: que SS. NN. e Gr. PP.
havião eſta Reſolução por tão eſſencial para os verdadeiros intereſſes da Contedera-
ção que ſe não podião aſſas recear os ſeus eſſeitos: que a olhavão como huma em-
preza, que ſe não poderia deixar eſſeſtuar com indifferença, por quanto repugnava
directamente aos principios d' hum Governo bem ordenado, onde não convem iuſe
focar pela força das Armas a voz reſpeituoſa d' hum povo, que ſe queixa da op-
preſão que ſe lhe faz: que finalmente eſta Reſolução eſtabeleceria huma scena ſan-
guinolenta no interior do Eſtado, e faria correr o ſangue dos Cidadãos ſobre huma
terra, havida ate agora pelo ſtylo da liberdade: que por todas eſtas conſiderações
SS. NN. e Gr. PP. rogavão aos Eſtados de Gueldre, da maneira a mais amigavel,
mas ao mesmo tempo a mais urgente, que ſe abſtivesſem de levar as couſas a ulti-
ma extremidade: que diſſiſſem de fazer uſo de forças militares, e que tomaſſem
para huma pacificação neceſſaria todas as medidas convenientes, ſacrificando todos
os intereſſes peſſoaes, e deſſavaneçando toda a preocupação: pacificação, para a qual
SS. NN. e Gr. PP. offerecião os ſeus bons officios como Medianeiros.

*. A natureza da principal contenda com o Stadhouder ſe da bem a conhecer por
lo ſeguinte

*Extracto d' huma Memoria, pela qual os Membros do Conſelho d' Amſterdam derão a ſaber,
a 9 de Março proximo paſſado aos Eſtados de Holla da os motivos que tiveram para
ſeguir nos ſeus votos o ſyſtema adoptado pela Conta que ſe deu a Suas Nobres
e Grandes Potencias a 5 de Novembro precedente ſobre o commando
da Guarnição da Haia.*

A Memoria começa eſtabelecendo d' huma maneira fixa e precisa o Ponto de que
ſe trata, Preliminar tanto mais util, porque os principaes argumentos do do Stad-
houder ſo ſe fundão ſobre a ambiguidade da palavra Commando. Os onze Membros
do Conſelho d' Amſterdam netão que eſte termo, tomado em hum ſentido geral e
indeſinito, pôde extenderſe a toda a eſpecie d' Authoridade ſobre as Tropas: de ſorte
que não ſo os Officiaes em chefe, mas ainda os Subalternos vem a ter o comman-
do das Tropas do Eſtado: porém que em hum ſentido mais determinado ſignifica
pelo contrario a Authoridade Suprema ſobre as Tropas do Eſtado, e a faculdade de diſpo-
ſellas: Authoridade e faculdade, que naturalmente não competem e não podem
competir ſenão ſo ao Soberano. Na primeira ſignificação geral, a qual he relativa á
Economia Militar e á Diſciplina das Tropas em geral, todas as que ſão da repartição
d' ſta Provincia (de Hollanda) por conſeſguinte as da Guarnição da Haia, como igual-
mente as outras, eſtão ſubmettidas ao commando do Capitão General da Provinciat
e a eſte reſpeito os Eſtados de Hollanda nunca intentarão, nem meſmo a 8 de Set

tembro 1785, tirar o dito commando ao Capitão General da sua Provincia. Assim admitindo esta distincção essencial e necessaria, pôde-se conceder huma grande parte do que o *Stadhouder* expressa na sua Memoria, em quanto os discursos que ali faz, e os exemplos que allega, tirados dos Registros, são concernentes à *Economia militar* e à *Disciplina das Tropas*: e consequentemente pôde-se dizer que o Capitão General da Provincia pelo pela Authoridade Soberana a testa desta Repartição, representa até ali aquella Authoridade, em nome da qual dá as ordens que lhe são relativas.

Perém o commando de que se tratou a 8 de Setembro 1785, e que só deve fazer a materia da discussão presente, he d'huma natureza inteiramente differente: por quanto diz respeito à *faculdade de dispor da Guarnição da Haia para a execução das ordens politicas do Soberano*. Aqui a pergunta he « se o Capitão General, por ter o commando das Tropas da repartição da Provincia, pelo que toca à sua *economia e disciplina*, pôde contestar ao Soberano a *faculdade* de fazer destas mesmas Tropas, para a execução das suas ordens politicas, *imediatamente* e sem a intervenção das ordens intermedias do Capitão General, aquelle uso, que lhe parecer conveniente para o maior bem do Estado, para satisfazer da maneira mais efficaz às suas saudaveis intenções, e para manter a tranquillidade geral? » Isto he, por outros termos « se seria compativel com a natureza, e a existencia Real da Soberania, que hum Capitão General, que pudesse ter interesse em que as ditas ordens politicas e a *Authoridade Soberana* se deixassem d'executar, seja de todo, ou pelo menos d'huma maneira que não satisfizesse ao seu objecto, — que não obstante isso, o dito Capitão pudesse apoderar-se *absoluta e exclusivamente* a qualquer outro, da execução das referidas ordens politicas? » Questão que, por abbreviar, se reduz a saber, qual neste caso seria Soberano *de facto*, e qual o seria simplesmente *de nome*?

Para reconhecer ao Capitão General o direito de se apoderar *absoluta e exclusivamente* a qualquer outro da execução das ordens politicas do Soberano, contra o voto d'ella mesmo Soberano, seria preciso que semelhante direito lhe tivesse sido concedido *positiva e irrevogavelmente*. Mas (pergunta-se na Memoria) onde existiria esta delegação? Por qual Resolução se despojarão *Suas Nobres e Grandes Potencias* já-mais d'este poder supremo? Quando o concederão exclusivamente ao Capitão General? Em que occasião estarão a si mesmos as mãos, e se privarão da faculdade de confiar a execução das suas ordens politicas aquelle, que julgassem o mais proprio para lhas encarregar? — A natureza da propria causa pediria pelo menos que o Capitão General produzisse huma tal *delegação expressa*, para que pudesse distar a Lei aquelle que chama *seu Soberano*, sobre a forma, por que este quizesse fazer executar as suas ordens politicas. — Eis-aqui precisamente o que elle deveria provar (como ja se notou na Conta d's Commissarios) pela propria Patente, que o constitue Capitão General: e eis-aqui porém a parte por que esta Patente demonstra o contrario, por quanto ella diz expressamente « *que a todos os respeito o Capitão General ficará sujeito ao beneplacito de Suas Nobres e Grandes Potencias*. »

Em lugar de provas desta especie, não se acha na Memoria de S. A. mais que a asserção gratuita e arbitraria « que todas as Resoluções, e as ordens de SS. NN. e Gr. Potencias deverião ser-lhe dirigidas, por quanto por huma *representação e delegação*, S. A. era quem, como Chefe das Forças Militares, deveria exercer esta disposição sobre as Tropas, e fazer executar as ditas ordens para a conservação da propria authoridade e Soberania de SS. NN. e Gr. Potencias: Que este direito lhe competeria, não como Official Militar ou Chefe d'hum Regimento, mas sim como Governador, e Capitão General da Provincia. » Não he porém nem da Patente que constitue a S. A. Capitão General, nem d'algum outro Acto par-

particular ou Resolução de SS. NN. e Gr. Potencias; que se deduz a prova do dito direito na Memoria de S. A.: mas ella se funda em huma especie d'analogia, ou em comparações; comparações, com tudo, de que se pôde inferir directamente o contrario: isto he, presume-se que S. A. se acha revestido do sobredito poder exclusivo, da mesma sorte que possui, como *Stadhouder*, o direito de nomear os Magistrados ou de fazer a eleição dos Almotacces ou Officiaes de Justiça.

Para dar a conhecer a pouca fidelidade deste discurso por analogia, basta observar primeiramente, que he errado o dizer-se, que o *Stadhouder* possui o direito de nomear os Magistrados ou de eleger os Officiaes de Justiça em virtude d'huma representação e delegação geral. Se tal fosse o caso seria preciso que S. A. exercesse, como *Stadhouder*, ou *Representante Geral* de SS. NN. e Gr. Potencias, o mesmo direito em todas as cidades da *Hollanda*. Ora o contrario se acha verificado. He cousa sabida, que cada cidade tem, a elle respeito, as suas concessões e privilegios particulares, os quaes são a regra da nomeação dos Magistrados ou Juizes, e não as Resoluções ou as ordens de SS. NN. e Gr. PP., de sorte que algumas (como as cidades d'*Amsterdam* e *Leyde*, a respeito dos seus Burgomestres e Condescheiros) nomeão por si mesmas os seus Regentes, seja em toda ou em parte. — Por outro lado he incontestavel em segundo lugar, que, por em quanto em algumas cidades os Estados da Provincia tem o direito de nomear os Magistrados, o *Stadhouder* exerce este direito, não em virtude d'huma supposta qualidade de *Representante Geral* do Soberano, mas sim em virtude da delegação especial, expressa, e positiva, que SS. NN. e Gr. PP. lhe tem feito pela sua dita Patente, e isto debaixo da restricção igualmente expressa « que S. A. exerceria este direito em nome de SS. NN. e Gr. PP., conformemente aos privilegios respectivos das ditas cidades. » Por tanto he evidente que em lugar de se fundar em huma *Representação indefinida* (cuja prova nunca se poderá produzir) elle deveria citar huma *delegação especial*, pela qual SS. NN. e Gr. PP. em tantos outros casos não expressados na Patente, houvessem concedido privativamente a S. A. a execução das suas ordens e Resoluções, e houvessem desistido particularmente do seu direito de Soberania, para dar ás Tropas na sua Provincia, com especificidade á Guarnição da sua residencia, taes ordens directas e immediatas, quaes julgassem necessarias para o bem do Estado.

O mesmo succede em terceiro lugar a respeito da comparação, que a Memoria de S. A. faz entre a autoridade do Capitão General, e a de que se achão revestidos a Assembleia dos Conselheiros Deputados, os Tribunaes de Justiça, ou os Governadores das Fortalezas das fronteiras. Nunca as ditas Assembleas, nem os ditos Governadores, pretendêrão ter outros poderes, senão os que especial e expressamente lhes haviam sido concedidos pelas suas Instrucções. Nunca elles pretendêrão que o Soberano não podesse fazer nesta delegação especial aquella mudança ou excepção temporaria que as circumstancias pedissem.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

S. M. foi servida, por Decreto de 25 de Setembro, nomear para Ouvidor de Beira e B. Miguel Pereira de Barros, actual Juiz de Fora de Monte-alegre.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 17 de Outubro 1786.

TUNES 1.º de Julho.

O Secretario da Embaixada Sueca junto da Porta Ottemana chegou aqui a 12 do mez passado de *Constantinopla*, trazendo em sua companhia o *Coby Baxá*, que o *Divan* havia encarregado de tratar de compôr a differença movida entre o Bey e a *Suecia*. Depois d'algumas negociações e conferencias se concluiu por fim a 21 hum Tratado, em virtude do qual a Corte de *Stoccolmo* deve fazer presente á nossa Regencia d'hum certa quantidade de polvora, artilheria e enxarcas, o que tudo chegará ao valor de 120 *sultanijs*, moeda deste Paiz. Em compensação o Bey restitue á liberdade 12 captivos Suecos, e tem determinado a todos os seus corsarios, que respeitem daqui por diante a Bandeira daquelle Potencia. A paz com a Republica de *Veneza* não está em figura de se fazer tão cedo: o Bey insiste com obstinação nas condições que quer prescrever-lhe; e como não he provavel que o Senado jámais as aceite, o nosso Chefe cuida com toda a brevidade em se preparar para receber a Esquadra *Veneziana*, se ella vier de novo atacar-nos. O povo porém; em especial os habitantes da costa, experimentão nutavel prejuizo por causa destas hostilidades; e geralmente fallando todos desejsão vellas já acabadas.

T A N G E R 28 de Junho.

Aqui consta haver chegado a *Marrocos* Mr. *Thomas Barclay* com hum commissão do Congresso *Americano* para concluir hum Tratado d'Amizade entre S. M. *Africana*, e os *Estados-Unidos d'America* debaixo da mediação, e bons officios da Corte de *Messina*. O dito *Commissario* por consequen-

te já teve duas audiencias do nosso Monarca, ao qual offerreco varios presentes exquisitos, segundo o costume praticado nas Cortes d'*Africa*, antes de se dar principio a qualquer negociação.

CONSTANTINOPLA 11 d'Agosto.

A festividade do *Bairam* se passou sem mudança alguma notavel no Ministerio, não obstante assentarem todos que a haveria. Assim parece que o *Grão-Senhor* está satisfeito com os seus Ministros actuaes; e que lhe não causa o menor receio o espirito de murmuração e desaffecção, que reina entre o povo; e de que os frequentes incendios são d'ordinario os indicios. No Domingo 30 de Julho pegou fogo no suburbio de *Pera* por detrás do palacio do Embaixador das *Provincias-Unidas*, o perto do Embaixador de *França*. A pesar dos promptos socorros com que se lhe acudio, as chammas fizeram hum tão rápido progresso, que não se pudéram estabelecer antes de noite: e mais de 130 moradas de casas ficaram reduzidas a cinzas. Ao mesmo tempo se havião lançado algumas materias combustivcis em dous diferentes lugares nas vizinhanças do palacio do Embaixador de *Veneza*: o que fez com que pegasse fogo em dous propriades; mas apagou-se logo pela actividade dos criados do dito Ministro. A inquietação porém augmenta, e medida que estas scenas de destruição se renovão em diversos bairros de *Constantinopla*.

Ao mesmo tempo que no interior estamos assim entregues aos efeitos da inquietação do povo, temos motivo para recelar que a tranquillidade exterior não será de longa duração. Os preparativos de guerra prosseguem aqui com a maior actividade:

de: e ha algum tempo a esta parte tem-se transportado huma grande quantidade de grossa artilheria, e de munições de guerra de toda a e st, para os Fortes situados ao longo do Canal do *Mar Negro*.

O *Capitão Baxá* se affastou por fim ha algumas semanas com a sua Esquadra dos nobres mares: e segundo as ultimas noticias fuzio nos principios do mez de Julho no porto d' *Alexandria* com todos os seus vasos, e alli fez desembarcar o seu Exercito, que se compõe de 25 mil homens com pouca differença. O Bey rebellado, que se tem apoderado do Governo do *Egypto*, se acha na frente d' hum Corpo, que não passa de 15 mil; mas além das expressadas forças do Grão-Almirante, o Governador de *Damasco* juntou hum Corpo, que se acha prompto para o foster; e elle se senhoreou já dos arredores de *Gaza* para reprimir os *Mamelucos*. Os Negociantes das diversas Nações, que commerceão naquelles paizes, estão muito affustados com estas perturbações, no receio que o Bey, que as attribue aos *Christãos*, se vingue nas suas pessoas, e nos seus bens.

Extracto d' huma carta das fronteiras da Turquia de 12 d Agosto.

« Huma guerra entre a *Porta* e a *Russia* he agora mais provavel do que até aqui o tem sido. Mr. de *Bulgakow*, Ministro da Imperatriz, fez este verão fortes instancias, para que a *Porta* obstalle ás incurções dos *Lezghis*, e outros *Tartaros* do *Cuban*, na *Georgia* e nos paizes vizinhos, os quaes se achão debaixo da protecção de S. M. Imp. O dito Ministro requereu ao mesmo tempo que a *Porta* houvesse de admitir em *Varna* o Consul, que a *Czarina* nomeára para alli residir, e que se achava já em *Constantinopla* para se encaminhar ao tal Consulado. O Ministro *Russiano* terminava as suas instancias, dando a connecer que se não obtivesse huma resposta satisfactoria, a sua Corte estava determinada a procuralla por outros meios. Em consequencia desta Nota, que foi entregue aos *Reis Effendi*, o *Divan* respondeu poucos dias depois a que como os *Tartaros* do *Cuban*, em virtude da Convenção descejada pela *Russia*, são livres

e independentes, a *Porta* não podia emetter se de sorte alguma nos seus negocios: e que a Corte de *Petersburgo* devia imputar a si mesma o haver ido tanto ávante no que dizia respeito áquella Nação: que a *Porta* ja cansada de todas as difficuldades, e das perturbações que se haviam seguido destes vínculos da *Russia* com os *Georgianos*, e os *Tartaros*, esperaria pacificamente ver o effeito dos ameaços que se lhe fazião; e que socegada no tocante á justiça dos seus procedimentos, repelleria, se fosse necessaria, a força pela força. » Depois d' huma Declaração tão decisiva, e que tão pouca se esperava da parte do Ministerio *Otomano*, bem se poderia haver huma guerra por infallivel, se a estação não estivesse já demaziadamente adiantada para se dar principio este anno ás hostilidades. »

ITALIA. Veneza 9 de Setembro.

A nossa Republica continúa a estar em huma situação bem critica. Por huma parte causa-lhe ainda bastante inquietação o *Baxá de Scutari*, o qual se não obra com o sentimento da Corte *Otomana*, mostra pelo menos não temer muito que o *Divan* tome medidas vigorosas para o subjugar; o que na verdade lhe seria bem difficil. Por outra parte ella sabe de certo que os corsarios *Argelinos* já tomádo hum dos seus navios, e que acoztrão outro até dentro do porto de *Bayona*.

Roma 13 de Setembro.

O S. Padre fez ultimamente no *Vaticano* com a maior solemnidade a beatificação do Veneravel *Thomas de Cori*, Sacerdote da Regular Observancia de S. *Francisco*: e no Domingo seguinte a do Veneravel *Gaspar de Bono*, Sacerdote professo da Ordem dos Minimós de S. *Francisco de Paula*.

Lionne 6 de Setembro.

Por diversas embarcações vindas das costas de *Berberia* temos recebido ultimamente varias cartas de *Tunes*, nas quaes se lem as particularidades seguintes: « O damno causado na cidade de *Biserta* he imenso: ella já não he mais que hum montão de ruinas: os seus habitantes a deixádo, e foram alojar para o campo, »

levando consigo os seus effectos: mas n'este asylo inacessivel ao fogo dos *Venezianos* encontrarão inimigos mais perigosos: por quanto os *Mouros*, que habitão os montes, vierão saqueallos. Enviou-se de *Tunes* aos ditos habitantes hum corpo de Cavallaria, destinado para vigiar, talvez menos sobre a sua segurança, que sobre os seus movimentos, e para lhes impedir o queixarem-se ao Bey contra a duração de semelhante guerra, e o excitarem algum levantamento, visto que os animos não estão nada socegados em *Tunes*. A guerra contra os *Tunefinos* tem pelo menos servido aos *Venezianos* para exercitar a sua Marinha, a qual talvez se poderá em pouco tempo empregar em objectos de maior entidade. Entretanto a bandeira da Republica he a unica que reprime actualmente os *Berberescos* nestes mares.

Sabe-se ulteriormente haver o numero dos feridos em *Bijerta* sido tão consideravel que se mandarão bulcar a *Tunes* varios Cirurgiões para os curar.

H A I A 21 de Setembro.

Na sessão dos Estados de *Hollanda* e *West-Frise*, celebrada a 3 deste mez, se leu a resposta * que o *Stadhouder* havia dado a 6 á carta de *Suas Nobres e Grandes Potencias* a respeito de se empregarem forças militares nas Provincias de *Gueldre* e *Utrecht*. Por esta resposta S. A. entre outras cousas mostra não haver feito mais que cumprir com a requisição dos Estados de *Gueldre*, á qual como Capitão General daquelle Provincia não podia deixar d'obedecer. Vê-se pela cópia d'hum semelhante carta do *Stadhouder* aos Estados d'*Over Yssel*, que S. A. lhes respondeo quasi nos mesmos termos. Taes são as seguranças que o *Stadhouder* julgou dever dar aos Estados de *Hollanda* e *Over Yssel*: mas por especulas que pareço, he por desgraça bem verdade que ellas não podem satisfazer de sorte alguma a quem conhecer o estado dos negocios na nossa Patria. He certo que o *Stadhouder*, submettendo as cidades d'*Elburg* e *Hattem* a hum execução militar, não fez mais que obedecer as ordens, que a pluralidade dos Estados de *Gueldre* lhe havião da-

do como a seu Capitão General. Mas quem ignora que aquelles Estados não são por outra parte mais que os Executores das intenções do *Stadhouder*, e que S. A. nunca receberia semelhantes ordens, se as não tivesse dejetado? Quem ignora que S. A. he quem dispõe á sua vontade naquella Provincia de todos os lugares do Governo: que nomea e depõe alli os Regentes ao seu beneplacito, que he finalmente de quem a Ordem Equestre, e os Magistrados das cidades dependem quasi como do seu soberano? E quando se conhecem assim os Estados de *Gueldre*, entre os quaes ha varios individuos, que são assalariados pelo Principe, não devemos por ventura lastimar-nos de o ver procurar hum subterfugio, proprio sómente para illudir pessoas pouco instruidas, depois d'haver entregado, por motivos pouco urgentes (se he que são bem fundados) duas cidades á vingança dos Militares? Effectivamente consta, que com especialidade em *Hattem* o Regimento de *Plettenberg* commetteo excessos, a que Tropas bem disciplinadas nunca se haverião deliberado em Paiz inimigo. Não só as casas dos particulares forão arrombadas, roubadas, e saqueadas, mas aquelles furiosos soldados não recearão distribuir entre si o dinheiro público, tirando até o que havia na caixa dos Pobres, e os ornamentos da Igreja. Em hum palavra, nada se pôde acrescentar ao quadro dos horrores, pelos quaes as ditas Tropas parecem haver querido vingar os seus camaradas mortos no ataque daquelle Praça.

Por estas considerações he que os Estados de *Hollanda* ficarão tão pouco satisfeitos com a carta do Principe d'*Orange*, como os de *Gueldre* com as seguranças que elle lhes deo: e he provavel que tanto em hum, como na outra Assembleia se haja de tomar hum Resolução, para suspender as funções do Capitão General nas suas Provincias respectivas: e não seria d'admirar, que nas das outras Provincias se seguisse o seu exemplo.

Dizem que os cavallos dos Regimentos de Cavallaria, pagos pela *Hollanda* fo-

forão apprehendidos por ordem dos Estados de *Gueldre* nos prados daquelle Provincia, onde costumavão passar até á entrada do inverno: o que já se pôde tomar como huma especie de reprobria.

Da se por certo haver o Rei de França desapprovado, como causa muito irregular, a marcha das Tropas de *Gueldre* determinada pelo *Stadhouder*: e que o tem significado aos Ministros estrangeiros, que residem na sua Corte, a quem finalmente acontecimento pôde interessar: accrescentando que não intenta entremetter-se nas dissensões domesticas da Republica: mas que não olhará com indifferença que outras Potencias o fação, pois em tal caso succorrerá vigorosamente a Provincia de *Hollanda*.

LONDRES 15 de Setembro.

A todos os portos do Reino se expedio huma expressa ordem, para que todas as embarcações vindas do *Mediterraneo* sejam obrigadas a fazer huma quarentena regular, sem que antes d'ella expirar, possam desembarcar cousa alguma, nem pessoa alguma ir a bordo.

Os dias passados houverão ventos muito rios, os quaes causarão muitos naufragios, e fizeram hum notavel prejuizo ás embarcações que se achavão surtas nos *Dunes*, em *Yarmouth*, e em outros portos da costa.

O Arquiduque *Fernando*, Governador da *Lombardia Austriaca*, e a Arquiduqueza sua esposa tem aqui recebido o mais brilhante acolhimento de toda a Familia Real. Estes illustres viajantes vão examinando tudo quanto este capital, e os seus arredores offerecem de mais notavel.

PARIS 26 de Setembro.

Ainda que as dissensões da Republica

de *Hollanda* continuão; não se presume aqui por ora que ellas possam perturbar a paz geral da *Europa*. As Potencias, que delectão ver os privilegios e a authoridade do *Stadhouder* restabelecidos, seguramente se não entremetterão a defendellos, sabendo que a *França* o não consentiria de modo algum, como já o deo a entender na *Haia*: e julga-se que tudo ficará terminado com diminuir a authoridade do *Stadhouder*, e restabelecer a energia da Nação *Holandeza*, destruidos os abusos que opprimião o espirito patriotico daquelle Republica.

O Marquez de *Bombelles*, que vai a *Portugal*, como Embaixador de S. M. *Christianissima*, partio ha pouco para *Bressa*, onde o esperava huma fragata que o deve conduzir a *Lisboa*.

MADRID 6 de Setembro.

Aqui se acaba de publicar o Tratado de Paz, e Amizade * concluido entre S. M. *Catholica*, e o Dey e Regencia d'*Argel* a 14 de Junho deste anno.

LISBOA 17 d'Outubro.

S. M. fô servida determinar varios Provimientos Militares, que se porão no lugar *consumado*.

Domingo passado se lêo nas Igrejas desta Cidade huma Carta Pastoral * do Excellentissimo Patriarca Eleito de *Lisboa*, em que dá principio ao seu Apostolico Ministerio, exhortando os Fieis ao cumprimento das suas obrigações, por hum modo tão cheio da unção Evangelica, que faz digna aquella peça de ser geralmente conhecida.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49 $\frac{1}{2}$. Para 410. *Hamburgo* 46 $\frac{1}{2}$. *Londres* 67 $\frac{1}{2}$. *Genova* 680.

Sahio á luz: Aviso importante, ou novo, e curioso invento, &c obra utilissima para todos. Vende-se, pelo pequeno preço de 60 reis, na loja da Impressão Regia á Praça do Commercio: na em que se vende a Gazeta, junto á mesma Praça: na da Viuva *Bertrand*, junto á Igreja dos *Martyres*: na de *João Baptista Royce*, no largo do *Calharis*: e na de *Francisco Manoel*, tirador d'estampas, posto ao passeio publico.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.

S U P P L E M E N T O

A^a

GAZETA DE LISBOA

N U M E R O XLII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 20 de Outubro 1786.

PETERSBURGO 28 d' Agosto.

Ainda que o nosso Ministerio guarda por ora segredo a respeito da resposta que a *Porta Ottomana* deu ás ultimas instancias, que lhe fôrão feitas da parte da Imperatriz, sabe-se com tudo que ella foi de natureza que deixa inevitavel hum rompimento, depois dos termos em que o nosso Ministro teve ordem de se explicar. Como o *Divan* recusa absolutamente satisfazer a n^{ra} Corte, não he compativel com o decoro desta o ficarem sem effeito as suas ameaças; e não obstante achar-se a estacão muito adiantada para entrar em guerra, não falta quem julgue que as hostilidades principiaraõ ainda este anno.

O Marquez de *la Galissoniere*, Commandante da Esquadra de gabarras *Francesas*, que veio a *Cronstadt* a carregar canhamo, e outros petrechos navacs, foi ultimamente apresentado a Imperatriz pelo Vice-Chancellor. Entre o dito Commandante e o nosso Ministerio se fez humma especie de regulamento para os direitos, que devem pagar os generos vindos em embarcações daquella Nação, em quanto se não conclue o Tratado de Commercio, que actualmente se negocia entre os dous Gabinetes.

Por hum correio, que ha pouco chegou das fronteiras da *China*, se recebeu a noticia de haver o Imperador *Kian-Long* falecido em *Pekin*; e que este successo tinha causado alguns movimentos nas fronteiras da *Tartaria Chinezã*.

ALEMANHA. Vienna 13 de Setembro.

O Imperador a 31 do mez passado veio a sua casa de campo do *Augarten*; e no dia seguinte pelas 3 horas da manhã partiu para o acampamento de *Thurn* na *Moravia*, aonde chegou nesse mesmo dia. A 5 a sua partida estava fixada para o acampamento de *Bohemia*. Pensa-se que S. M. haversa chegado a 10 deste mez a *Praga*, e que ali ficara dez dias. Expectem daquella cidade com data de 7 do corrente, que o Conde de *Schwerin* chegara alli de *Berlin* no intento d'esperar o Imperador. Ignorava-se a natureza da commissão que levava o dito fidalgo, se he que não tendia a mais que a cumprimentar o nosso Soberano da parte do novo Monarca *Prussiano*. As Tropas dos acampamentos da *Moravia* e *Bohemia* devem tornar para os seus respectivos quartéis, depois da revista, e as manobras se haverem terminado. O Imperador vai acompanhado na sua viagem, como de costume, pelos seus Secretarios do Gabinete.

O nosso Monarca recebeu ha pouco por hum Proprio de *Petersburgo* despachos de muita importancia. Alguns dos nossos Estadistas receõ estar já declarada definitivamente a guerra entre a *Russia* e a *Porta*, mas não o são por certo; antes se tem por muito duvidosos os rumores que já correm a este respeito.

Berlin 22 de Setembro.

As exequias sollemnes do defuncto Monarca se fizeram em *Potsdam* a 9 deste mez, assistindo a ellas o Rei reinante, e todos os Príncipes da Familia Real. A pompa com que se celebrou este funebre acto, da qual não tem havido exemplo ha cousa de 50 annos a esta parte, bastava seguramente para attahir humma immensa multidão

dão de gente de toda a qualidade, tanto desta capital, como de outras partes dos Paizes *Prussianos*, e até mesmo dos estrangeiros. Hum motivo porém mais nobre que a simples curiosidade conduziu ao dito acto hum consideravel numero de fideis vassallos, isto he, o respeito para com a memoria do falecido Rei, e a admiração, profundamente impressa nos animos, do estado de força e vigor, em que elle poz a Monarquia *Prussiana*. Toda a cerimonia durou menos de duas horas. (*No segundo Supplemento transcreveremos as suas particularidades.*) O Rei á sua entrada em *Potsdam* foi solemnemente recebido pela Milicia Urbana em armas; e algum tanto distante daquelle lugar se havia erigido hum arco triumphal. Acabadas as exequias, S. M. com todos os Principes, Generaes, Ministros, e outras Pessoas da primeira graduacão, que haviam assistido a este acto, voltou a Palacio, onde se jantou em diversas salas a varias mesas, que fazião por todas o numero de 600 talheres. Depois de jantar, o Rei foi a *Sant-Sauve*, donde pelas 3 horas partio com a sua comitiva para *Charlottenburg*. Ante-hontem S. M. assistio aqui pela manhã á Oração fúnebre, que recitou na Igreja Cathedral o Conelheiro *Suck*, e de tarde ao Discurso solemne, que pronunciou pelo mesmo motivo na Igreja Catholica o Bispo de *Culm*, Conde de *Hohen-zollern*. A Rainha, os Principes, e toda a Corte assistirão igualmente a estas duas Orações. Hoje pela manhã o Soberano partio para *Königsberg* acompanhado do Conde de *Gortz*, a fim de receber a homenagem solemne dos seus vassallos *Prussianos*.

O nosso actual Soberano he incanavel: responde dentro de 24 horas a quantos papeis recebe: e assegura-se que cada correio lhe chagão pelo menos 400 cartas das Provincias. Por occasião da sua aclamação se cunharão duas Medalhas, de que damos noticia no segundo Supplemento.

Aix-la-Chapelle 17 de Setembro.

A anarquia vai continuando nesta cidade, triumphando aqui alternativamente o novo e o antigo partido. O novo porém continúa agora a ser senhor do campo da batalha, e não se mostra tão assustado, como se julgava, do Decreto passado contra os seus principaes Membros pelo Conselho Aulico.

HAIA 22 de Setembro.

No dia 12 d'este mez os *Estatos Geraes*, que se haviam congregado de manhã, reanovão extraordinariamente as suas deliberações á noite, e continuarão-nas no dia seguinte pela manhã, havendo as discussões sido tão vivas, como longas. Tratava-se da ordem que os Estados d'*Hollanda* tinham mandado a diversos Regimentos da sua repartição, que se achavão nas Praças da Generalidade para deixarem essas guarnições, e pôr-se immediatamente em marcha para a Provincia. Alguns Governadores, ou Commandantes das ditas Praças, não querião deixar partir os mencionados Corpos, allegando que haviam entrado nas mesmas por ordem dos *Estatos-Geraes*, e que assim não podião delli sair, em virtude d'huma ordem da Provincia de *Hollanda* unicamente. Os Deputados d'*Hollanda* na *Assamblea de Suas Altas Potencias* sustentarão com energia o direito que tem os Estados, seus Constituintes, de se servirem das Tropas que pagão para a segurança da sua propria Provincia, no caso de necessidade. Finalmente havendo elles declarado d'huma maneira bem séria que se retirarão da *Assamblea*, se os Deputados de *Gueldre*, ou os outros que seguissem este partido, se oppuzerem por mais tempo ás suas justas pertencções, os *Estatos-Geraes*, ou mais depressa aquelles Deputados, que se sabe serem alli addictos ao systema *Hollandês*, contentirão por fim que as Tropas pagas pela *Hollanda* marchassem em virtude da Resolução de *Suas Nobres e Grandes Potencias*: que os *Estatos-Geraes* expedirão as Praças da Generalidade as ordens necessarias para este effeito; e determinarão ao Capitão General que passasse, assim que lho requerellem, os despachos necessarios para a marcha dos referidos Corpos. Esta marcha tende a acautelar a *Hollanda* contra toda a empresa que se queira tentar para a subjugar.

Não se pôde assás deplorar a extremidade, a que por fim se chegou, de tomar semelhantes precauções contra os projectos daquelles, que aconselham o *Stadhouder*; mas o que acaba de succeder em *Gueldre* demasiadamente justifica estas precauções; e neste ponto só se podera formar juizo á vista das particularidades expressadas em huma Memoria * que as cidades d' *Elburg* e *Hattum* fizeram entregar aos Estados de *Hollanda*.

O Conde de *Gortz*, Ministro d'Estado do Rei de *Prussia*, o Conselheiro *Arnin*, e o Secretario d'Embaixada *Bilfinger*, depois de se haverem demorado por pouco tempo com o *Stadhouder* no palacio de *Lee*, chegarão aqui a 13 deste mez, e se alojão na casa de pasto denominada do Marechal de *Turenna*. O primeiro dos ditos Deputados teve a 18 huma conferencia com Mr. de *Linden*, representante do *Stadhouder* nos Estados de *Zeelandia*, e Presidente de semana dos *Estados-Geraes*. Apresenta-se que elles vem encarregados pelo seu Soberano de tentar todos os meios de conciliação a favor do *Stadhouder*, declarando anticipadamente que S. M. *Prussiana* não intenta fazer mais que as vezes d'hum medianoiro pacifico.

LONDRES 19 de Setembro.

Diversos Papeis públicos tinham feito menção, que se cuidava seriamente em hum plano, para effectuar entre a *Inglaterra*, e a *Irlanda* huma união semelhante á que existe entre este Reino, e a *Escocia*. Segundo os ditos Papeis, não se tratava de nada menos que de fundir o Parlamento *Hibernio* no *Britannico*; e a execução d'elle designo era o objecto da ida do Conde de *Chatham*, irmão mais velho do Primeiro Ministro, a *Irlanda*. Porém os *Irlandezes* tem manifestado nesses ultimos tempos hum ciúme muito delicado no tocante a conservação da sua legislação individual, e nacional, para que hum tal plano se possa jamais approvár e realizar. As pessoas que divulgão semelhantes projectos tinnão inteiramente perdido de vista os progressos que as nações sobre a liberdade tem feito nesses ultimos tempos, e as disposições actuaes do povo *Irlandez*.

PARIS 26 de Setembro.

Mr. *Dupaty* se apresentou ultimamente na Secretaria do Parlamento; mas differão-lhe que, segundo a sua notificação, o Commissario não devia ouvi-lo senão no dia seguinte. Por tanto elle tornou n'elle dia; porém foi para se eximir da Jurisdicção do Parlamento, não reconhecendo outro Juiz senão o Parlamento de *Bordeaux*; e ao mesmo tempo offereceu defender pessoalmente esta Declinatoria na audiencia. Eis-aqui por conseguinte hum novo incidente, que obrigará o Conselho a intervir na discussão. Sabe-se que o Parlamento de *Paris* julga ter o direito de julgar os Membros dos outros Parlamantos, por ser o Tribunal dos Pares, do qual todos os outros Parlamantos não são mais que huma emanação; e citão-se alguns exemplos em seu favor. He porém duvidoso que os outros Tribunaes hajão jamais reconhecido semelhante pertençaõ. Seja como for, não deixou de causar admiração o ver a Mr. *Dupaty* apresentar-se no Parlamento, depois do Soberano ter pedido as duas Sentenças. S. M. porém quiz sómente tomar conhecimento d'elle negocio, não havendo annullado os processos, nem avocado a causa ao seu Conselho. Assim o Parlamento procede avante. No Conselho do Rei se decidio que só se recebesse a appellação de Mr. *Dupaty*, no caso que elle não ficasse satisfeito com a sentença ulterior, que o Parlamento de *Paris* deve proferir. Se a causa se avocar ao Conselho, S. M., que gostava muito das discussões judiciaes, ouvirá a Mr. *Dupaty* advogar d'huma parte, e a Mr. *Seguier* da outra.

Toda a Nação se interessa no successo desta causa, porque a todos importa que a innocencia não seja sacrificada ao espirito de partido. He certo que nunca foi tão necessario como agora estabelecer regras, que atalhem as equivocações perigosas em materia de Jurisprudencia Criminal. A causa defendida por Mr. *Dupaty* não he a uni-

única, que mostra esta necessidade. Não ha muitos dias esteve o Conselho congregado por espaço de 7 horas, para deliberar sobre hum requerimento formado pelo Conde de *Lally Tolendal*, para se annullar tanto a Sentença do Parlamento de *Dijon*, como os antigos processos do Parlamento de *Paris*, contra o defuncto Conde de *Lally* seu pai. O Conselho, antes de decidir ao dito requerimento, ordenou que lhe fosse apresentado o summario da culpa, as informações, &c. O requerimento de Mr. de *Tolendal* está bem longe deahir excusado, e mo se havia dito no público: até se julga que a Sentença do Parlamento de *Dijon* será immediatamente annullada, por condemnar a Mr. de *Lally* da mesma fórma que o Parlamento de *Paris*, não obstante rejeitar toda a idea de que o réo houvesse commettido huma traição. Demais disso, dous Officiaes, culpados pela Sentença do Parlamento de *Paris*, forão absolto da accusação pelo de *Dijon*. Similhanes contrariedades assis manifestão que ha hum grande vicio no modo de processar. No mesmo dia Mr. de *Lally Tolendal* teve a honra d'escrever ao Rei, e á Rainha, e de lhes dirigir huma Memoria, na qual fallia bem fortemente contra Mr. d'*Espremenil*, C onselheiro do Parlamento de *Paris*. SS. MM. se mostrão summamente interncidos com a carta d'hum filho, que requer restituição de todas as honras á memoria de seu Pai.

Outro facto, que corrobora as reclamações, e o sistema de M. *Dupaty*, que não faz menos bulha, e de que o Conselho tomou ha pouco conhecimento, he o seguinte: Hum sujeito particular foi assassinado em *Leão* entre duas meretrices, que se acharão dormindo aos lados do morto: ellas culpã dous homens: hum, por appellido *Dufour*, he lançado na cadeia, o outro se ausentou. *Dufour* he condemnado á roda: o seu companheiro sofre o mesmo castigo em effigie. O Parlamento confirma a Sentença: e *Dufour* caminha para o patibulo. Neste meio tempo o réo, que se suppunha ausente, se presenta aos Juizes, diz que *Dufour*, e elle estão innocentes; o que quer provar da cadeia, e supplica que se suspenda a execução. Os Juizes o retem; porém, segundo o theór da Ordenança Criminal, não se julgão authorizados para impedir que a execução se faça: nestes termos *Dufour* he rodado vivo, protestando a sua innocencia até ao ultimo suspiro. O supposto complice chegou a provar a sua de tal forte, que passados tres mezes, foi absolto da accusação pelo mesmo Parlamento de *Paris*. Os parentes do seu infeliz amigo requerêrão ao Conselho que o declarassem tambem por innocente: o que se-lhe não podera negar, visto haver o novo processo descoberto os verdadeiros delinquentes.

M A D R I D 10 d'Outubro.

A 14 de Julho d'esse anno se assignou em *Londres*, entre D. *Bernardo del Campo*, Ministro Plenipotenciario de S. M. *Catholica*, e o Marquez de *Carmarthen*, principal Secretario d'Elleito de S. M. *Britanica*, huma Convenção, pela qual se tirão as d'iversas movidas sobre a exacda observancia do Tratado de Paz de 1763 na costa de *Mosquitos*: e no 1.º de Setembro os sobreditos Plenipotenciarios trocãrão as ratificações dos seus respectivos S.beranos. No segundo Supplemento se porão as principaes condições desta Convenção.

Mandão dizer de *Cadix* que o total da prata que alli haverão conduzido este anno os navios do *Novo Mundo*, chegara pelo menos a 14 milhões de patacas em moeda corrente.

Sahio á luz: Tragedia de *Prizmo*, composta por *Henrique José de Castro*. Vende-se na loja da Imprensa Regia: na da Gazeta, na Praça do Commercio: e na da *Viuva Bertrand*, junto a Igreja dos *Martyres*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NÚMERO XLII.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sabbado 21 de Outubro 1786.

Descripção do modo com que se achava decorada a Igreja de Potsdam por occasião das exequias do falecido Rei de Prussia.

A Igreja se achava toda armada de preto, e magnificamente illuminada; e sobre seis columnas se vião soberbos quadros pintados d'escuro, os quaes representavão em relevo: 1.º A conquista da Silezia. 2.º A guerra sustentada contra seis Monarcas desde 1756 até 1763. 3.º As cidades affirmoscadas de novo, e os campos reduzidos a hum estado de cultura em todos os Estados Prussianos. 4.º A tomada de posse de toda a Prussia Occidental. 5.º A Liga Germanica. 6.º A protecção concedida as Sciencias e as Bellas Artes. Nos seis côros da Igreja se havião erigido outros tantos troféos dourados, que offerecião os nomes das doze principaes batalhas que houverão no reinado de Frederico II., isto he: *Mollwitz, Czar-lau, Hohenfriedberg, Sorr, Kesselsdorff, Lowositz, Praga, Rosbach, Leuthen, Zorndorff, Liegnitz, e Torgau.*

Descripção das duas Medalhas que se cunharão por occasião da acclamação do novo Monarca Prussiano.

A primeira representa d'hum lado o busto de S. M. *Prussiana* com esta inscripção: *Fredericus Wilhelmus II. Borussiae Rex*; e do outro Hercules assentado sobre hum cubo com huma lyra ao seu lado, tendo na mão esquerda a sua massa, e pegando com a direita no leme que Minerva lhe presenta: a inscripção diz: *Tu regere imperio, populum divine memento*; e o exergo: *Regnum adeptus D. 17. Aug. 1786.*

A segunda Medalha offerece o busto do Rei no traje d'hum Heroe Germanico com a inscripção: *Fredericus Wilhelmus, Rex Borussiae, pater patriae*. do outro lado esta Minerva, tendo em huma mão o seu escudo com a cabeça de Medusa, e mostrando com a outra huma oliveira, debaixo da qual se vem os attributos da Literatura, das Artes, e da Agricultura. A inscripção diz: *Artibus umbram, hostibus terrorem*; e o exergo: *Regnum adeptus D. 17. Aug. 1786.*

Condições principaes da Convenção ultimamente ajustada entre as Cortes de Madrid e Londres.

Em virtude desta Convenção hão os *Inglezes* de evacuar todo o continente do paiz de *Mosquitos*, e qualquer outro, como tambem as Ilhas, seja com que denominação forem: ficão de posse dos aproveitamentos concedidos no territorio indicado na Paz de 1783, o qual se estende agora até o rio *Sibun* ou *Jabon* com o uso de *Cayo Casino* e do *Triangulo de Sal*. Em todo aquelle terreno poderão os colonos *Inglezes* cortar o páo de campeche e caoba, e aproveitar-se dos outros frutos naturaes, e que a terra produz sem cultura, debaixo de varias obrigações e precauções mutuas d'ambas as Cortes, que segurem a observancia, sem abuso do que fica ajustado, e a soberania d'*Hispanha* nos mesmos territorios em que se concedem os aproveitamentos, segundo a mencionada ppeição.

Continuação do extracto da Memoria dos onze Conselheiros d'Amsterdam a respeito do commando da Guarnição da Haia.

Nunca em especial os ditos Governadores pertendêrão que o Soberano, ou os seus Deputados, estando presentes em qualquer lugar, não pudessem dar a Guarnição da Praça aquellas ordens directas, que heuvellem por acertadas: E por que razão deveria hum Governador em *Hollanda* reclamar hum direito exclusivo, em que elle não usaria pensar, estando no serviço de outra Potencia? E na verdade seria huma pertença, que soaria d'huma fórma bem estranha nos ouvidos de qualquer outro Soberano, se algum dos seus Capitães Generaes, Governadores, ou outros Commandantes lhe contestasse, em quanto elle mesmo se achasse em qualquer dos seus respectivos lugares, o poder de dar pessoalmente as ordens directas á guarnição da Praça. Tal Soberano seguramente olharia esta pertença, como huma tentativa para estabelecer hum *Imperium in Imperio*. E em especial elle a chamaria desta sorte, se o seu Capitão General, ou o Governador da sua Praça ou Provincia, para validar a sua reclamação, fizesse intervir huma Potencia estrangeira, e invocasse a intercessão desta para decidir huma contestação, que semelhante Official se julgasse com direito de sustentar, e levar ávante contra aquelle, que elle todavia continuasse a chamar seu Soberano.

Proseguindo depois na refutação dos argumentos da Memoria de S. A. os onze Conselheiros d'Amsterdam entrão em hum ponto capital, que se pôde considerar como a base d'hum systema, que tende directamente a destruir a Authoridade Suprema dos Estados, ou mais depressa a não lhes deixar mais que o *simplex nune*, e a sombra da Soberania: systema que tem por objecto attribuir aos *Stadholders* actuaes todo o poder, de que o Conde de *Leicester* foi revestido, quando a nossa Republica se viu obrigada na sua consternação a acclhet-se á protecção da Rainha *Isabel*, e de que aquelle alivo *Inglez* abafou de tal sorte, que nunca, depois que elle se retirou, os Estados quizerão conferir semelhante poder a quem quer que fosse: isto he, o que *Leicester* exerceo como Governador General Militar da Provincia. Reunindo S. A. os cargos de *Stadhouder*, Governador e Capitão General da Provincia, havia-se julgado até agora, que os dous primeiros, quasi synonymos, erão relativos ao Governo Politico, ao mesmo tempo que o de Capitão General punha o Principe d'Orange á testa da Repartição Militar, pelo que toca á Economia e á Disciplina das Tropas. Não authorizando porém os cargos politicos de S. A. a pertença de Representante Geral do Soberano a respeito das Tropas, ao mesmo tempo que o de Capitão General não lhe conferia o direito exclusivo de dispôr dellas, tem-se imaginado transformar o cargo politico de Governador em hum cargo militar, inferindo-se daqui que, como Governador General Militar, o Principe d'Orange representava o Soberano em todas as Praças.

Que assim em toda a parte, onde elle estivesse, por conseguinte na *Haia*, devia commandar a Guarnição (não como Capitão General, o que haveria sido absurdo) não sim como Governador General da Provincia: o que incluia a qualidade de Governador de todas as Praças particulares.

Assim (dizem os onze Conselheiros da cidade d'Amsterdam) a Memoria de S. A., se os Estados pudessem adhear os seus principios, restabeleceria o Governo General Militar do mesmo modo que existio no tempo do Conde de *Leicester*, debaixo d'huma Administração quasi despotica. Mas ao tempo da morte d'este mesmo *Leicester* (que succedeo logo depois da sua vergonhosa retirada) suas Nobres e Grandes Potencias, como tambem os demais Confederados, reformárrão semelhante despotismo militar. Renunciando toda a protecção estrangeira, reservárrão para si mesmos a administração dos negocios públicos: e no tocante aos que dizem respeito á defesa do Estado, em vez de os confiar a hum Governador General Militar, ou a algum outro

Indivíduos, os Confedetados delegarão a direcção desses a hum Conselho d'Estado, a cujas sessões os *Stadholders* das Províncias particulares assistão. Finalmente, no tocante a Repartição Militar da sua propria Província particular, os Estados de *Hollanda* a tem inteiramente reservado para si desde o morte do Príncipe *Guilherme I.*, e do Conde de *Leinfker*. Deste tempo para cá SS. NN. e Gr. PP. nunca mais pensarão em estabelecer hum Governador General a testa das Tropas; mas ao contrario, bem longe de deixarem ao Capitão General a direcção absoluta, e exclusiva dos negocios Militares, SS. NN. e Gr. PP. tem sujeitado estes Capitães Generaes expressamente, pelas suas Patentes successivas, ao seu beneplacito, e como também ao parecer dos seus Conselheiros Deputados, conformemente as suas instruções.

Depois de ter mostrado o principio erroneo, sobre o qual o Author da Memoria do *Stadholder* procura estabelecer a authoridade exclusiva de S. A. relativamente a todas as Tropas na Província de *Hollanda*; isto he, a sua supposta qualid. de de Governador General Militar desta Província, os onze Conselheiros d'*Amsterdam* não, que o mesmo principio servio precedentemente de base a pertença, que se sustentou em 1772 a que S. A. se achava revestido d'hum Jurisdicção universal, e privativa sobre todas as Tropas do Estado. Na Memoria que S. A. fez apresentar então a SS. NN. e Gr. PP. não se fez escrúpulo de dizer, que ao Capitão General competia o Poder Supremo sobre as Tropas da Republica, do de se tirava a consequencia a que em qualquer caso que fosse (por consequente ainda quando os Militares houvessem commettido hum attentado contra os proprios Estados) elles não podião ter outros Juizes tirado do Juiz Militar, o qual se achava submettido a S. A. só, como *authoridade suprema*. Esta pertença, que não tendia a nada menos que a subtrahir todos os Militares sem excepção, em qualquer caso que fosse, a authoridade do proprio Soberano, e a tornallos independentes de qualquer outro Poder Politico e Civil, excepto sómente do *Stadholder*, foi absolutamente rejeitada, e esta supposta Jurisdicção Militar ficou abolida, ao mesmo tempo que o proprio Alto Conselho de Guerra, que a exercia debaixo do beneplacito de S. A., por duas Resoluções, humas de 30 d'Abril, e a outra de 30 de Maio de 1783. Porém a pesar desta decisão do Soberano (observa a Memoria dos onze Conselheiros) renova-se agora a mesma pertença da *Authoridade Suprema de S. A. sobre as Tropas*, e tem-se lançado mão da occasião de a reproduzir debaixo de outra fórma, isto he, debaixo da d'hum *Governo Militar exclusivo*. He verdade que agora não se diz, como precedentemente, em termos expressos a que S. A. se acha revestido da *Authoridade Suprema*, ou (por fallar claramente) da Soberania sobre as Tropas do Estado pois que esta theorie ja foi expressamente rejeitada. Hoje porém procura-se fazer passar a S. A. pelo *Representante do Soberano*, e *Governador General das Forças Militares*, o qual tem sempre, e em toda a parte na Província, ainda quando o Soberano se ache presente em algum dos respectivos lugares, exclusivamente a qualquer outro que seja a disposição das Tropas, sem que fosse permittido a estas obedecer immediatamente, e sem a intervenção do Capitão General, a outras algumas ordens superiores, excepto as de S. A. só: systema, doque resulta, segundo a Memoria do *Stadholder*, que, quando se tratou a 8 de Setembro 1785 de reprimir os movimentos sediciosos, excitados na propria residencia da Assemblya Soberana, não foi permittido a esta dar ordens directas á Guarnição para a execução das ordens primitivas de SS. NN. e Gr. PP., sem haver antecipadamente recorrido á intervenção do Governo General.

Havendo-se a questão assim estabelecido e declarado, fica pouca dúvida para todos aquellos que julgão que só a idéa do Poder Soberano faz reconhecer que aquelle

le que tem este nome, deve também ter a realidade, consequentemente he absurdo dizer, que o Soberano não tem o direito de dar as suas ordens directas a quem, e da maneira que bem lhe parecer. Não he senão por superabundancia, e por não deixar couza alguma por dizer, que os onze Conselheiros entrão na discussão d'alguns outros argumentos particulares. Na Memoria de S. A. se suppõe, segundo parece, que a conta, dada pelos Commissarios dos Estados, attribue aos Estados de *Hollanda* a Authoridade Suprema sobre as Tropas na Provincia, por em quanto ellas se achão na sua propria residencia, e que quanto ao mais se reconhece a dita Authoridade ao Capitão General sobre todas as outras Tropas na *Hollanda*; e depois na referida Memoria se procura provar, que não ha differença alguma entre humanas e outras. Mas (observão os onze Conselheiros) esta supposição he absolutamente errônea: não se reconhece ao Capitão General a Authoridade Suprema exclusiva sobre as Tropas em alguma outra parte fóra da *Haia*, mais que na *Haia* mesmo. Todas as Tropas que se achão no territorio, e por consequente debaixo da Soberania de SS. NN. e Gr. PP. são igualmente sujeitas ao Poder Supremo de SS. NN. e Gr. PP., e estão notoriamente submettidas as suas ordens directas.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Provimientos Militares.

Sargento mór auxiliar para a Comarca de *Beja*, por Decreto de 4 de Setembro proximo passado: *José Francisco da Gama Lobo*.

Governador da Praça de *Caminha*, por Resolução de 16 dito: *José de Sá Barreto* *Santo-maior*.

Para o 1.º Regimento d'Infanteria do *Porto*, por Decreto de 25 dito: Capitães: *Antonio de Lima Barreto*, *Granadeiro*: *Manoel Carneiro d'Azevedo*; *Manoel Lourenço de Miranda*.

Tenentes: *Ignacio Pereira*, *Granadeiro*: *José Pereira Cirne*, *Granadeiro*: *João Francisco de Noronha*; *Hippolyte Belleza d'Andrade*; *Feliz Ribeiro de Miranda*.

Alferezes: *Manoel Gonçalves Costa*; *Joaquim de Mello Leite Cogeminho*; *Antonio Pinto Saverda*.

Para o Regimento de Cavallaria de *Miranda*, por Decreto dito: Tenente: *Francisco de Figueiredo Sarmento*. Quartel Mestre: *Rodrigo Xavier da Silva Rebello*. Alferezes: *José Lopes de Carvalho*; *João Wager Rusel*.

Primeiro Tenente de Mineiros para o Regimento da Artilheria da Corte, por Decreto dito: *Antonio Teixeira Rebello*.

Coroneis d'Infanteria, por Decreto de 30 dito: *Joaquim de Sousa da Silva Alcaforado*. Para o Regimento de *Castello de Vide*: *João Jacob Meiral*. Para o 1.º Regimento d'Oliveira.

Do *Porto* avião que *João d'Almada e Mello*, Tenente General dos Exercitos de S. M., e encarregado do Governo das Armas do Partido do *Porto*, alli faleceu ultimamente.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa-Censoria.

Num. 43.

G A Z E T A

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 24 de Outubro 1786.

CONSTANTINOPLA 25 d'Agosto.

Cada vez se augmentão mais as apparencias d'huma guerra proxima: além da actividade com que continuão os aprestos militares, toma-se como huma prova de que hum compimento se julga já aqui por inevitavel, over que o Governo faz tudo quanto lhe he possível para ganhar a affeição dos mais haheis Baxas, especialmente daquelles, que servirão d'huma maneira distincta na guerra passada com a *Russia*. Varios d's ditos Baxas serão ultimamente nomeados para Governadores dos lugares mais consideraveis, e mais bem fortificados deste Imperio, confismando-se-lhes ao mesmo tempo outros empregos asas lucrativos.

Aqui se acaba de receber a noticia que o *Capitão Baxá*, a quem a *Porta* encarregou que fuisse subjugar os Beys do *Egypto*, havendo desembarcado perto de *Rosetta*, derrotou a primeira Divisão que se lhe oppoz. Marchando depois até *Bullah*, suburbio do *Cairo*, onde *Murat Bey* o esperava com todo o seu Exercito, o Grão-Almirante *Ottomano*, a pesar da sua crecida idade, foi o primeiro que se arrojou ao combate; mas ninguem lhe pode resistir, e o Exercito dos Beys ficou destruido. *Murath* e *Ibrahim Beys* escapárão fugindo para o alto *Egypto*, onde lhes ha de ser custoso encontrar asylo pela razão de se achar aquella parte occupada por Beys, que tendo com elles guerra havia muito tempo, tomárão agora o partido da *Porta*, e armárão para esse fim hum grande numero de *Arabes*. A' vista da expressa noticia, espera se que o *Egypto*, que era, havia tanto tempo, inutil ao Imperio *Ottomano*, do qual se tinha tornado quasi in-

dependente, venha de novo a ser huma das suas mais bellas adquisições; e que além dos thesouros, que se tem achado no *Cairo*, e em outras partes, o Grão-Senhor tire dalli pelo menos huma renda de 15 a 16 milhões de patacas por anno.

ITALIA.

Veneza 17 de Setembro.

Além das particularidades que os despachos do Cavalheiro *Emo* nos tem participado a respeito da destruição da cidade de *Biseria*, sabe-se que elle se dispunha a tornar a fazer se a vella com toda a brevidade, em ordem a continuar as suas operações hostis, seja contra a cidade de *Susa*, ou contra o *Porto da Goletta*. O dito Almirante requer agora novos subsidios.

As cartas de *Constantinopla* fazem menção que se observava alli, havia algum tempo, estar a boa harmonia, que reinava entre o Grão Visir e o *Capitão Baxá*, mudada em huma declarada rivalidade. Havendo a união daquelles dous principaes Ministros sido muito desfavoravel á Republica, podemos agora ter alguma esperanza de que a sua dissensão fira mudar o systema do Governo *Ottomano* a nullo respeito.

Assegurão que o célebre *Seidich Mansur*, reduzindo varias Provincias á sua nova reforma do Alcorão, que já algumas partes do *Monte Caucazo* tem abraçado, havia finalmente subjugado toda a *Georgia* e *Circasia*, donde tem expellido perto de 3000 pessoas, muitas das quaes se tem encaminhado para *Constantinopla*. Já se sabe de certo ser o dito Fanatico hum renegado de Nação *Italiana*, que ha 5 annos partio para *Erzerum*, donde passou á *Persia*.

Rei

Roma 20 de Setembro.

Por noticias ultteriores relativas aos tremores de terra, que houverão em *Aquila* no fim de Julho proximo passado, consta que o primeiro, que se sentio alli a 31 do dito mez, foi tão terrivel, e tão extenso, que 1 dos os principaes edificios ficaram danificados. Ao dito tremor se seguirão no mesmo dia mais quatro bastante mente violentos; e d'elle tempo para cá não se tem passado, p. assim a dizer, dia algum sem tremor de terra mais ou menos vehemente. Tem-se observado ficar o foco destes tremores perto da sobredita cidade, no territorio montuoso de *Locoli*, onde as commoções tem sido acompanhadas de ruídos subterraneos. Todos os habitantes de *Locoli* desampararão as suas casas, e foram em procissão a 13 d' Agôsto a *Aquila* para implorar o patrocinio de S. *Enile*. A 16 e 17 o Bispo e todo o Clero foram fazer preces ás quatro Igrejas principaes, e os habitantes vão dirigindo as suas orações ao Omnipotente, para que os livre de semelhante flagello.

Milam 22 de Setembro.

O nosso Astron. mos descobriu a 24 do passado hum Cometa, que não se pôde ainda ver sem Telescópio: pelas 8 horas e 55 minutos da noite tinha 209 graus 55 minutos d' ascensão recta, e 29 graus e 1 minutos de declinação boreal; a 27 pelas 9 horas e 33 minutos a sua ascensão recta era de 213 graus 47 minutos, e a sua declinação de 28 graus 41 minutos.

Lione 21 de Setembro.

Aqui chegou ha pouco hum *Dragoman* do Bey d' *Argel*, o qual, depois de ter feito a sua quarentena, intenta ir a *Veneza* para pedir, segundo dizem, ao Senado hum augmentação de subsidios.

Escrevem d' *Argel* que no mez de Julho proximo passado se formou huma conspiração contra o Dey, cujo cruel e despotico caracter tem excitado o rancor daquelles habitantes. A conspiração porém se descobriu primeiro que se pudesse pôr em execução; e a maior parte dos seus authores, em numero de doze, foram presos, e lançados em obscuras cadeias, ha-

vendo-se logo punido de morte a oito; os outros quatro, posto que condemnados á mesma pena, não se executarão ao mesmo tempo, pela razão de se querer ver se por meio da tortura declararão alguma culpa; mas he muito provavel que elles se portassem com toda a constancia, visto que serão executados pouco depois dos seus complices. Alguns pensão que esta severidade atalhara hum semelhante intento para o futuro; mas a lembrar se que hum tyranno tem tantos inimigos, quantos são os seus vassallos, e como he pouco facilivel que o Dey d' *Argel* possa extirpar todo o seu povo, considerando-se ao mesmo tempo os poucos indícios que elle dá de querer alterar a manha com que o governa, he assás provavel se esteja maquinando hum revolução, que talvez lhe vi- ra a ter bem fatal.

Consta-nos por varias cartas que temos recebido, que hum dos dias passados pelas 8 e hum quarto da manhã se sentira hum tremor de terra em algumas partes d' *Italia*, como *Florença*, *Pisa*, *Parma*, e nas vizinhanças de *Civita Vecchia*; e que passados dous dias se experimentara em *Genova* outro semelhante tremor á mesma hora. Por felicidade não resultou maior damno, que cahirem algumas chaminés, e ficarem algumas paredes rixadas.

Dizem que os estragos da peste são presentemente horribéis na culla septentrional d' *Africa*, desde o *Egypto* até *Argel*; e que os tristes effeitos d'elle cruel mal se experimentão ao mesmo tempo, ainda que com menos violencia, na *Asia Menor*, em *Constantinopla*, e nas Provincias da *Grecia*.

H A I A 28 de Setembro.

O nosso Paiz offerece por toda a parte a imagem d' hum guerra civil. As Tropas desta Provincia marchão a guarnecer as suas fronteiras: os Cidadãos armados se unem em corpos, e vão defender os lugares mais arriscados: os que não podem pegar em armas, offerecem o seu dinheiro para supprir ás despesas; e todos mostrão o maior ardor na defesa da Patria, e da liberdade. Estas diferentes disposições são o effeito necessario da perseverança invencivel do *Stadhouder* no systema que tem

abraçado, especialmente das medidas de violência, que acaba de executar de commun accordo com a pluralidade dos Estados de *Gueldre*, e huma parte dos da Provincia d'*Utrecht*: preferença tanto mais incomprehensivel, que semelhante systema de usurpação militar he altamente desapprorado por todas as outras Provincias. Os Estados d'*Over-Yssel* acabão de dar aos da dita Provincia huma prova bem forte do quanto lhes delectão prestar o seu concurso, approvando que na critica situação em que a Republica se vê, as intenções dos Estados de *Hollanda*, a respeito da marcha das suas Tropas, que se achão no paiz da Generalidade, se punhão em execução sem demora: e para esse effeito encaregaram aos seus Deputados nos *Estados Geraes* que concertassem para fazer com que elles se prestassem illuc m a maior brevidade possivel. SS. AA. PP. ja haviam tomado huma Resolução a este respeito a 13 do corrente: mas o *Stadhouder* em vez de executar as suas ordens, expedindo directamente ao paiz da Generalidade os despachos necessarios para a marcha dos corpos requeridos pela *Hollanda*, novamente tergiverlou, enviando estes despachos aos *Estados-Geraes*, os quizes se virão por conseguinte obrigados a expedillos em seu proprio nome. Os ditos Estados d'*Over-Yssel* escreverão ha pouco aos d'*Utrecht*, que celebrão as suas sessões em *Amersfoort*, e novamente aos de *Gueldre*, a quem vivamente impr bário os horrores commettidos pelos Destacamentos, que mandarão a *Mattem* e *Elburg*: horrores que os proprios Estados de *Gueldre*, ou mais depressa a pluralidade delles de commun accordo com o *Stadhouder*, vão completar, enviando ás ditas cidades huma Junta para proceder criminalmente contra aquelles infelices habitantes.

Não se deve com tudo pensar que estes desagradaveis procedimentos não excitão vivas representações da parte das pessoas de honra na propria Assembleia dos Estados de *Gueldre*. Oito Membros da Ordem Equestre manifestarão sentimentos diametralmente oppostos por huma

Carta * que com data de 2 d'este mez escreverão aos Estados de *Hollanda*.

O Conde de *Goertz*, havendo recebido a 17 d'elle mez a noite despachos de *Berlin* por hum Correio, entregou no dia seguinte ao Barão de *Lynden de Bitterwyk*, que presidia á Assembleia dos *Estados Geraes*, huma Carta de S. M. *Prussiana*, que o acredita junto do Governo desta Republica, como Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario. Na mesma Carta * o novo Rei de *Prussia* da a conhecer as suas ideas, e os seus sentimentos sobre o estado actual do nosso paiz. A dita Carta foi logo remettida á Deputação de SS. AA. PP. para os Negocios estrangeiros. Os Deputados da *Hollanda* se referirão a este respeito á declaração que haviam feito a 9 de Setembro sobre tidas as Memorias, ou Cartas, que algumas Potencias estrangeiras houvessem de dirigir para o futuro aos *Estados-Geraes*, relativamente aos negocios domesticos da nossa Republica. Na verdade não se pôde crer, que o interesse, ou a dignidade da Republica jamais permitão huma mediação formal entre a Authoridade Soberana e aquelle que a todos os respeito he obrigado a obedecer-lhe: mediação com especialidade, que teria por base o restabelecimento de pretendidas prerogativas, que nunca forão reputadas como Direitos, e cujo perigo varios abusos insignes tem tão evidentemente provado nestes ultimos tempos, que, se ainda mesmo alguns Membros do Governo quizessem tornar a pôr tudo no estado antigo, a Nação os accusaria de a haverem trahido. Nem mesmo parece provavel que o Conde de *Goertz* queira fazer crer que se trata d'huma tal mediação: como provão as suas connexões tanto com o Ministro d'*Inglaterra*, como com diversos Individuos, conhecidos pelo zelo que mostrão no tocante á Authoridade *Stadhouderiana*.

BRUXELLAS 29 de Setembro.

Por aqui passam tanto a miudo Correios para *Vienna* e *Paris*, que he bem do supôr se trata actualmente d'huma negociação importante, posto que se não possa dizer de que qualidade seja, nem pre-

agiar o seu exito. Da parte da *Hollanda* tudo he fermentação.

LONDRES 30 de Setembro.

O Barão de *Lynden*, Embaixador da Republica de *Hollanda*, entregou não ha muitos dias ao *Lrd Sidney*, o unico dos Ministros de S. M., que se achava na cidade, hum papel por fórma de Memoria, que elle recebeu no mesmo dia da *Haia*. Não se sabe por ora o conteudo desta Memoria; mas dizem que he relativa a huma participação das intenções da nossa Corte a respeito dos negocios do *Stadhouder*, feita ao Governo da Republica pelo Embaixador que actualmente temos na *Haia*. Sobre esse objecto houve já huma assemblea dos nossos Ministros; e quarta feira passada se celebrou em S. *James* hum Conselho, que dizem foi pelo mesmo motivo.

Falla-se que Mr. *Guilherme Fawcener* está nomeado para, como Enviado Extraordinario, ir a *Portugal* negociar hum Tratado de Commercio com aquella Corte.

No valor dos fundos públicos não tem havido alteração notavel.

FRANÇA.

Versalhes 1.º d'Outubro.

A 26 do mez passado Mr. *Gerardo de Rayneval*, Conselheiro d'Estado, e Mr. *Eden*, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. *Britanica*, junto do nosso Monarca, assignarão como Commisarios Plenipotenciarios, hum Tratado de Navegação, e Commercio entre a *França*, e a *Ingllaterra*. Ainda que por ora se não sabe de certo todo o theor, e circumstancias deste Tratado, diz se com tudo que os principaes artigos são relativos á introdução da quincalharía *Ingleza* em *França*, e á dos nossos vinhos naquella paz com diminuição de direitos. Donde s'espera que podendo os nossos vinhos vender-se a menor preço, ganharem a preferencia entre os *Inglezes* pela sua qualidade, em quanto as Nações, que nos podem ser rivaes neste genero, não imitarem o nosso modo de o fabricar, sem misturar nelle tanta agua-ardente.

PARIS; d'Outubro.

Posto que as dissensões domesticas da Republica d'*Hollanda* vão continuando, ainda se julga aqui que ellas não perturbarão a tranquillidade, e paz geral da *Europa*. Não obstante se dá por certo que a Corte de *Versalhes*, receando que a de *Berlim* se entremetteisse nestas differenças, lhe dara a conhecer, que no caso que se determinasse a querer defender os pretendidos privilegios do *Stadhouder*, ella saberia tambem defender os direitos, e privilegios dos Cidadãos da Republica com as Tropas que tinha promptas na *Flandres*.

A prohibição para que sahisse á luz a Requisitoria do Advogado Geral *Seguier*, que se havia suspenso por algum tempo, se acaba de renovar. Dizem que a sua publicação poderia prejudicar á petição de revista dos tres réos condemnados á morte: nesse caso he necessario esperar que o Conselho desira ao requerimento dos ditos infelices, primeiro que se possa avaliar o trabalho de Mr. *Seguier*. Entretanto Mr. *Dupaty* deu ultimamente ao Público hum nova Apologia a favor dos ditos tres réos, de quem elle se tem constituido Defensor, na qual falla com a mesma energia e sensibilidade que na sua primeira Memoria. A dita Apologia contém 306 paginas em folio: e termina por hum Consulto assignada ainda por Mr. le *Grand de Laleu*, mas com data do 1.º de Julho, tempo em que elle não estava ainda riscado da Pauta dos Advogados.

LISBOA 24 d'Outubro.

Das *Caldas* se tem recebido agradaveis noticias sobre as interessantes saudes de Rainha N. S., e mais Pessoas Reaes. S. M. e A.A. fizeram hum pequeno giro, em que visitarão os Mosteiros d'*Alcobaça* e *Batalha*; forão a *Leiria* para ver a Fabrica de vidros alli estabelecida, e voltarão para as *Caldas* com tenção de se demorar ainda alguns dias antes de tornar para esta Capital.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49½. *Paris* 430. *Hamburgo* 46½. *Londres* 67½. *Genova* 680.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O X L I I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 27 de Outubro 1786.

VARSOVIA 15 de Setembro.

E Stando proxima a Dieta ordinaria , que deve celebrar-se para o fim deste anno , esperava-se que a harmonia reinasse nas Dietinas para a eleição dos Nuncios. Por desgraça porém se observa que o espirito de discordia se não acha ainda extinto na *Polonia*. A maior parte das referidas Assembleas nacionaes estão divididas em dous Partidos.

As cartas mais recentes de *Petersburgo* confirmão a noticia que a *Porta* não quer absolutamente prestar-se as ultimas pertencções da *Russia*, que são quatro em numero ; mas as principaes dizem respeito aos negocios dos *Tartaros*. O *Divan* persiste em dizer que elle não se entremette , nem tão pouco páde entremetter se em semelhantes negocios : e que pois que a Corte de *Petersburgo* quiz que aquella Nação ficasse independente , não compete ja ao *Grão-Senhor* tello em subordinação , e impedi-la de inquietar os seus vizinhos. Os despachos de *Constantinopla* ultimamente recebidos em *Petersburgo* , como tambem os que alli havião chegado pelo correio precedente , derão occasiao a diversas Assembleas do Gabinete, cujo resultado se expedio ha tres semanas ao Ministro *Russiano* junto da *Porta* : e ao mesmo tempo se enviou hum *Proprio* a Corte de *Vienna*. Em *Petersburgo* parecia haver se observado que se tinham feito varias conferencias entre os Ministros da *Czarina*, o do Imperador, e o de *S. M. Christianissima*, que se suppoem relativas a esse interessante negocio.

A cidade de *Dantzic* se dispõe para fazer ao novo Monarca *Prussiano*, quando passar por aquellas vizinhanças, os obsequios proporcionados á idéa , que alli se fórma dos seus sentimentos de justiça e benevolencia , na esperança de conseguir d'elle o que o seu Predecessor não lhes quiz conceder.

A L E M A N H A . Praga 12 de Setembro.

O Imperador chegou hontem ao Quartel General a *Hlaupetien* perto desta cidade , e hoje todo o Corpo d' Exercito , composto de 13 Regimentos d' Infanteria , 5 de Cavallaria , e 3 Batalhões de Granadeiros , sahio do campo , dividido em duas linhas, para manobrar na presença do nosso Monarca , procurando todos os Corpos á porfia merecer a sua approvação pela precisão e boa ordem das evoluções. Foi equivocação o haver-se ultimamente dito que o Conde de *Schwerin* viera aqui da parte de *S. M. Prussiana* : o Principe de *Lambese* , da Casa de *Lorena* , mas que se acha no serviço da *França*, foi quem aqui chegou para assistir a revista Imperial.

Vienna 20 de Setembro.

Temos boas noticias da saude do Imperador : mas a sua ausencia causa aqui humma grande esterilidade de noticias politicas. Segundo as cartas de *Constantinopla* , tudo parece indicar que se vem aproximando a época d' hum rompimento com a *Russia*. O *Divan* não quer prestar ouvidos as representações do Ministro *Russiano*. O Embaixador de *França* de balde requereu que se facultasse aos navios da sua Nação o poderem navegar livremente pelo *Mar Negro*. Falla-se tambem em *Constantinopla* haver

rem os *Franceses* concluido hum *Tratado de Commercio* com os diferentes *Reys do Egypto*, sem a intervenção da *Porta*; e que este proceder desagrade muito ao *Governo Ottomano*.

Por occasião da festa da exaltação da *Santa Cruz*, *S. A. R. a Grão-Duqueza de Toscana*, como *Grão-Mestra*, e alta *Proteçtora* da nobre e illustre *Ordem da Cruz Estrellada*, recebeu na mesma *Ordem* a *S. A. R. Dona Carlota*, *Infanta d'Hispanha*, e *Esp'ça de S. A. R. o Infante de Portugal D. João*, como tambem a varias outras *Senhoras*.

Francfort 16 de Setembro.

As cartas de *Berlin* fazem menção de se haver achado no thesouro particular do falecido *Rei* 9,000,000 d'alios em bilhetes de Banco; e que estas estavão embutidas em hum papel, sobre o qual o dito *Monarca* tinha escripto com o seu proprio punho: *Para os meus vassallos pobres e affictos*. Aquele *Principe*, segundo o *Mapa* mais exahto, deixou ao seu *Sucessor* hum *Exercito* de 202,417 homens, dos quaes 11,611 são artilheiros e ponteiros; 49,648 de cavallaria, e 141,218 d'infanteria, todos excellentemente disciplinados.

HAIA 28 de Setembro.

Os *Estados de Hollanda e West Frise* resolverão a 22 deste mez « que se approvasse a *Carta* dada a *Assemblea* a 16 do corrente para delonar definitivamente as *Tropas* da repartição da *Provincia* do juramento que derão ao *Principe d'Orange*, como *Capitão General da Hollanda*, e que interamente se dispensassem d'obedecer as suas ordens, a fim de prevenir a influencia que elle poderia ter no *Exercito da Provincia*: influencia que *Suas Nobres e Grandes Potencias* não podião ja olhar com o mesmo respeito com a segurança publica; finalmente que se suspendesse o effeito da *Resolução* de 3 de *Março* de 1766, pela qual a *dist'ncção* dos cargos militares, desde o posto d'*Alferes* até ao de *Coronel*, se havia conferido a *S. A.* Esta *Resolução*, pela qual o *Principe d'Orange* fica destituido, ate segunda ordem, do exercicio das suas funções militares em *Hollanda*, foi tomada á pluralidade de 16 votos contra 3. No mesmo dia se resolveu a pluralidade de 17 votos contra 2, que se supprimisse o *Corpo dos Cam Suijos*, que he guarda particular do *Stadhouder*, como inutil e dispendioso para a *Hollanda*, por quem era pago. Remetteo-se ao *exame* de *Commissarios* huma proposição feita pela cidade de *Schiedam*, isto he, « que se não empregassem no serviço militar da *Provincia* as pessoas que estão no serviço pessoal e domestico do *Stadhouder*, e que se deixasse aquelles, que actualmente se dedicão a estas duas funções incompativeis, a faculdade d'esculher, &c. » Tal he o effeito da especie d'oposição inconciliavel, que os *Conselheiros do Principe d'Orange* tem conseguido crear entre os interesses publicos da *Patria*, e as intenções particulares daquelles, que os devia amar e proteger. A pluralidade dos *Estados de Frise* tomou hum partido bem differente da *Resolução moderada da Zelândia*, respondendo a *Carta Circular* dos *Estados de Hollanda* « que as razões allegadas não lhes parecião atias convenientes para prohibir igualmente ás suas *Tropas*, que não se compromettessem em contestações civis. » Assim a pluralidade dos *Estados* das tres *Provincias*, *Gueldre*, *Utrecht*, e *Frise* permittem contra os votos dos seus *Cidadãos* que os *Militares* voltem, segundo a vontade do *Poder arbitrario*, as suas armas contra os nacionaes.

Por outra parte as avultadas sommas com que os nossos *Cidadãos* tem concorrido para as despesas, que requer a presente conjunctura, e o zelo patritico que por toda a parte se observa, deixão bem julgar se hum *systema* d'obstinação e violencia, que se manifesta cada vez mais, não deve tender por fim á ruina para sempre irreparavel da *Casa Stadhouderiana*, e se a *Nação* se deixara jamais intimidar por ameaças, ou subjugar pela força. Atrevemo-nos a dizer que estão bem mal informados todos

dos aquelles, que pensarem haver as riquezas, ou a molleza extinguido nella aquelle amor da Liberdade, aquella aversão ao Despotismo e á violencia, que animarão os seus Antepassados. Se o *Stadhouder* não mudar de systema, as Revoluções, que por ora só são temporarias, virão a ficar irrevogaveis.

LONDRES 10 d'Outubro.

Tem causado aqui grande gosto a segurança de que o Tratado de Commercio se acha assigado em *Paris*. Não esperamos ter tão bem succedidos no't cante a Convenção mercantil com a nova Republica, estando os *Americanos* ainda bem affastados da idea de consolidar a sua união com a *Inglaterra* pelos vinculos da amizade, e do commercio. Elerevem de *Philadelphia* com data do 1.º d'Agosto, que a venda das terras confitadas aos chamados *Lealistas* se effectuara por fim, havendo produzido 2000\$ patacas, que a Assembleia Geral de *Pensylvania* tinha resoluído applicar para pagamento das dividas daquelle Estado, contrahidas durante a guerra.

Em huma carta de *Nova Haven*, na *America Septentrional*, de 30 de Maio, se lê o seguinte: « O Coronel *Humphreys*, havendo ha pouco chegado da *Europa*, passou por esta cidade sabida, passado, indo para *Hartford*. Por elle consta, que se imputa aos diversos Estados, á excepção do de *Connecticut*, o haverem transgredido o Tratado de Paz; e que daqui devera seguir-se o reculem os *Inglezes* entregar os fortes nas nossas fronteiras.

Na Gazeta da Corte de 7 do corrente se publicou o seguinte Artigo.

O Rei houve por bem nomear *Gulherme Fawcener*, Elcudeiro, para Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. na Corte de *Portugal*, e fim de negociar ajustes de Commercio, juntamente com o H. *Roberto Walpole*, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M., o qual actualmente reside naquelle Corte.

PARIS 3 d'Outubro.

Havendo-se a Rainha ultimamente achado mal, foi necessario sangrala, e applicar-lhe bixas. Esta indisposição procedia d'huma causa, que prova a extraordinaria sensibilidade de S. M. Andando a passeio, succedeo deitar o cavallo d'huma dos seus poltronas huma mulher no chão. Ainda que daqui não se seguiu mal algum, a S.berana com tudo ficou tão affustada, que elleve molleza por espaço de 4 ou 5 dias; mas por felicidade já se acha inteiramente restabelecida, tendo a unica consequencia que daqui resultou o beneficio da mesma mulher pela generosidade da S.berana.

O Baio de *Suffren* acaba de conceber hum projecto tão digno da sua grande alma, como da Potencia que elle representa. Ultimamente, como Embaixador da Religião de *Multa*, elle congregou em sua casa todos os Ministros estrangeiros, para deliberar sobre os meios de reprimir as pilhagens das Potencias *Berberescas*, que tem hoje chegado ao seu maior auge. O seu plano tende ou a que se convenha entre os Estados maritimos da *Europa*, em não subministrar para o futuro aquelles barbaros munições algumas, ou a que se forme huma liga para anniquilar, ou pelo menos reprimir as suas piraterias. Seguramente convinha muito ao grande *Suffren* concitar todos os S.beranos da *Christandade* contra hum povo de ladrões, e procurar que aquelles inimigos do genero humano ficassem por fim privados dos meios de perturbar o commercio das Nações, e de lhes im,ór indecorosos tributos. Mas em quanto as grandes Potencias maritimas não terem os Chefes, ou pelo menos os Motores d'huma Confederação tão buavel, que se p. de esperar das outras Cortes: Seja como f r, já houve em casa do Baio de *Suffren* huma conferencia a este respeito; e quando os Ministros com quem elle a celebrou tiverem recebido as respostas das suas respectivas Cortes, então saberemos se o plano, e as proposições do Heroe da *India* são susceptivis de serem approvados, e postos em execução.

ção. Agora se falla muito no projecto de persuadir a Corte de *Madrid* a que ceda a ilha de *Minorca* á Ordem dos Cavalleiros de *Malta*, da mesma sorte que *Carlos V.* lhes cedeo a que hoje habitão. Dizem que *Mr. de Suffren* se acha encarregado desta negociação. Na verdade a sobredita ilha seria summamente util aos Cavalleiros da referida Ordem para poderem proteger o commercio de *Portugal*, e *Italia*. Talvez melhor seria, como pensão alguns Politicos, tomar *Argel*, e dar aquella cidade á Religião de *Malta*, tornando-a capital dos Estados do *Grão Mestre*: unico meio com que a Ordem de *S. João* poderia para o futuro subsistir com esplendor, e o commercio das Potencias Europeas ficar seguro no *Mediterraneo*.

Desde que faleceu o Rei de *Prussia*, diversos papeis annunciavão as disposições que aquelle grande Monarca tinha feito no seu Testamento: e varios começaram a dar suppellos extrahidos do mesmo, os quaes forão ja desapprovados em *Berlin* por ordem suprema. Finalmente, esta interessante Peça acaba de nos ser remettida daquelle propria cidade por hum Pessoa, que tem a maior entrada com o novo Rei, e que nos certifica ser authenticica. No segundo Supplemento se transcreverá a principal parte da dita Peça.

LISBOA 27 d'Outubro.

S. M., por Alvará de 4 d'este mez, foi servida mandar, que, em quanto não faz publicar hum Regimento para o governo dos Reaes Cavalherices, se observem as Instrucções, e Ordens publicadas com o mesmo Alvará, ás quaes vão juntas as Relações das pessoas a quem S. M. ordena que se deem carruagens, e cavallos.

Por outro Alvará de 11 d'este mez foi a mesma Senhora servida pôr fim as dissensões entre os Bispos dos seus Reinos e Diocesis, e as Ordens Militares, declarando a competencia da Jurisdição dos Bispos, e os casos em que os Freires das mesmas Ordens gozão, ou não, da izenção ou hes, por virem dos Privilegios dellas, &c.

Do *Algarve* participou o Doutor *João Videl de Cola e Sousa*, Superintendente dos Tabacos daquelle Reino, e correspondente da Real Academia das Sciencias, muito applicado ao estudo Numismatico, que a 28 do mez passado hum trabalhador, que abria hum a valla no sítio de *Marom*, termo da cidade de *Faro*, em ali- cercas d'antigos edificios, achara com medalhas de ouro do Imperador *Honorio*. No segundo Supplemento se porá a descripção dellas.

D'Açobaca nos mandarão a Relação da jornada, que S. M. e A.A. acabão de fazer. Se pora no segundo Supplemento.

Sahirão á luz: Reflexões sobre a Misericordia de Deus, em fórma de Soliloquios escritas em *Francez* por huma Peccadora arrependida (a Duquesa de la *Valiere*) e traduzidas em *Portuguez* por hum Anonymo, 1. vol. em 8.º a 240 reis.

Pratica da Devoção do Coração de *Jesus Christo*, recopilada das obras do P. *Croiset*, para utilidade daquelles que desejão praticar com fructo a mesma Devoção, com a vida da Veneravel *Margarida Maria A-la-coque*, Religiosa da Visitação de *Santa Maria*, de quem Deus se servio para estabelecer a dita Devoção, 1. vol. em 8.º a 400 reis. Vendem-se em casa de *Francisco Rolland*, Impressor livreiro no Bairro alto, na esquina da rua do Norte.

Memorias Ecclesiasticas do Reino do *Algarve*, por Fr. *Vicente Salgado Lisbonense*, da Congregação da Terceira Ordem de *S. Francisco de Portugal*. Vende-se na loja de *Bernardo João* ao pé do chafariz do *Loreto*, e na Portaria do Convento de N. Senhora de *Jesus*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
N U M E R O XLIII.

—Com Privilegio de S. Magestade.

Sabbado 29 de Outubro 1786.

Extracto da Disposição Testamentaria de Frederico II. Rei de Prussia:

Depois de ter pacificado o meu Reino, depois de ter conquistado Paizes, formado hum Exercito victorioso, enchido o meu Erario, depois de ter estabelecido huma boa Administracão nos meus Estados, depois de ter feito tremer os meus inimigos, eu restituo sem repugnancia este sopro de vida á natureza. Deixo ao meu muito amado Sobrinho *Friderico Guilherme* os meus Paizes conquistados e adquiridos, os meus palacios, edificios, jardins, quadros, alfaias, móveis, com tanto que elle haja de cumprir com as ninharias que destino para a minha Familia, como hum sinal da minha lembrança: por quanto os meus Estados, o meu Erario, e o meu Povo são sua herança por direito de nascimento. Rogo ao meu Subrinho que deixe a Rainha, minha Esposa, o que ella tem até agora, ao que accrescento dez mil escudos por anno: ella nunca me deo desgosto durante o meu Reinado, e merece todas as atenções pelas suas virtudes inalteraveis. Deixo a meu irmão *Henrique* 200 fl escudos, o anel de *Chrysofraso* que trago, cercado de Brilhantes, hum dos meus mais bellos Lustros de *Crytall*, e 50 *Ansheis* de vinho de *Hungria*: A meu irmão *Fernando* 50 fl escudos, hum coche, e 8 cavallos: A' Princeza *Amalia* 10 fl escudos, e huma baixella de prata: A' Princeza *Henrique* 6 fl escudos por anno: A' Princeza *Fernando* 10 fl escudos por anno, e huma caixa guarnecida de Brilhantes: A' Duqueza viuva de *Brunswick* 50 fl escudos, e huma baixella de prata: Ao Duque de *Brunswick* dous cavallos *Inglezes*, e a sua equipagem: Ao Duque *Fernando* hum bella caixa, por sempre haver sido meu amigo: Ao Principe *Frederico de Brunswick* 10 fl escudos: A' Duqueza de *Wirtemberg*, Mãe da Grão Duqueza, 20 fl escudos: Ao Principe, seu Esposo, hum anel de diamantes: Ao Margrave d' *Anspach* hum anel de diamantes: A' Landgrave viuva de *Cassel* 10 fl escudos. — Recommendo-vos, meu amado Subrinho, o meu valeroso e nobre Exercito, todos os meus Officiaes velhos, em especial aquelles, que me rodearão: toda a minha Casa, os meus criados: he justo que elles vos sirvão: e se forem velhos, tratai de lhes dar com que passar. Cada individuo do meu primeiro Batalhão dos Guardas de Corps terá dous escudos: os Officiaes do Estado Major, cada hum huma Medalha, que representará hum dos factos mais memoraveis da guerra de sete annos, a fim que ellas se lembrem de mim, e da sua gloria. — Os penhoros legados que deixo não sabem do Erario: este não me pertence a mim, mas sim ao Estado: olhai-o sempre como tal, meu amado Subrinho: estes legados procedem da minha economia particular. Eu espero que vós cumprireis com as minhas ultimas vontades. O ser Rei pende do acaso: não vos esqueçais que sois homem. Lisonjeio-me que não haverá dissensões na minha Familia. Os interesses particulares devem esquecer-se pelo bem do Estado. Fazei que a boa harmonia reine sempre entre vós por honra, gloria dos vossos Antepassados, e vossa prosperidade commun. •

Fim

Fim do Extracto da Memoria dos onze Conſelheiros d'Amſterdam, a respeito do Commando da Guarnição da Haia.

Mas naturalmente deve ſe fazer eſta differença entre a Guarnição da *Haia* e das outras Praças, que a Aſſemblea Soberana, ou os ſeus Conſelheiros Deputados, que a representam na ſua ſeſſão, eſtando ſempre na *Haia*, e conſequentemente eſtando o Soberano ſempre preſente, não precisa de ſer ali representado, a respeito das Tropas, por outro. Nas demais Praças de Guarnição pelo contrario o Soberano, não eſtando preſente, he representado por hum Governador, ou algum outro Official Commandante, a quem o Soberano envia as ordens, ſeja directas ou indirectamente, quando o julga neceſſario. Pois logo que pela Memoria preſentada em nome de S. M. *Friſiana* ſe eſtabelecia por theſe « que o Commando da Guarnição da *Haia* compete a S. A., em virtude do ſeu cargo de Capitão General da « *Provincia* » tem ſe particularmente reſutado pela Conta aquella aſſerção, que ſe limitava ao Commando da Guarnição da *Haia*, havendo ſe notado, que viſto que a *Haia* devia ſempre ſer uſada como o lugar da reſidencia do Soberano, por eſta razão a Guarnição não podia ali eſtar ſujeita a outras ordens, ſenão as do Soberano, cuja Authoridade era notoriamente ſuperior á do ſeu Capitão General.

Para provar que he ſó ao *Stad'ouder* que compete dar ordens a Guarnição da *Haia*, ſe allega na Memoria de S. A. o uſo em que tem eſtado de dar o Santo. Mas para miſtrar a pouca forca d'eſte argumento, os onze Commiſſarios d'*Amſterdam* obſervão, que primitivamente a Aſſemblea dos Conſelheiros Deputados era quem dava o Santo, e que não ſe temia por huma pura attenção para com a ſua Peſſoa, que a dita Aſſemblea, a que o *Stadhouder* costuma aſſiſtir, he tem deixado eſta honra. Mas que o ſucceſſo miſtra agora que ſimilhanes attensões tem as conſequecias mais prejudiciaes, e que daquy ſe tira motivo para reclamar depois, em hum tem ſuperior e decisivo, ſimilhanes conſeſcendencias, como huma poſſe legitimamente adquirida, para querer que vãoſo ainda contra o Soberano, como hum Direito exclusivo; para ſuſtentar que eſte não tem a faculdade de dar ordens directas a Guarnição da ſua propria reſidencia; para invocar para eſte eſſeito, ſeja directas ou indirectamente, a, e recuſão d'huma Potencia eſtrangeira; e ameaçar ſeralmente em hum tem decisivo o Soberano, a quem todavia ſe quer deixar eſte nome unicamente, que S. A. não ſe enuncia a *Haia*, ſem que primeira SS. NN. e Gr. PP. mudem o que ſeſtão, e cedão do eſſeito ſobre que ſe contende. Por tanto he mais que tempo (acrecenſão os onze Commiſſarios) d'iſſiſtir eſſeſcamente a hum abulo tão enorme das conſeſcendencias dos Conſelheiros Deputados, como tambem de fazer reviver os antigos Regulamentos, que nunca forão revogados. Não ſe pôde até mesmo com, reſtender, de que ſorte SS. NN. e Gr. PP., tem expôr a perigo a ſua propria honra e os direitos eminentes da ſua Soberania, podendo permittir que oſobredito ſyſtema de S. A., o ſeu *Stadhouder* e Capitão General, ſe chegalſe jamais a realiſar.

Na Conta dada aos Eſtados pelos ſeus Commiſſarios, eſtes ſe havião eſtribado ſobre huma Reſolução de 3 de Março 1672, pela qual SS. NN. e Gr. PP. expreſſamente eſtabelecerão a ordem das coſas, tal qual acabão de a renovar agora. Da parte do *Stadhouder* ſe ſuſtentou que eſta Reſolução ſó era relativa as circumſtancias do tempo, e ao eſtado perpetuo, promulgado algum tempo antes, para ſeparar para ſe o cargo de Capitão General do *Stadhouderato*. Porém os onze Conſelheiros miſtraſem o ſeu oſcio, o quanto eſta aſſerção he erronea, por quanty o meſmo ſyſtema, heuſo ſe de ſer temporario e relativo a circumſtancias particulares, já foi ſeguido no tempo de *Gauſſime I.* que desde que a Republica começou, os Eſtados de *Holanda* exercião a Authoridade Suprema ſobre as Tropas que pagavão, ſem a intervenção daquele Principe, e ſem que eſte jamais formalle a menor queixa a eſte reſpeito.

peito. — Nós não entraremos nesta discussão, a fim de nos não extendermos demasiadamente; e julgamos haver fallado sufficientemente para dar aos estrangeiros algumas noções sobre esta questão, a qual se assigna da parte do *Stadhouder* hum valor, que jamais se lhe tem podido dar, sem justificar os proprios motivos que induzão a Authoridade Soberana a tomar a Resolução, de que S. A. se queixa.

Memoria apresentada pelas cidades d'Elburg e Hattem aos Estados de Hollanda a respeito da desagradavel situação a que se achão reduzidas

NOBRES, GRANDES, E PODEROSOS SENHORES.

Os dous primeiros abaixo assignados, tanto da sua propria parte, como em nome dos *Commons Jurados*, e do corpo dos Cidadãos, fugitivos de *Hattem*, e os outros abaixo assignados em nome da pluralidade do Conselho, dos *Commons Jurados*, e da maior parte dos Cidadãos, todos igualmente fugitivos d'Elburg, se achão na necessidade de dirigir-se a esta illustre Assembleia. Eles se tem retirado com a principal, e a maior parte dos seus Conciudadãos, com os seus penhores mais apreciaveis, suas mulheres e seus filhos, de duas cidades, das quaes se havia determinado defender os Direitos até a ultima extremidade. Porém nós não as havemos detemporado, tenão conforme o prudente conselho dos nossos principaes, e dos nossos melhores Regentes Patriotas, os quaes no ultimo, no critico momento tinham descoberto o plano horrivel, formado pelos nossos Oppressores, para destruir a flor dos Cidadãos de leis das nossas cidades, entre as quaes se incluem algumas das principaes (os Cidadãos armados de *Deventer*, *Campen*, *Zwolle*, *Amsterdam*, &c. que alli haviam acudido) e isto valendo-se da fraqueza dos nossos muros, e pelos instrumentos de guerra mais terrivel — e isto em huma tal distancia, que não ficava aos nossos Cidadãos valer-lhes, e resolutos occasião alguma para vender caro as suas vidas, e a sua nobreza, ao mesmo tempo que a providencia, vigiando ainda a nosso respeito, favorecia visivelmente o plano de retirada, que, por unir a prudencia ao valor bem ponderado, tivemos que executar, como tambem os outros Chefes com bem custo, e ate mesmo em risco de nossa vida, villa a resolução dos nossos Cidadãos, que não querião ouvir fallar em retirada.

Nós, e como eu a flor dos Cidadãos de *Deventer*, *Campen*, *Zwol*, *Harderwyk*, *Hattem*, e *Elburg*, e hum numero de Patriotas vindos d'*Amsterdam*, e outras cidades, e villas do Pais, escapamos assim a huma destruição certa. Estes valerosos cidadãos são ainda os mesmos, todos estão ainda promptos e ligados a defender por toda a parte a liberdade e a patria, e a sacrificar até a ultima gota do seu sangue, antes do que tornar para os grilhões da escravidão. Mas elles mesmos Cidadãos, *Nobres*, *Grandes*, e *Poderosos Senhores*, são tambem os que detemporam as suas casas, as suas possesões, e a sua prosperidade, e que andão errantes como fugitivos, separados do que elles tem de mais apreciavel, e a maior parte das quaes ha o seu alimento, e a sua subsistencia da beneficencia dos habitantes della Provincia: elles são os que pedem soccorro, e nós para elles.

Seja-nos pois permitido, *Nobres*, *Grandes*, e *Poderosos Senhores*, expôr-vos em poucas palavras a origem das nossas desgraças. A Provincia de *Guedre* he aquella, onde ha muito tempo, e em especial ha sete para oito annos a esta parte, se tem feito prevalecer, tanto na guerra, como em tempo de paz, hum systema, o qual, segundo as luzes dos nossos Pais da Patria mais illuminados, e mais cheios d'intelleito, e especialmente, segundo o sentimento de V. N. e Gr. Potencias, não podia deixar de produzir a ruina da nossa amada Patria. As singulares medidas que alli se tem tomado, e que differem tão notavelmente das nossos valerosos Compatriotas, são conhecidas por todo o Univerzo. Mas ha com especialidade algum tempo a esta parte, alguns Membros do Estado, tendo o *Stadhouder* a testa, tem pelo seu

seu fatal valimento levado naquella Provincia o Despotismo a hum grão ; cujos effeitos causão attusamente admiração a toda a Republica.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Relação da jornada que S. M. e AA. fuerão a Alcobaga, Batalha, &c.

No dia 14 do corrente S. M. e AA. passarão da Villa das *Caldas* ao Real Mosteiro d'*Alcobaga*, para novamente verem os existentes monumentos da piedosa liberalidade, e magnificencia d's seus Augustissimos Predecessores ; e chegando pelas tres horas e meia da tarde, entrarão pelo Real Templo, a que deo principio o Fundador da Monarchia Portuguesa, e serão recebidos com as ceremonias devidas, e para demonstrações de júbilo e contentamento, que realmente existia nos corações dos Monges, e Póvos, e que as grandes luzes de S. M. e AA. sensivelmente conhecirão pelas acções de hums, e semblantes de outros. A 15 forão S. M. e AA. jantar ao Convento da *Batalha*, e virão com muudeza os restos delicados d'arquitectura, que ainda se conservão contra as injurias do tempo, e que assim mesmo imperteitos causão admiração aos Estrangeiros, que sabem conhecer o bom gosto com que foi trabalhado o mesmo Edificio. A 16 delectarão S. M. e AA. no Mosteiro d'*Alcobaga*, apparecendo em publico muitas vezes, e alegrando com sua Real presença os Monges, e fiéis vassallos, que concorrerão de todas as partes para verem, e admirarem hum Augustissima Soberana, e hums Principes, que com as suas amaveis e brilhantes qualidades imprimem nos corações dos vassallos sentimentos de amor e respeito. De tarde forão S. M. e AA. examinar as Fabricas de lençarias, e algão, e virão que muitos Portuguezes de pequena idade trabalhavão com perfeição, que deve fazer inveja as Nações mais polidas e artificiosas da Europa. A 17 forão S. M. e AA. jantar á Fabrica do Vidro estabelecida na Marinha grande, e voltarão de tarde ao Mosteiro d'*Alcobaga*, dando claros indícios de gosto pela perfeição, e regularidade que examinarão naquella utilissima Fabrica. Pelas quatro horas da tarde S. M. e AA. partirão para a Villa das *Caldas*, deixando no Mosteiro e Povo d'*Alcobaga* dar e testemunhos da sua piedade e benevolencia, e no coração de todos o sentimento de não ser mais longa a sua felicidade.

Descrição das cem Medalhas de ouro, que se acharão ultimamente no sitio de Marim,

Terço de Fato no Algarve.

Cada hum das Medalhas tem na parte principal esta inscripção = D. N. HO-NORIUS. P. F. AUG. : com o busto do Imperador coroado do Diadema : no reverso hum figura Militar com o Estandarte dos Romanos, chamado *Labaro*, na mão direita, e na esquerda a figura da victoria, pondo-lhe huma coroa : debaixo do pé esquerdo a figura d'hum cativo, e a inscripção = VICTORIA. AUGGG. COMOB. E na are = M. D. = T. das estas Medalhas se achão perfeitamente conservadas, e parecem feitas na mesma Fabrica.

D E S P A C H O S.

Por Decretos de 11 deste mez foi S. M. servida nomear para Ouvidor geral do Reino d'*Angola*, com o predicamento de primeiro Banco e Beca Honoraria, ao Bacharel *João Azevedes de Mello* : para Juiz de fóra da cidade de *S. Paulo d'Assumpção* do mesmo Reino d'*Angola*, com predicamento de Correição ordinaria, ao Bacharel *João Francisco d'Almeida* : e para Ouvidor de *Mato Grosso*, com o mesmo predicamento, ao Doutor *Antonio da Silva do Amaral*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 31 de Outubro 1786.

CONSTANTINOPLA 29 d'Agosto.

FOi a 16 deste mez que a *Porta* recebeu, por dous correios vindos do *Egypto*, a grata nova que o *Capitão Baxá*, depois de desembarcar alli as suas Tropas, marchára na frente destas directamente contra os *Beys*, que havia algum tempo se tinham apoderado do Governo absoluto daquelle Paiz; e que a pesar da situação vantajosa em que os ditos rebellados puzeram o seu Exercito da banda de *Rosetta*, nas margens do *Nilo*, a meto caminha entre *Alexandria* e o *Cairo*, o nosso Grão-Almirante o derrotára inteiramente, pollando á espada a maior parte do mesmo, e aprisionando hum consideravel numero de gente: que o resto fura totalmente disperso e obrigado a fugir, desamparando a sua artilheria, e as suas equipagens de campanha: Que, depois desta completa victoria o Almirante *Ottomano* proseguira immediatamente na sua marcha para a cidade do *Cairo*, da qual se fizera senhor, apellando se do palacio, onde residião os ditos *Beys*. Varios Magnatas já se lhe havião presentado para lhe fazerem os seus obsequios, e assegurarem que ficavão submettidos ás ordens da *Porta*. Como o *Capitão Baxá* tem formado o projecto de restabelecer no *Egypto* a authoridade do *Grão Senhor* sobre huma base solida e permanente, e acabar para este effeito a obra já tão felizmente começada, esperamos brevemente novas ultteriores daquelle Reino, as quaes não poderão deixar de ser summamente favoraveis, visto os grandes talentos militares do Grão-Almirante *Hassan*.

Quanto á nossa situação a respeito da *Rosetta*, os preparativos bélicos continuão,

como se hum rompimento fosse inevitavel: e só temos a nosso favor o ir-se aproximando o inverno.

Ha dias a esta parte se tem observado de novo alguns symptomas de peste, tanto nesta cidade, como nos arrabaldes de *Pera* e *Galata*. He de recer que a estação vária e humida augmente os progressos do contagio.

ITALIA.

Napoles 21 de Setembro.

Havendo o nosso Governo ha muito tempo a esta parte projectado pôr a *Marinha* em hum estado respeitavel, o que se faz tanto mais necessario por se obter hum semelhante empenho da parte das Potencias vizinhas, nomeou-se para este effeito hum Inspector Geral, o qual deve todas os annos visitar os estaleiros. Hum Cavalheiro *Inglez* por appellido *Freeman* foi nomeado para dirigir as construcções navaes em *Bologna*, e Mr. *Vianetti* deve exercer o mesmo emprego em *Daneto*. Nestes dous estaleiros se estão actualmente fabricando navios de guerra d'avultado porte.

Veneza 24 de Setembro.

Pelas ultimas noticias que tivemos do Cavalheiro *Eno* consta, que depois de ter feito todo o damno possivel aos *Turcos* em *Biserta*, tornara a dar á vela a 10 d'Agosto, e chegara a *Trapani* a 15, donde se dispunha para tornar a *Malta* com a sua Esquadra. Alguns dos vasos do dito Almirante ficáõ maltratados: o em que elle se achava, foi passado de poppa á proa por huma bala, que matou hum marinheiro.

Toda a ruina de *Biserta* não tem feito, segundo parece, sensação alguma no animo

mo do Bey, o qual significando-lhe hum
das seus cortezaos o desastre, da maneira
mais viva, respondeu com extraordinario
secego: « Asseguro-vos que esta proeza do
» Cavalheiro *Eno* pirá a Republica de
» *Veneza* na necessidade d'ajuntar muitos
» ducados e sequins aos que sem isso eu
» della pretendia. »

Roma 27 de Setembro.

O Papa acaba de fazer na Basílica de
S. Pedro, com a solemnidade de costume,
a beatificação do Veneravel Servo de Deos
Fr. Nicoláo Saggio de Longobardi, Leigo
professo da Ordem de S. Francisco de Pau-
la, como antes se havia annunciado. As-
sistirão a este acto 7 Cardeaes, os Con-
sultores da Congregação dos Ritos, e o
Cabido da subdita Igreja.

Pouco depois S. S. celebrou hum Con-
sistório secreto no Palacio Quirinal para
a preconização de varios Bispos. Acor-
dando o que, participou ao Sacro Collegio
com huma elegante Falla a morte do Rei
Fidelissimo D. Pedro III, por cujo descan-
ço se celebrará posteriormente exequias
solemnes na Capella do mesmo Palacio
com a assistencia do Sacro Collegio, e
varios Prelados, officinando de pontifical
o Cardeal *Cetola*, e recitando a Oração
funebre *Montenhi e Altieri*.

Escrevem de *Napoles* que havendo al-
guns Gregos vasallos da Porta de embar-
cadura naquelle porto, aonde chegarão a
bordo d'hum navio mercante, e havendo
tornado a embarcar se, para se vingarem
d'algumas affrontas que alli receberam de
certo habitante, assassinarão com a maior
crueldade a gente d'hum barco *Napolitano*,
que encontrarão, voltando da pescaria.

Lione 28 de Setembro.

Neste porto entrou ultimamente hum
navio de *Trieste*, o qual conta que achando-
se entre o *Elbo* e a ilha *Pianosa* topára
com hum dos sete chavecos *Argelinos*, que
cruzão naquellas paragens: que os pira-
tas tendo o feito ir á falla, forão a bordo
delle: e, a partir do *Firman* ou passapor-
to que lhes apresentou o Capitão, saqueá-
rão tudo quanto se achava na camara, en-
tre outras cousas 260 sequins de *Veneza*,
hum relógio d'ouro, e huma rosa de bri-

lhantes. Não satisfeitos deste roubo, bas-
tonarão o infeliz Capitão, tratando-o d'
hum maneira tão cruel, que a sua vida
está em perigo. Sabe-se mais que o cha-
veco trazia consigo 14 prezas, humas das
quaes era huma embarcação *Russiana*. Esta
noticia tem confornado muito os nostros
Negociantes, que estão agora com grandes
receios a respeito dos navios que esperão:

Por diversas cartas d'*Argel* cunha que
o Dey daquella Regencia he cada vez
mais adverso ás Potencias *Christãs*, sem
embargo d'haverem os Consules *Europeos*
feito consideraveis presentes ao novo In-
tendente, que he sobrinho do que foi ul-
timamente deposto. Não se podem facil-
mente descobrir as intenções daquelle Prin-
cipe *Berberesco*: os seus proprios validos
não gozão plenamente da sua confiança,
por quanto nenhum dos seus designios
lhes communica. Hum dos seus Officiaes
foi não ha muito tempo a casa dos Con-
sules de *Dinamarca* e *Suecia*, e lhes orde-
nou que se retirassem d'*Argel*, se dentro
de seis dias não offerecessem os presentes
annuaes que costumavão fazer ao Dey. O
primeiro pediu hum dilacão de 15 dias,
e o segundo de hum mez: o que se lhes
concedeo. O Dey porém mandou publi-
car ao som de trombetas que o porto d'*Argel*
se hia fechar, e que todas as em-
barcações *Christãs* devisão deixallo dentro
de 48 horas. Daqui se conjectura que
haverá hum consideravel armamento de
corsarios: seis já derão á vela, e após el-
les sahiraõ brevemente varios outros. O
modo com que o Dey recebeu ultimamen-
te hum corsario *Saletino* mostra bem o
quão pouco está satisfeito com aquellas Po-
tencias *Berberescas*, que tem concluido
Tratados d'amizade com os *Christãos*: e
sem embargo d'haver o proprio Dey fei-
to hum com a *Hespanha*, pensa-se que só
o observará em quanto achar nisso inte-
resse. Havendo o Capitão do sobredito
corsario pedido licença para reparar o seu
vaso, respondeu-se-lhe que recorresse aos
seus bons amigos os *Hespanhoes*: e como
se não mostrou muito satisfeito com simi-
lhante resposta, ordenou-se-lhe que sahisse
imediatamente do porto, sem mais se
lhe

lhe permittir que tomasse a bordo os effectos que havia desembarcado; e além disso o Dey o mandou bastonar.

H A I A 5 d'Outubro.

Ainda que os Estados de *Hollanda* e *West-Frise* estiverão congregados a semana passada, as suas deliberações não tem transpirado no Publico; e os negocios da nossa Patria vão continuando na mesma figura. O Marquez de *Verac*, Embaixador de *França*, recebe frequentes despachos da sua Corte por proprios; e o dito Ministro confere a miudo com diversos membros do Governo. Assegura-se que S. M. *Christianissima* não deseja entremetter-se nos negocios interiores da nossa Republica; mas que não vera tambem com indifferença que outras Potencias apadri-nhem, seja por factos, ou por ameaças, o Partido contra a nossa Constituição. Assim não podemos deixar de desprezar as odiosas insinuações, a que certos Escriptores se deliberão, como se a pluralidade dos Estados de *Guelldre* oustasse entregar-se a huma protecção estrangeira, e susten-ter por meio de forças hostis o seu systema d'oppressão, e viliencia. Nós não receamos dizer que se huns tantos individuos, para manter a sua propria grandezza, e o seu dominio a custa da liberdade publica, abusassem assim do poder, que lhes fôr confiado para bem do Povo, estes Inimigos da sua Patria seriam tratados como taes pela propria Nação *Guelldreza*. E que pos-tos huma vez no ultimo grão de desesperação, aquelles cidadãos poderiam fazer-lhes experimentar tudo quanto pôde huma Nação livre, que Regentes indignos quizessem entregar a huma Potencia estrangeira, como pertencendo-lhes de propriedade, e a titulo de servos, ou escravos.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 1.º d'Outubro

Mr. Pitt enviou a semana passada a seguinte carta a Mr. *Thomas Masters*, Elicudiro, Fabricante do Condado de *Glocester*: « Senhor, pensando, que vos seria agradável receber com a maior brevidade a noticia de hum successo que interessa os Fabricantes do Condado de *Glocester*, como a liberdade de vos dar a saber que

a 16 de mes passado se assignou hum Tratado de Commercio entre S. M., e a Corte de *França*, por hum de cujos artigos as manufacturas de lã não misturada com seda, feitas em *Inglaterra* e *França*, devem para o futuro ser reciprocamente admitidas em cada respectivo Reino, de baixo d'hum direito de 12 por cento: as mercadorias de lã misturada com seda continuão a ficar prohibidas em ambos os Paizes, &c. »

Mr. *Adams*, Embaixador dos Estados-*Unidos d'America*, ja voltou de *Hollanda*, e desde então tem tido ameadadas conferencias com os Ministros de S. M.: o que faz conjecturar que actualmente se trata d'algun objecto importante.

O Aquiduque Governador de *Millem*, e sua Augusta Esposa continuão a examinar tudo o que este Paiz offerece digno da sua curiosidade, recebendo os maiores obsequios da Familia Real, e de toda a Corte: a sua grande affabilidade lhes tem conciliado huma estimação geral. Aqui se diz que este Principe viaja por effeito do desgosto que lhe tem causado o haver o Imperador seu irmão commettido a principal direcção do Governo de *Millem* a hum Ministro que alli o representa.

Hum objecto que na verdade concilia fortemente a attenção do nosso Gabinete, he o modo de pôr em ordem os negocios da *Irlanda*. As pilhagens causadas pelos amotinados, a que se dá o nome de *White Boys* são o principal objecto destas considerações. Diversos Pares d'*Irlanda* conferem com o Ministerio a este respeito; e todos os sujeitos, que possuem terras naquella Paiz, deplorão na verdade que se tomassem nesta parte taes medidas, que supprimissem a causa das desordens. Com effeito não se ignora que a miseria, a que se acha reduzida huma grande quantidade de gente do campo naquella ilha, a pôe em desesperação, e a faz commetter os excessos que daqui resultão. Obrigados a pagar dizimos dobrados, os que são *Catholicos* tem fóra d'isso que contribuir para a sustentação do seu Clero, o que os torna desesperados e furiosos. Por tanto dizem que na sessão proxima do Parla-
men-

mento *Hibernico* se propôr á huma regulação para diminuir os dizimos, e suavisar a situação rigorosa daquelles que os pagão.

PARIS 10 d'Outubro.

A Corte parisi ha pouco para *Fontainebleau*, onde se diz que haverão algumas nomeações de grandes cargos, segundo o costume, em cujo numero entrara o Aio, e o Preceptor do *Delfim*, visto que este Principe deve ao mais tardar para a Paçoa sair do poder das Damas, e começar a sua educação.

O Conde de *Maillebois*, que tinha vindo a *Paris* encarregado d'huma mensagem importante da parte dos Estados de *Hollanda*, voltou já para a *Haia*, a fim de exercer o seu emprego militar. O Marquez de *Cette* pario tambem já alguns dias com instrucções particulares relativas ao estado actual das diensões domesticas da Republica.

Aqui se falla que a *Hispanha* se dispõe para ceder á *França* a *Florida*, e *Luisiana*, e que a *Nova Orleans* tera hum porto franco. Alguns Politicos pensão que esta cessão seria bastantemente util á *Hispanha*, e lhe firmeceria huma forte barreira contra as invasões das forças futuras da *America-Unda*; mas nucão que a alliança entre a *França* e *Hispanha* venha a terminar-se, esta teria tambem junto dos seus demeritos hum Inimigo, que não seria menos formidavel que os *Americanos* da nova Republica.

O Author da Memoria contra a nova Companhia das *Indias* tem a satisfação de ver que se vai verificando o que elle havia annuciado, isto he, que as vantagens exclusivas concedidas á dita Companhia não occasionarão menos quixas na *India*, do que occasionarão em *França*. Com effeito as suas reclamações acabão de ser apoiadas pelas dos habitantes da *India*; e o Cavalheiro de *Parry* chegou agora da *Illa de França*, da parte de *Mr. de Souillac*, com huma Memoria

fulminante contra a nova Companhia; esta Memoria se acha assignada por todos os habitantes da dita colonia, e pelos de *Pondichery*. Aquella cidade, que hia agora prosperando, e que dava indicios de vir a ser a mais florecente da *India*, brevemente ficará abandonada, se subsistir o privilegio exclusivo, que a priva do seu commercio de *India em India*: commercio, que ella fazia no tempo da Companhia antiga, e que os proprios *Inglezes* lhe haviam deixado. Estas reclamações com tudo não puderão embaraçar que se publicasse hum novo Decreto do Conselho d'Estado do Rei com data de 21 de Setembro de 1786, pelo qual se augmenta a 40 milhões o fundo da Companhia das *Indias*, e se prolonga a 15 annos de paz a duração do seu privilegio, que ficou fixado em sete annos pelo Decreto do Conselho de 14 d'Abril de 1785.

LISBOA 31 d'Outubro.

A 27 d'corrente houve nesta Capital a grande alegria de ver chegar a ella a Rainha N. S., e toda a Real Familia com boa faude; S. M. e AA. desembarcãõ no caes de *Belém*, e se recolherão ao Palacio d'*Ajuda*.

No dia antes entrãõ neste porto tres fragatas *Francesas* a *Vigilante*, a *Fleche* e a *Felicidade*, em que veio o Excellentissimo Marquez de *Bomballes*, Embaixador de S. M. *Christianissima*, junto á Rainha N. S.

No mesmo dia entrou a fragata *Ingleza* a *Southampton*, em que veio o Illustrissimo *Guilherme Fawkener*, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. *Britanica*, nomeado (como se disse no artigo de *Londres* do nosso Supplemento da semana passada) para tratar ajustes de commercio, juntamente com o Illustrissimo *Roberto Walpole*, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario do mesmo Monarca junto á nossa Soberana.

O cambio he hoje na nossa Praça. *Paris* Amsterdã 49½. *Paris* 430. *Londres* 67½. *Genova* 680.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O XLIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 3 de Novembro 1786.

PETERSBURGO 8 de Setembro.

A Imperatriz voltou a semana passada de *Czariko-Zelo* a esta cidade para aqui passar o inverno; o que se annunciou por hum salva d'artilheria.

Já se não pôde duvidar que a obstinação da *Porta*, a qual expressamente recusou dar satisfação á nossa Corte no tocante aos *Tartaros*, haja posto a esta na necessidade de tomar medidas vigorosas. Por ora não se pôde assegurar que resultará daqui hum guerra com os *Turcos*; mas pelo menos alguns Regimentos d'Infanteria e Cavallaria *Russuna* tem recebido ordem de marchar para o *Cáucaso* e os arredores do *Caucazo*, a fim de reforçar o Corpo das nossas Tropas, que se acha já naquella Paiz, mas que tem soffrido grande perjuizo por causa das ataqes e surpresas continuas dos *Le'ghis*, e demais *Tartaros*, que habitão as montanhas. Falla-se tambem em hum leva extraordinaria de soldados, que se fara por todo o Imperio *Russuno*, independentemente da d'hum homem de cada quinhentos, que se faz todos os annos para recrutar o Exercito Imperial. Mr. *Miller*, General em chefe, e que faz as vezes d'Inspector da Artilheria, foi encarregado pelo Governo de ir examinar os *Arientes*, e demais objectos da sua Repartição.

COPENHAGUE 19 de Setembro.

Hontem pela manhã a Princesa *Sofia Frederica*, Esposa do Principe *Frederico*, Irmão do nosso Monarca, deu felizmente á luz hum Principe. A Corte mandou immediatamente dar parte deste agradável successo a todos os Ministros estrangeiros e aos de S. M.; e hum salva d'artilheria o annunciou ao Público.

O Capitão *Loewenroer*, que partio a primavera passada com huma fragata para ir ao descobrimento da antiga *Groenlandia*, voltou aqui depois de ter feito algumas diligencias inuteis: elle deixou na *Islandia* huma embarcação ás ordens do Tenente *Egede*, o qual deve fazer huma nova tentativa para o mesmo objecto.

Os dias passados se levantou hum furacão na costa d'*Aalborg*, que fez naufragar alli varios navios.

Escrevem de *Stockolmo* que a 22 do mez passado pelas 7 horas da manhã se sentia em *Christiansand* alguns tremores de terra.

ALEMANHA. Praga 22 de Setembro.

O acampamento de *Hlauptzin* se levantou hontem de madrugada. Pelas 7 horas os Regimentos d'Infanteria e Cavallaria passáão por esta cidade para voltar aos seus quartéis. Esta manhã, o Monarca partio para *Theresienstadt*, onde ficará até segunda feira; depois irá a *Keniggratz* e *Pless*, e dahi tornará a esta cidade.

O Conde de *Vergennes*, filho primogenito do Ministro deste nome, e o Cavalheiro de *Vinier* chegarão hoje aqui, onde esperarão que o Imperador volte.

Viena 27 de Setembro.

Ainda se não sabe de certo o dia, em que o Imperador se restituirá a esta capital. Presume-se porém que S. M. poderá estar aqui para o principio do mez que vem.

Königsberg 21 de Setembro.

A 17 deste mez o Rei *Frederico Guilherme II.* nosso Soberano chegou á nossa cidade.

dade, onde S. M. foi solemnemente recebido com huma salva d'artilheria. A 18 se fez a cerimonia da protestaçoão solemne d'homenagem, para cujo effeito se juntarão no palacio os diversos Ministros d'Estado e Chefes das Repartições respectivas, como tambem os Bispos de *Warmia* e de *Culm* com os seus Suffraganeos, e os 4 Plenipotenciarios dos Bispos de *Gnyne*, *Pesnania*, *Ploce* e *Cujavia*. Nesse mesmo tempo os Estados de *Prussia* tomarão lugar nos tablados, que se achavão erigidos na praça do palacio, e cubertos de pannos pretos. O Rei, acompanhado dos Bispos, Generaes e Ministros d'Estado, subio pelas 10 horas ao throno, que se havia collocado junto do palacio, e que se achava igualmente cuberto de preto. Estando todos nos seus respectivos lugares, o Conde de *Finkenstain*, Chanceller e Presidente da Regencia, pronunciou hum Discurso, ao qual se respondeu em nome dos Estados da *Prussia Oriental*, e da *Occidental* separadamente. Depois tanto hums como outros prestarão o juramento de fidelidade: acabou-se o que, Mr. de *Hertzberg* leu aos Estados hum Acto de Segurança e Promessa, assignado pelo Rei, e pelo qual S. M. prometia manter os Privilegios, Liberdades e Direitos dos seus Vassallos, fazer-lhes admitir huma justiça exacta e imparcial, &c. Finalmente S. M. mandou que Mr. de *Hertzberg*, publicasse diante do seu throno os favores e graças, que concedia naquella occasião. Lemne a diversas Pessoas e Familias da *Prussia*, que se tem constituido benemeritas da sua augusta Casa: treze forão elevadas á graduacão de Conde: seis decoradas com o titulo de Nobreza, e 17 promovidas ao lugar de Camarista. O decimo terceiro dos Condes, cujo nome o Rei havia apontado com a sua propria mão, he o Barão de *Hertzberg*, Ministro d'Estado do Gabinete. Feita a leitura, o Ministro d'Estado *van der Griben* gritou tres vezes: *Viva o Rei Frederico Guilherme*: o que toda a Assembleia repetiu ao fim dos instrumentos de musica e da artilheria. Acabada a cerimonia, a Assembleia assistiu ao *Te Deum* solemne, que se cantou na Igreja do Palacio.

Esta manhã pelas 5 horas o nosso Monarca se poz em caminho para voltar em directura a *Berlin*.

Berlin 29 de Setembro.

A 26 do corrente se restituiu de *Prussia* a esta capital o nosso Soberano entre extraordinarias aclamações d'huma immentia multidão de gente de toda a qualidade, que sahiu a recebello, dando no seu regozijo mostras bem evidentes do amor que lhe professão. Passando ante hontem por *Dantzig*, S. M. foi saudada com huma salva d'artilheria tanto os Magistrados, como os Negociantes vierão encontrallo para lhe tribucar os seus obsequios, e o povo daquella cidade mostrou hum extraordinario contentamento.

Escrevem da *Silizia* que as continuadas chuvas que houverão no verão passado causarão notaveis damnos. Hum vasto campo em *Arnsdorf*, perto de *Kirschberg*, abateo a huma grande profundidade.

H A I A 5 d' Outubro.

Ja se fez menção da Memoria que as cidades d'*Elburg* e *Hattem* presentárho aos Estados de *Hollanda* para lhes expor o tratamento que experimentárho da parte da pluralidade dos Estados de *Gueldre*, de commum acordo com o Principe d'*Orange*, como *Stadhouder* daquella Provincia. Suas Nobres e Grandes Potencias escreverão com seguintemente huma Carta * aos Estados de *Gueldre*, que merece ser conhecido.

Corre voz que a *França* tem 40th homens promptos a marchar á disposiçoão deste Part. Isto talvez precisa de confirmação; mas temos a certeza que consideraveis Desfilamentos de Tropas vem caminhando para os *Paizes Baixos Franceses*; o que affirma as insinuações que ha ali grande vigilancia a nosso respeito. Por outra parte dizem que as Tropas *Prussianas* tem ordem de marchar; mas não se pensa que se ponhão tão depressa em caminho, como o Partido *Stadhouderiano* talvez deseja.

As nossas Províncias estão em vésperas de experimentar huma mudança, sem annunciada ha algum tempo, mas cuja execução parecia muito duvidosa, por alterar essencialmente a forma d'administração pública, de que os *Países Baixos Austriacos* gozavam por effeito dos Decretos e Regulamentos estabelecidos nos reinados dos seus antigos Soberanos das Casas de *Borgonha* e *Austria*. O novo projecto, que vai finalmente realisar-se, he huma consequencia do systema d'uniformidade que o Imperador tem adoptado para todos os seus Estados: systema, que pôde ter suas difficuldades em huma Monarquia, composta de tantos Reinos e Províncias, diferentes pela sua lingua, clima, costumes, caracter nacional, e antigos Direitos e Privilegios, mas que certamente pela unidade de dominio e influencia não podera deixar de consolidar totalmente o poder do Principe, Senhor d'huma povoação, que se estende desde o Danubio ate o *Atlantico*, e o *Mediterraneo*. Conforme o que recentemente se estabeleceu na *Hungria*, as Províncias Belgicas vão ser divididas em Circulos, cada hum dos quaes ficara sujeito a hum Conde Intendente, ou Capitão de Circulo. Estes Condes Intendentes devem achar-se nas suas Repartições para o 1.º de Novembro proximo; e então he que devem effectuar-se as maiores mudanças, especialmente no tocante a administração da Justiça. Dizem que todas as formalidades judicias terão reformadas de sorte que se encurte a extensão dos processos, e se remova destes todo o procedimento arbitrario. A Administração Política, e Economica não experimentara huma mudança menos notavel pela supressão do Conselho Privado, e do da Fazenda, os quaes serão substituidos por hum Conselho Real, a que presidirá sempre o Ministro Plenipotenciario de S. M. junto do Governo dos *Países Baixos*. Não he d'admirar que huma alteração ta radical no Governo desse Paiz cause a mais viva lentidão, e afflicção diversamente os animos.

LONDRES. Continuação das noticias de 10 d'Outubro.

A conclusão final do Tratado de Navegação, e Commercio entre a *Inglaterra*, e a *Franga* he hum successo da maior importancia para este Paiz, visto que não só consolidara a paz sobre a base mais permanente, mas abria necessariamente ao commercio varios canais, que até agora nos eram desconhecidos, e criara huma grande circulação de dinheiro. O dito successo tem de tal sorte feito subir o preço dos fundos *Franceses*, que he natural haja os estrangeiros d'aproveitar se do medico preço por que presentemente estão os nossos.

A saude da Princesa *Isabel* dá presentemente bastante que recear ao Público: tantas recaídas d'huma dyslexão em hum tão debil temperamento são na verdade receaveis, maismente pela actual estação se tornar cada vez mais desfavoravel á molestia que S. A. padece.

A Princesa *Amelia*, Tia do Rei, se acha felizmente restabelecida da molestia que lhe havia causado a noticia da morte do Rei de *Prussia*. S. A. não só estimava muito aquelle Monarca, com o qual se correspondia, mas era em huma predição, que lhe fizeram, de que morreria ao mesmo tempo que elle: a noticia por tanto a consternou, em quanto se não persuadiu que era vã a sua crença.

No Theatro de *Drurylane* succeder quinta feira passada, ao tempo que a Familia Real alli se achava, hum caso affez extraordinario, o qual se reduz exactamente ao seguinte: Hum rapaz encaminhando-se por entre a multidão para a porta, entregou ao Sargento da Guarda hum papel escrito, ou carta, em que se declarava que a vida do Rei correria risco ao voltar a palacio. O Sargento immediatamente entregou o papel ao seu Official, este ao Lord Camarista, e Sua Senhoria ao Sobesano. S. M. tendo lido o tal papel com a maior tranquillidade d'animo, não pode conter o riso, e com grande indifferença, ao que parecia, o tornou a dar ao Lord Ca-

Camarista, que restituindo-o ao Official, elle o metten na algibeira: e assim terminou o caso que se havia feito d'este ridiculo, e inattendivel delignio, se he que com effeito havia delignio algum premeditado.

PARIS 10 d'Outubro.

A nossa Esquadra d'evolução felizmente voltou a *Brest* antes da ventania do equinoctio, que este anno começou muito cedo. Se a dita Esquadra houvesse estado no mar a 13 de Setembro á noite, e no dia 14, teria, como o anno passado, corrido o risco de ser varada na costa. Com effeito nesses dous dias houve huma horrivel tempestade, que até se experimentou em *Paris*: porém não consta por ora que causasse grandes danos por mar, sabendo-se tão sómente que constrangeo varios navios a acolher-se ao primeiro porto em que pudérão entrar.

As noticias ultimamente recebidas de *Hollanda* dão esperanças que o *Stadhouder* parará na sua primeira expedição militar: e que não procurará mais submeter, por meio das Armas, outras cidades rebelladas ás suas ordens. Pelo menos os Estados d'*Utrecht* não se mostram tão dispostos, como os de *Gueldre*, para seguir o seu impulso: e naquella parte da Republica, como quasi em todas as lugares, onde domina semelhante systema, as Guarnições são só as que impedem que elles se concitem para o transitar, segundo o exemplo dos Cidadãos d'*Utrecht*. Não tem cauido aqui pouca admiração o haver a Provincia de *Gueldre* tomado para o seu serviço todas as Tropas, a quem a de *Hollanda* recusou pagar, e o haver annuciado que estava d'animo de aceitar a todas as que forem despedidas. Tanta gente na verdade não poderia ser paga do seu proprio fundo: he necessario que algum habil, e astuto Negociador haia promettido subministrar o dinheiro necessario, mas todo o ouro d'*Inglaterra*, se para isso se applicasse, seria infructuosamente dissipado, se alguma outra Potencia não interviessse d'huma maneira bem efficaç: mas não he de recear que ella tome hum partido tão arriscado: ella tem muito interesse em contemporizar com a *França*, para sacrificar huma consideração tão importante a idéa de submeter a Republica á vontade do *Stadhouder*. Assim ha fundamento para se esperar que da parte das Potencias estrangeiras tudo se passará em negociações de conciliação, a que devera ser favoravel o inverno que se vem approximando. As Provincias Unidas restringerão, ou regularão por toda a parte os poderes que são incompativeis com a Liberdade Republicana: nósahi ficaremos conservando a influencia que havemos merecido pelos serviços feitos na guerra passada: e outros Negociadores, se se valerem realmente dos meios que se suppõe, perderão nisso o seu dinheiro.

LISBOA 3 de Novembro.

No dia ultimo do mez passado pela manhã foi admittido á primeira audiencia da Rainha N. S., e mais Pessoas Reaes; o Excellentissimo Marquez de Bombelles, Embaixador de S. M. *Castellana*, sendo introduzido pelo Illustrissimo D. *Antão d'Almada*, Mestre-Sala da Casa Real, juntamente com o Illustrissimo D. *João José Lourenço de Mello*, Capitão da Guarda Real. Depois de cumprimentar a S. M. e A.A., e apresentar as suas Cartas Credenciaes, o Excellentissimo Embaixador sahio da sala, e condeitando os principaes Officiaes das fragatas *Francesas*, que se achão luctas neste porto, e mais hum Fidalgo da mesma Nação, os apresentou a S. M. e A.A., havendo para isso obtido a Real permissão.

Na mesma manhã foi depois admittido á audiencia de S. M. e A.A. o Illustrissimo *Guthrie Fawcener*, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. *Britanica*, adunto ao Illustrissimo *Roberto Walpole*, o qual depois do novo Ministro haver apresentado as suas Cartas Credenciaes, apresentou a S. M. e A.A. os principaes Officiaes da fragata *Ingleza*, que conduziu o dito Ministro.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

N U M E R O XLIV.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sabbado 4 de Novembro 1786.

Fim da Memoria apresentada pelas cidades d'Elburg e Hattem aos Estados de Hollandã.

Como Membros integrantes do Estado julgámos com muitos outros, cujo nome a Posteridade não pronunciará senão com lagrimas de gratidão, que não podíamos justificar-nos nem perante o Ente Supremo, nem perante a Patria, nem particularmente nos olhos das nossas cidades, e dos nossos Cidadãos, senão obstássemos, quanto nos fosse possível, a huma torrente que levava consigo tudo. Os meios mais legaes, de que nos valemos para este effeito, á custa de todo o interesse particular, ainda mesmo das vantagens, que nos pertencião a titulo de Regentes, e actualmente em risco de perder todas as nossas possessões, irritarão de tal sorte os ditos Membros do Estado, que desde esse instante a nossa ruina parece ter sido determinada.

Provavelmente se toma por pretexto huma differença, movida entre os Cidadãos de *Hatten* e o *Stadhouder*, relativamente á nomeação d'hum tal *Dinggrove* para Almotacel e Conselheiro da dita cidade, o qual, ainda mesmo estando para ser admittido ao juramento, não pôde produzir a sua Demissão de Guarda de Corps do *Stadhouder*; e além disso não tinha nem possessão, nem meio de subsistencia, nem era por conseguinte da qualidade dos mais virtuosos, dos mais abastados de bens, e dos mais illuminados, sem que esta contestação jámais ficasse decidida d'huma maneira judicial ou politica.

A infeliz cidade d'*Elburg* se viu sacrificada á ruina por motivo d'huma Questão; convem a saber, se a cidade era obrigada a promulgar na sua Jurisdicção hum Edicto dos mais terríveis, pelo qual se prohibia a Cidadãos livres, com o ameaço das penas mais rigorosas, que apresentassem Memorias sobre os seus interesses mais apreciaveis á Assembleia dos Estados: Edicto, a que a cidade se havia opposto na Assembleia dos Estados com protestação, como tambem varios Membros dos mais respectivos: por quanto sendo concernente aos Privilegios, era hum daquelles Pontos notoriamente graves e onerosos, que pela sua natureza, e em virtude d'huma Resolução expressa do Estado, não são sujeitos a huma decisão só á pluralidade; ao mesmo tempo que existem semelhantes exemplos de recusações da parte da cidade de *Bommel* e *Harderwyk*, sem que hum ponto tão delicado, tão contestado, jámais tenha sido inflado, e muito menos provado da parte dos Membros dos Estados.

Mas não se queria estar por isso. Se não houvessem outras intenções, ter-se-hia prestado ouvidos ás Cartas energicas das tres cidades capitães d'*Over-Yssel*, dirigidas tanto aos Estados de *Gueldre*, como ao *Stadhouder*, com a offerta expressa d'huma mediação nas differenças movidas: Cartas a que se seguiu o expedir-se huma Junta pessoal e solemne, que foi para este effeito ao lugar, onde reside o *Stadhouder*. Preferio-se aproveitar esta occasião, como a mais favoravel, para fazer triunfar pela força a Authoridade *Stadhouderiana*, e o systema de Despotismo, ainda que fosse fazendo correr rios de sangue, ainda que se devesse arruinar a Patria inteira, para nos reduzir para sempre ao silencio. Neste designio se resolveo instantaneamente, e sem

se

se haverem tentado meios alguns de conciliação, recorrer ao braço militar, mantido á custa do suor e do sangue dos nossos Cidadãos, e destinado para a conservação e segurança da Liberdade e da Patria, ao mesmo tempo que aquelles, que fazião com que a soldadesca assim abraße, se conservavão a si mesmos em segurança.

Animados por semelhantes motivos, e em virtude d'uma pretendida Resolução d'Estado, tomada manifestamente no nosso Distrito da maneira a mais contraria á razão, e a mais illegal, contra a protestaçaõ da pluralidade das Cidades, e de diversos Membros do Corpo Equestre: e sendo os votos pelo menos iguaes: Resolução, a respeito da qual mais de 20 Membros dos Estados deixarão a Assembleia, declarando « que era inutil usar da razão, visto que a violencia era o que dominava: » — em virtude pois desta Resolução violenta e illegal fizerão marchar contra nós hum numero consideravel de soldados, não armados como d'ordinario se costuma, mas sim providos do que a guerra tem de mais terrivel, como se se tratasse de combater contra o Inimigo estrangeiro mais cruel. Bombas, morteiros, obuzes, toda a casta de grossa artilheria forão os instrumentos mandados por alguns Membros dos Estados, não para nos convencer pela persuasão, mas sim para deitar por terra as nossas casas, destruir as nossas possesões, exterminar-nos com as nossas esposas e filhos, e sujeitar a gilhões arbitrarios a nossa Liberdade e os nossos Privilegios. Nós, e com especialidade tambem os nossos Auxiliares, não haveriamos sido tratados segundo o Direito praticado das Gentes: porém em virtude d'hum Manifesto particular dos Estados, haveriamos perecido pelos instrumentos de guerra, ou ter-nos hião feito passar em continente pelo supplicio.

E quem são aquelles, a quem se quer exterminar d'hum maneira tão horrivel? São os melhores, os principaes, os mais opulentos Cidadãos das cidades d'hum Republica livre: Cidadãos, que se limitarão a mostrar para sua propria conservação os males do Paiz, e a necessidade d'hum refórma, e isso não por meios sediciosos, não transformando a boa ordem, não pisando aos pés as Leis racionaveis (chamamos por testemunha o Ceo, a quem nada he desconhecido, o qual penetra os nossos mais intimos pensamentos, que semelhantes desordens nos causão o mais vivo horror) não finalmente pela violencia, mas sim por supplicações respeituosas.

Eis-aqui os homens, que forão atacados como Inimigos. Senhoreão se d'hum cidade votante, depois d'haverem feito fogo contra ella: entregão os Cidadãos ao furor de hum soldadesca furiosa, de sorte que, segundo a declaraçaõ de Testemunhas oculares, as casas desamparadas em *Haitem* forão violentamente investidas, os edificios destruidos ou saqueados, sem que até mesmo se exceptuassem as casas dos Ministros da Religião, do Recebedor dos Impostos, dos Menores, nem mesmo a Caixa dos Pobres; e esse saque geral chegou a hum tal ponto, que seria difficil achar exemplo de semelhante procedimento neste seculo entre as Nações polidas, ainda em plena guerra. Hum pobre viuva cheia de annos, não fazendo mal a pessoa alguma, até foi cruelmente maltratada e saqueada pela dita furiosa gente, sómente por que sobre a sua porta se via a insignia da Liberdade: e Deos sabe que triste sorte experimenta actualmente a cidade de *Elburg*.

Que recurso pois nos ficava, *Nobres, Grandes e Poderosos Senhores*, nestes tempos, em que já se não conhecem Direitos alguns, em que se não observa já Lei alguma, em que se não attende a possesão alguma, em que as franquezas e privilegios dos Cidadãos são olhados como quimeras, em que o Direito do mais forte he só o que domina: — que outro recurso nos ficava, senão deixar a nossa Patria, sacrificar as nossas possesões, e procurar outra terra, onde aquelle, que teme a Deos, que obedece ás Leis, que não prejudica a pessoa alguma, se acha em segurança contra a violencia pública: ao mesmo tempo que encontramos protecção, e hum defen-sa provisoria contra a violencia pessoal na hospitalidade e humanidade dos Re-

gentes e Cidadãos d'Over Yssel, nossos vizinhos, cujos procedimentos generosos não podemos asás louvar: Que nos resta, senão dirigirmo-nos aos nossos Confederados, e principalmente a V. N. e Gr. Potencias, e implorar da maneira mais respeitosa, mas também a mais urgente, a preciosa União d'Utrecht, agradecendo também da maneira mais affectuosa a V. N. e Gr. Potencias os esforços que já tem tentado para nossa salvação: Com effeito a nossa ruina mais que provavelmente fez parte do plano, forjado contra a Liberdade Civil: plano tão terrível como extenso, na continuação do qual se trabalha verosimilmente, ainda mesmo neste instante.

Supplicamos a V. N. e Gr. Potencias, a cuja equidade, patriotismo, se conhece da, e braço poderoso temos recorrido: supplicamos a V. N. e Gr. Potencias pelo sangue de seus, e nossos Pais, pelas frias reliquias dos Fundadores da nossa Republica, os Vencedores dos *Filippes*, e do Duque d'*Alba*, que acudão a tempo em nosso soccorro, que tomem tanto a nós, como ás nossas esposas, filhos, possesões debaixo da sua protecção particular, expressa, e efficaz: e nós protestamos aqui solemnemente querer submeter todos os nossos procedimentos ao exame imparcial mais rigoroso. O Deos de nossos Pais, V. N. e Gr. Potencias, a Republica inteira conhecem a nossa causa.

Rogamos ao Arbitro Supremo de todos os acontecimentos, que tome debaixo da sua protecção as Pessoas preciosas, e as Familias de V. N. e Gr. Potencias: Que elle não lhes faça jámais participar de semelhantes infelicidades: Que conserve pelo poder, confiado na sua Providencia a V. N. e Gr. Potencias, a Patria cruelmente agitada. E sem o soccorro prompto, e efficaz de V. N. e Gr. Potencias, a Patria fica perdida para sempre.

Mas de que sorte poderíamos nós suggerir alguma cousa á Politica illuminada de V. N. e Gr. Potencias: V. N. e Gr. Potencias vem tudo d'huma maneira infinitamente mais clara, do que nós o vemos. Nós, os nossos cidadãos, suas esposas, seus filhos, e milhares dos nossos concidadãos abençoarão as Resoluções favoraveis de V. N. e Gr. Potencias a nosso respeito. Desgracas extraordinarias chamão por soccorros extraordinarios. A Posteridade mais remota, os nossos Descendentes, penetrados de gratidão, abençoando a memoria de V. N. e Gr. Potencias, inundarão com as suas lagrimas os Annaes do Paiz. Elles offerecerão sacrificios d'agradecimento sobre os Tumulos de V. N. e Gr. Potencias, lendo ahi o nome glorioso de Salvadores da amada Patria. Nós rogamos ao Supremo Ordenador que coroe com o melhor successo os esforços paternaes de V. N. e Gr. Potencias para a conservação da Patria vacillante, que continue a fazer prosperar a Administração gloriosa de V. N. e Gr. Potencias; e temos a honra, &c.

Carta dirigida pelo Stadhouder em data de 17 d'Agosto 1786 aos Estados de Hollanda, relativa á Resolução que estes tomárão a 27 do mez precedente sobre o commando da Guarnição da Haia: com hum Nota publicada em Hollanda.

**NOBRES, GRANDES, E PODEROSOS SENHORES,
BONS, E PARTICULARES AMIGOS.**

Recebemos effectivamente a carta de V. N. e Gr. Potencias, e a sua Resolução; com data de 27 do mez passado, a qual serve para renovar, e confirmar hum Resolução, tomada a 4 e 5 de Março de 1672, relativamente ao commando da Guarnição da Haia: e pela nossa presente Resposta não podemos occultar o quanto nos admiramos de que fosse do agrado de V. N. e Gr. Potencias tomar, á pequena pluralidade d'hum só voto, a Resolução, pela qual se faz, tanto á nossa Pessoa, como ás altas Dignidades de que nos achamos hereditariamente revestidos por V. N. e Gr. Potencias, hum prejuizo tão notavel, renovando hum Resolução, tomada originariamente n'hum tempo, em que não só não havia Stadhouder, Governador e Capitão General da Provincia, mas tomada ainda mesmo no intento d'impedir que pes-

peſſoa alguma ſe arrogaffe debaixo d'outro Titulo, o que ſe olhava como pertencente do incontestavelmente ás funcções de *Stadhouder*, Governador e Capitão General da Provincia.

Nós eſtamos bem alheios, **NOBRES, GRANDES, E PODEROSOS SENHORES**, de fazer de modo algum entrar em dúbida a Authoridade Suprema de V. N. e Gr. Potencias ſobre as Tropas, tanto em toda a Provincia, como particularmente ſobre as que fórmao a Guarnição da *Haia*. Nós até reconhecemos, tanto, quanto qualquer outra peſſoa, o poder do Soberano de exercer por ſi meſmo, ſe for neceſſario, aquellas partes da Authoridade Suprema, de que elle havia confiado o exercicio ordinario em ſeu nome a outros Collegios ou Individuos. Na Memoria, que tivemos a honra de dirigir a 4 de Dezembro do anno paſſado a V. N. e Gr. Potencias, para provar o noſſo direito, declarámos nos termos mais expreſſos, e declaramos ainda agora, que nunca quereríamos ſuſtentar, que nos compete huma Authoridade igual, muito menos ſuperior á dos Senhores Eſtador, ſobre as Tropas, ou que poderíamos fazer a eſte respeito, arbitraria e independentemente do Soberano, contra as ſuas ordens, e o ſeu beneplacito, diſpoſições, que padeſſem tender a contraſtar a ſua Authoridade Suprema, e as ſuas Reſoluções.

Segue ſe pois deſte reconhecimento explicito da Authoridade Suprema de V. N. e Gr. Potencias, que, ſe entráſſe no numero dos caſos poſſiveis, que hum *Stadhouder hereditario*, Governador hereditario, e Capitão General padeſſe eſquecer ſe, de forte que chegaſſe a abusar da authoridade; de que V. N. e Gr. Potencias o tivesſem reveſtido, em perjuizo dos verdadeiros intereſſes do Eſtado, e conſequentemente contra a intenção do Soberano, nós admittimos como certo e indubitavel, que V. N. e Gr. Potencias tem o direito, e o poder de dar ordens para manter a ſua propria Authoridade, e a ſua ſegurança d'huma maneira efficaz: direito, que tambem então não ſe limita, tão ſómente ás ordens que ſe devem dar ás Tropas na reſidencia de V. N. e Gr. Potencias, mas a todas as Tropas no ſeu territorio. Nós com tudo fazemos ao meſmo tempo eſta idéa reſpeituoſa da Juſtiça do Soberano, que elle não póde, nem tão pouco deve exercer o dito direito ſem razões muito importantes, pelas quaes conſte, da maneira mais evidente, o abuso da Authoridade confiada. Nunca ſe allegarão ſimilhantes razões a noſſo respeito; e nunca tambem ſe poderão allegar com verdade, por quanto ſempre temos reputado por huma ſatisfação, e hum dever o eſſeſtuar com todo o noſſo poder as intenções de V. N. e Gr. Potencias, ſegundo a correlação que temos com a ſua Provincia. E no caſo que realmente V. N. e Gr. Potencias, houveſſem concebido algum deſcontentamento, ou deſconfiança a eſte respeito, nós deveríamos ſuppôr que V. N. e Gr. Potencias não terião deixado de no-lo dar a ſaber.

A continuação na folha ſeguinte.

L I S B O A. N O T I C I A.

A Sociedade da Academia Orthográfica Portuguesa de Pinheiro fez a ſolemne abertura do ſeu undecimo curso, com diſtincta publicidade, e aſſiſtencia de todas as diſſerentes claſſes de ſujeitos abalizados em Letras, e Nobreza, a 15 de Outubro proximo paſſado, offerecendo á inſtancia dos Doutos algumas queſtões mais controverſas, depois de recitada a Oração Academica na Igreja de N. Senhora dos *Martyres* deſta Corte:

Continúa todos os dias o ſeu exercicio Lectivo na rua da Oliveira ao Carmo, de tarde, e á noite, preſcrevendo philoſoficamente regras Portuguezas, e Syſtematicas para Nacionais, e Eſtrangeiros, que pertenderem ſcientificamente inſtruir ſe em ſalutar, e eſcrever com toda a correcção, e certeza a noſſa lingua, ainda ſem o adheſivo auxilio da Latina.